

SÉRIE BEST-SELLER DO NEW YORK TIMES

Desventuras de um **GAROTO** nada comum

OS MESTRES DA MARACUTAIA

A nova
série da autora de
DIÁRIO
de uma
garota, nada
popular



VERUS
EDITORA

RACHEL RENÉE RUSSELL



SE ENCONTRAR ESTE DIÁRIO,
POR FAVOR DEVOLVA PARA

MAX CRUMBLY

IMPORTANTE: Se EU estiver desaparecido, por favor
entregue este caderno para as autoridades!

AVISO:

Este diário contém
humor muito doido,
ação eletrizante,
suspense de roer as unhas,
raps maneiros
e momentos de pura tensão!

Outros livros de

RACHEL RENÉE RUSSELL

Diário de uma garota nada popular 1:
histórias de uma vida nem um pouco fabulosa

Diário de uma garota nada popular 2:
histórias de uma baladeira nem um pouco
glamourosa

Diário de uma garota nada popular 3:
histórias de uma pop star nem um pouco talentosa

Diário de uma garota nada popular 3,5:
como escrever um diário nada popular

Diário de uma garota nada popular 4:
histórias de uma patinadora nem um pouco graciosa

Diário de uma garota nada popular 5:
histórias de uma sabichona nem um pouco esperta

Diário de uma garota nada popular 6:
histórias de uma destruidora de corações nem um
pouco feliz

Diário de uma garota nada popular 6,5: tudo sobre
mim!

Diário de uma garota nada popular 7:
histórias de uma estrela de TV nem um pouco
famosa

Diário de uma garota nada popular 8:
histórias de um conto de fadas nem um pouco
encantado

Diário de uma garota nada popular 9:
histórias de uma rainha do drama nem um pouco
tonta

Diário de uma garota nada popular 10:
histórias de uma babá de cachorros nem um pouco
habilidosa

Diário de uma garota nada popular 11:
histórias de uma falsiane nem um pouco simpática

Diário de uma garota nada popular 12:
histórias de um crush nem um pouco secreto

Diário de uma garota nada popular 13:
histórias de um aniversário nem um pouco feliz

Diário de uma garota nada popular 14:
histórias de uma amizade nem um pouco sincera

Desventuras de um garoto nada comum 1:
o herói do armário

Desventuras de um garoto nada comum 2:
caos no colégio

Desventuras de um **GAROTO** nada comum

OS MESTRES DA MARACUTAIA

LIVRO 3

RACHEL RENÉE RUSSELL

com Nikki Russell

Tradução
Sílvia M. C. Rezende

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ/Campinas-SP, 2020



VERUS
EDITORA

Título original: The Misadventures of Max Crumbly: Masters of Mischief

Editora executiva: Raíssa Castro

Coordenadora editorial: Ana Paula Gomes

Copidesque: Cleide Salme

Revisão: Maria Lúcia A. Maier

Diagramação: Renata Vidal

Capa e projeto gráfico: adaptação do original (Karin Paprocki)

Ilustrações: © Rachel Renée Russell, 2019

Copyright © Rachel Renée Russell, 2019

Tradução © Verus Editora, 2020

ISBN 978-85-7686-805-7

Todos os direitos reservados, no Brasil, por Verus Editora.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda. Rua Benedito Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II Campinas/SP, 13084-753, Fone/Fax: (19) 3249-0001, www.veruseditora.com.br

CIP-Brasil. CATALOGAÇÃO NA FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Russell, Rachel Reneé, 1959-

R925d

Desventuras de um garoto nada comum : os mestres da maracutaia / Rachel Reneé Russell ; tradução Silvia M. C. Rezende. - 1. ed. - Campinas [SP] : Verus, 2020.

: il. ; 23 cm. (Desventuras de um garoto nada comum ; 3)

Tradução de: The Misadventures of Max Crumbly : Masters of Mischief

Sequência de: Desventuras de um garoto nada comum : caos no colégio

ISBN 978-85-7686-805-7

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil americana. I. Rezende, Silvia M. C. II. Título. III. Série.

19-61919

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(73)

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Para Arron Turner,
fanático pelo Homem-Aranha desde que nasceu, leitor voraz,
resenhista, colecionador de revistas em quadrinhos e youtuber supertalentoso.
VOCÊ é um herói DE VERDADE!
Continue ESPERTO, OUSADO e INCRÍVEL!

DESVENTURAS DE UM GAROTO NADA COMUM
(COISAS IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER CASO EU DESAPAREÇA
MISTERIOSAMENTE)

1. Preso na caçamba da perdição!
2. O boca grande ataca outra vez
3. Finalmente rolou um love (meio que)
4. Socorro! ~~Rato~~ Cão assassino!
5. Pânico no estacionamento
6. Uma baita confusão
7. A carona mais treta da minha vida
8. Justiceiros da noite
9. Minha fuga desesperada
10. O monstro
11. Dê o fora do meu quarto, por favor!
12. Desculpe, meu pai não está em casa
13. O visitante ~~alienígena~~ inesperado?!
14. A menina unicórnio e o garoto dinossauro
15. De volta à ~~cena do crime~~ escola
16. Testando! Testando! Som!
17. Roubo, ameaças e selvageria
18. Abrindo o bico!
19. É uma péssima ideia! Mas vamos nessa!
20. Os mestres da maracutaia!
21. Um jogo de ~~vingança~~ esconde-esconde!
22. Perigo!
23. De volta à sala das caldeiras!
24. Outra desventura arrepiante de Max Crumbly

1. PRESO NA caçamba da perdição!

Eu sabia que o ensino fundamental II ia ser duro, mas nunca imaginei que seria ENTERRADO VIVO em uma caçamba cheia de LIXO PODRE, fantasiado de PRINCESA DO GELO e com BOTAS DE MOTOQUEIRO!

Você está achando ENGRAÇADO?! Dá um tempo!

Minha vida de aspirante a super-herói é NOJENTA!

Tudo bem, esse cheiro de CATINGA que estou sentindo é da caçamba de lixo, não da minha vida, mas MESMO ASSIM...!

Só tem UMA coisa mais HUMILHANTE do que ficar PRESO na ESCOLA dentro de um depósito de lixo FEDORENTO no meio da NOITE. É ficar preso com a ERIN MADISON, uma gênia gata da informática e a garota mais INTELIGENTE da escola. E...

NÃO! NÃO estou apaixonado pela Erin!

Daqui a pouco a POLÍCIA vai PRENDER nós dois e nos jogar na CADEIA por invasão, destruição de propriedade e outros CRIMES!...



FINALMENTE! Essa é a minha chance de bancar o SUPER--HERÓI DE VERDADE e salvar a Erin tirar a gente deste depósito de lixo, antes que seja tarde demais.

Se isso fosse uma cena do meu gibi preferido de super-herói, ia ser assim:

Da última vez que vimos nosso corajoso herói e sua CRUSH fiel escudeira, eles estavam em cima de uma pilha de carne podre não identificada, meias de futebol fedorentas, um colchonete manchado de vômito da enfermaria da escola e outras coisas horripilantes, CONFINADOS entre quatro paredes intransponíveis de tijolos enquanto policiais se aproximavam do lugar.

Será que a nossa desesperada dupla dinâmica será DERROTADA por esse DESASTRE deplorável?!

Ou eles serão APANHADOS após as várias tentativas FRUSTRADAS de saírem dessa fortaleza imunda, cercada de

muros de quatro metros e meio de altura?!

Será que nossos heróis vão conseguir usar sua mente brilhante e incrível imaginação para criar dois feixes de energia antigravidade usando restos de lixo?!

Continue lendo para descobrir se os nossos Mestres da Maracutaia vão conseguir escapar dessa catástrofe calamitosa e SAIR ZUNINDO corajosamente pelo céu noturno feito dois FOGUETES!...



ERIN E EU, VOANDO...



... RUMO À LIBERDADE!

DA HORA!!! NÃO É?!

Ei! Isso poderia acontecer!

SÓ QUE
NÃO!!

Para os super-heróis parece FÁCIL conseguir se safar de uma situação IMPOSSÍVEL como essa.

Mas fala sério, gente. Eu não tenho superpoderes!

Mesmo assim, dei um jeito de CAPTURAR três criminosos MEGAESPERTOS que planejavam roubar os computadores novos da nossa escola!

Tudo bem. Eles não eram exatamente uns gênios.

“CABEÇAS-OCAS” talvez seja uma descrição melhor. Apesar de o resultado da soma do QI deles ser igual ao de uma ostra, eles eram malvados, inescrupulosos e muito perigosos!

Erin e eu nos unimos e declaramos GUERRA contra eles naquela noite.

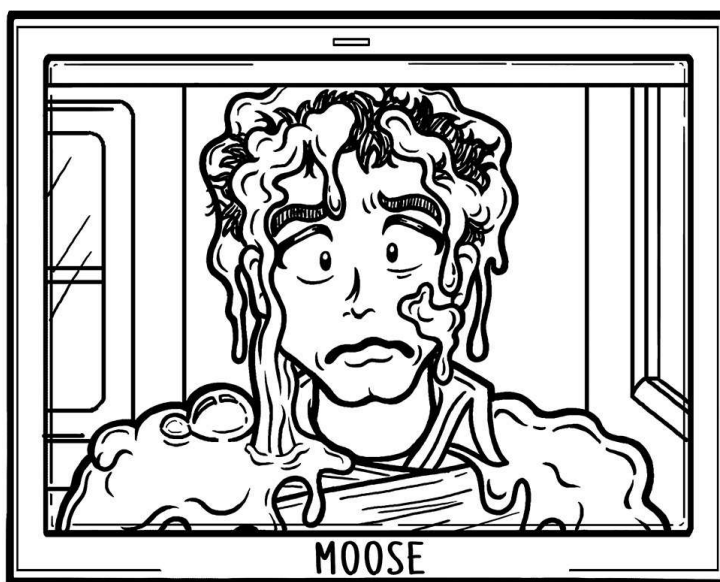
Foi igual a uma batalha de videogame na vida real, só que dez vezes mais ASSUSTADOR! Eu estava com o telefone da Erin, e ela ficou me ajudando da casa dela, do computador, a montar as armadilhas na escola. Demorou horas, mas conseguimos apanhar cada um deles.

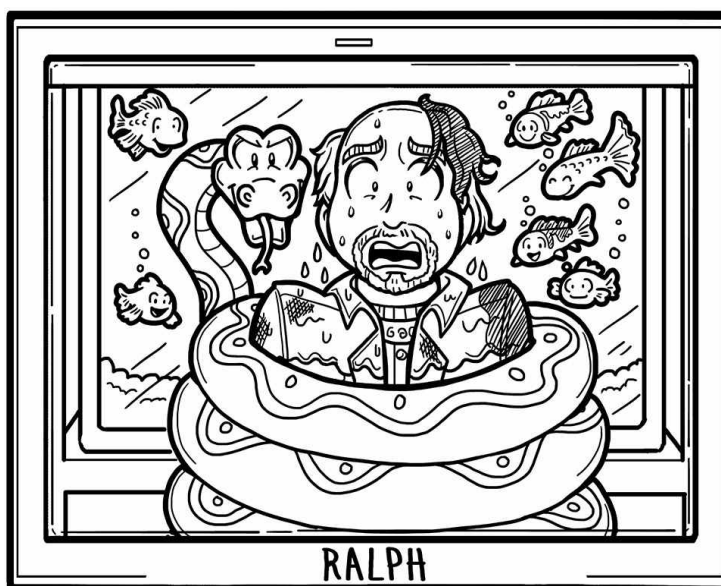
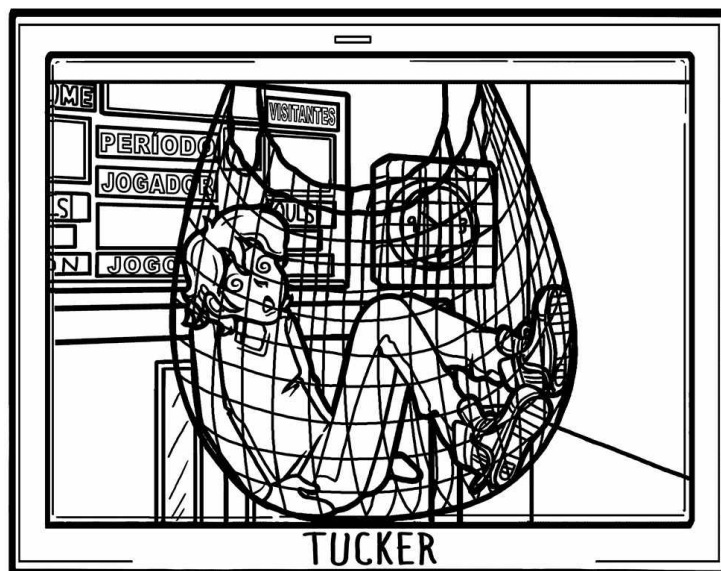
No fim, não só os derrotamos como ainda prendemos aqueles três BANDIDOS e os deixamos na escola para que as autoridades cuidassem do resto.

Aqueles caras NUNCA mais vão andar soltos por aí!!

Você não está acreditando?

Veja só a PROVA!...





O único problema é que, se eu e a Erin não dermos um jeito de cair fora desta LIXEIRA NOJENTA, corremos o risco de nunca mais circular pela vida!!

SÉRIO!!

A culpa é toda minha por ela estar metida nesta CONFUSÃO!

Em todo caso, agora não estamos ouvindo mais o barulho das sirenes.

Mas isso é porque os POLICIAIS chegaram e estão estacionados do lado de fora destas paredes de tijolos!!

Estamos MORRENDO DE MEDO!

Não vou mentir para você. O BICHO PEGOU para nós.

É por isso que estou registrando tudo no meu diário:
DESVENTURAS DE UM GAROTO NADA COMUM!

Se a polícia conseguir me encontrar, provavelmente vai me jogar
ATRÁS DAS GRADES por:

1. invasão da escola;
2. agressão com intenção de matar, utilizando papel filme;
3. agressão com lesão corporal, utilizando uma cesta de basquete;
4. uso cruel e incomum de uma cobra como arma letal.

E por último, mas não menos importante, o delito mais hediondo e sério...

5. crime vil contra a moda (já falei que estou vestindo uma fantasia de super-herói/princesa do gelo?!).

Espero que um dia alguém encontre o meu diário jogado nesta caçamba.

Então o mundo todo saberá a verdade sobre a noite em que eu desapareci MISTERIOSAMENTE e NUNCA mais voltei para o Colégio South Ridge!!

Ainda que eu não consiga salvar a minha vida, pelo menos vou salvar a da ERIN.

E quem sabe até mesmo... **A SUA!**

Ei, não estou sendo DRAMÁTICO.

Mas, quando você ler isto, provavelmente vou estar
APODRECENDO na PRISÃO, tentando bolar um novo plano de fuga!...



ERIN, TRAZENDO UM DELICIOSO
BOLO DE CHOCOLATE MARRETA,
RECHEADO DE SERROTE!

Não entenda ERRADO!

Não estou entregando os pontos... AINDA!

Desculpa aí!

Mas Max C. NÃO vai acabar ASSIM!!!

AVISO!

Este diário pode acabar em pura tensão, igual aos dois primeiros!

Portanto, se você corre o risco de ter um treco, é melhor parar de ler AGORA!

Quem sabe seja melhor seus pais lerem para você uma historinha de ninar fofa sobre um ursinho peludo.

Do contrário, aperte o cinto e prepare-se para outra aventura eletrizante pelos corredores da minha escola.

Agora repitam comigo, pessoal...

**EU CONHEÇO ESSA HISTÓRIA
E JÁ SEI COMO ELA TERMINA!!**

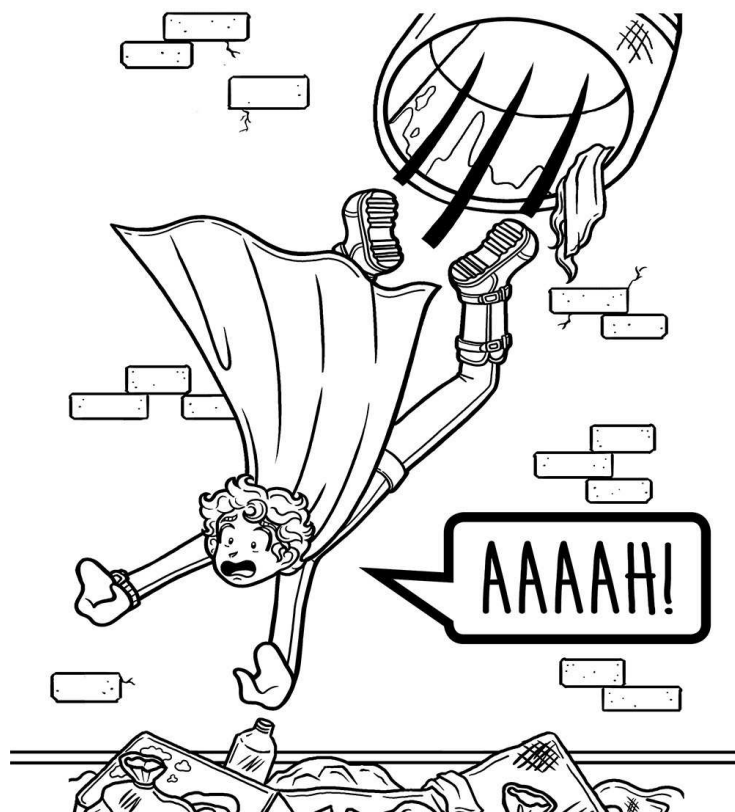
Fica frio.

EU DOU CONTA DO RECADO!!

2. O BOCA GRANDE ATACA OUTRA VEZ

Você deve estar se perguntando como a Erin e eu ficamos presos dentro deste depósito de lixo idiota.

Eu estava no telhado e acabei caindo, sem querer, dentro de uma tubulação para descartar entulho de obra...



Detonei o celular da Erin quando aterrissei dentro da caçamba!

E, como ela não conseguia entrar em contato comigo, saiu escondida de casa e veio para a escola.

Ela me encontrou preso no depósito de lixo e tentou me puxar para cima.

Nisso ELA também acabou caindo na caçamba!

E aqui estamos nós! Plantados em cima de uma montanha de lixo FEDORENTO!!

A boa notícia é que finalmente conseguimos bolar um plano brilhante.

Ficaríamos escondidos na caçamba (como se houvesse outra opção) e tentaríamos fugir só DEPOIS que a polícia encontrasse os três ladrões dentro da escola, terminasse de fazer as investigações e fosse embora.

Mas havia um grande risco de sermos PEGOS!

Enquanto a polícia estivesse fazendo a busca pela escola atrás de suspeitos, corríamos o risco de nos acharem escondidos no depósito de lixo e prenderem a GENTE em vez de os bandidos!...

DESCULPEM, GAROTOS! MAS VOCÊS
ESTÃO PRESOS! VOCÊS TÊM O DIREITO DE
PERMANECER CALADOS...



ERIN E EU, SENDO PRESOS POR...
VADIAGEM... EM UM DEPÓSITO DE LIXO...
DEPOIS DA MEIA-NOITE?!

“Só queria poder VER o que está acontecendo lá fora”, resmunguei frustrado.

Levantei e olhei para o alto do muro, tentando nem pensar no que meu pé tinha acabado de ESMAGAR.

ECA!!!

Então tirei o gibi do meu pai de dentro da minha bota, só para ver se estava tudo certo.

Erin arregalou os olhos, surpresa. **“AI, MEU DEUS!
MAX, VOCÊ CONSEGUIU**

ACHAR O GIBI?!”

Sim, eu finalmente tinha conseguido tirar o SUPER-RARO, SUPERANTIGO, SUPERVALIOSO gibi das mãos daqueles criminosos IMPLACÁVEIS!

Mas não vou mentir!

Foi preciso muita coragem e sangue-frio para pegar a revistinha de volta.

Eu estava no telhado, tentando pegar o gibi depois que um dos ladrões, por pura maldade, o tinha jogado pela janela.

Analizando tudo que aconteceu, foi uma coisa superarriscada e superidiota que tentei fazer, pois foi assim que acabei caindo dentro da caçamba. Mas depois de toda essa confusão consegui pegar a revistinha e agora não iria soltá-la POR NADA neste mundo!

“Sim, eu consegui.” Dei de ombros. “NADA DE MAIS!”

Erin sorriu e revirou os olhos.

Na verdade, deu MUITO trabalho! Eu me arrastei por vários quilômetros pelas tubulações do sistema de ventilação, fiquei todo coberto de lodo fedorento no banheiro, lutei contra três criminosos implacáveis, fiz amizade com uma cobra de dez metros de comprimento e quase dei um MERGULHO para a MORTE!

Só acho que a Erin devia saber que sou um cara muito CORAJOSO, ESPERTO, DESTEMIDO E SUPERIRADO!...



EU, FAZENDO DE TUDO PARA IMPRESSIONAR A ERIN!

Só para garantir, guardei a revistinha dentro da bota outra vez.

Depois subi na beiradinha da caçamba e fiquei me equilibrando enquanto tentava alcançar o topo do muro.

“Max, por favor, tome cuidado!”, Erin sussurrou. “Se você cair, pode quebrar um braço ou uma perna, ou coisa pior! E, se alguma coisa acontecer, eu...”

Virei e olhei, surpreso. Ela parecia estar preocupada de verdade comigo.

De repente minhas mãos começaram a suar.

A Erin estava **PREOCUPADA! QUE FOFA!!**

Mas meu calor e meus pensamentos atrapalhados sumiram quando, agitada, ela limpou a garganta e continuou: “Vou ter que jogar fora a minha fantasia de princesa do gelo, se ela estiver rasgada ou

manchada. Mas tudo bem, eu faço outra depois. Aliás, por que VOCÊ está usando a minha fantasia?”

Bom, ISSO serviu para deixar tudo muito claro.

A Erin só estava preocupada com a fantasia BOBA dela.

Por que as meninas piram TANTO por causa de ROUPAS?!

Eu corria o risco de acabar caindo daquele muro e rachar a cabeça, quebrar um braço, achatar a minha bunda e esfolar a cara tentando SALVÁ-LA! E ela SÓ estava com medo de que a fantasia de princesa do gelo SUJASSE!!

E eu? NÃO SIRVO PARA NADA?!

Obrigado por se preocupar comigo, Erin.

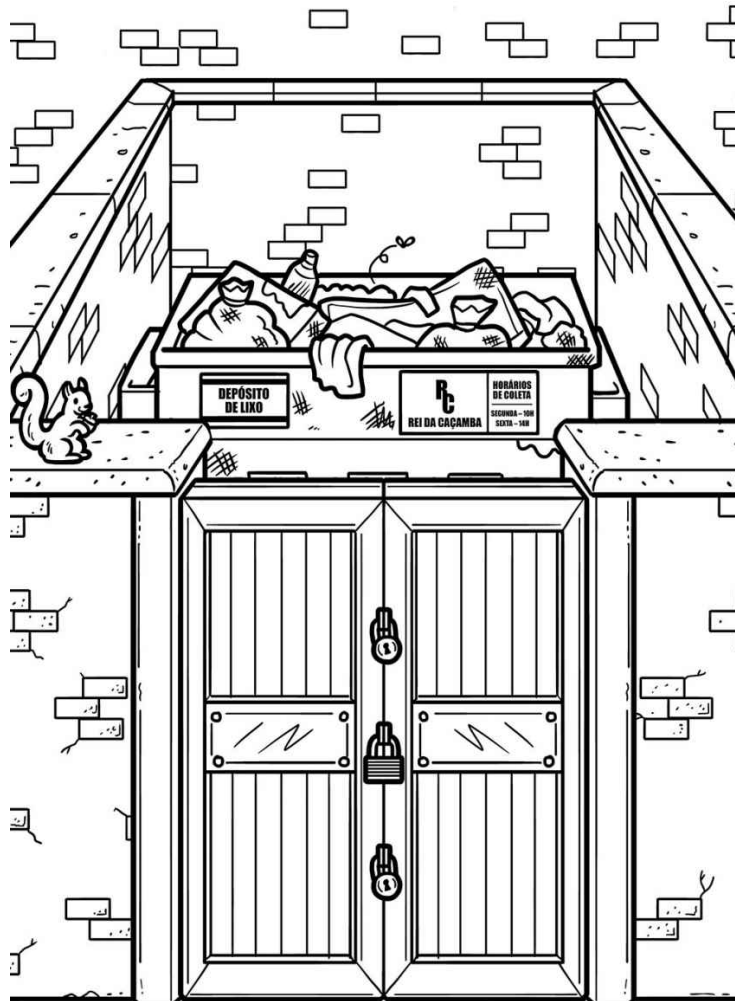
Bom, vamos lá... Mesmo de pé na beirada da caçamba, eu não estava nem perto de conseguir ver alguma coisa por cima do muro.

Não estou exagerando! Aquele muro era absurdamente alto!

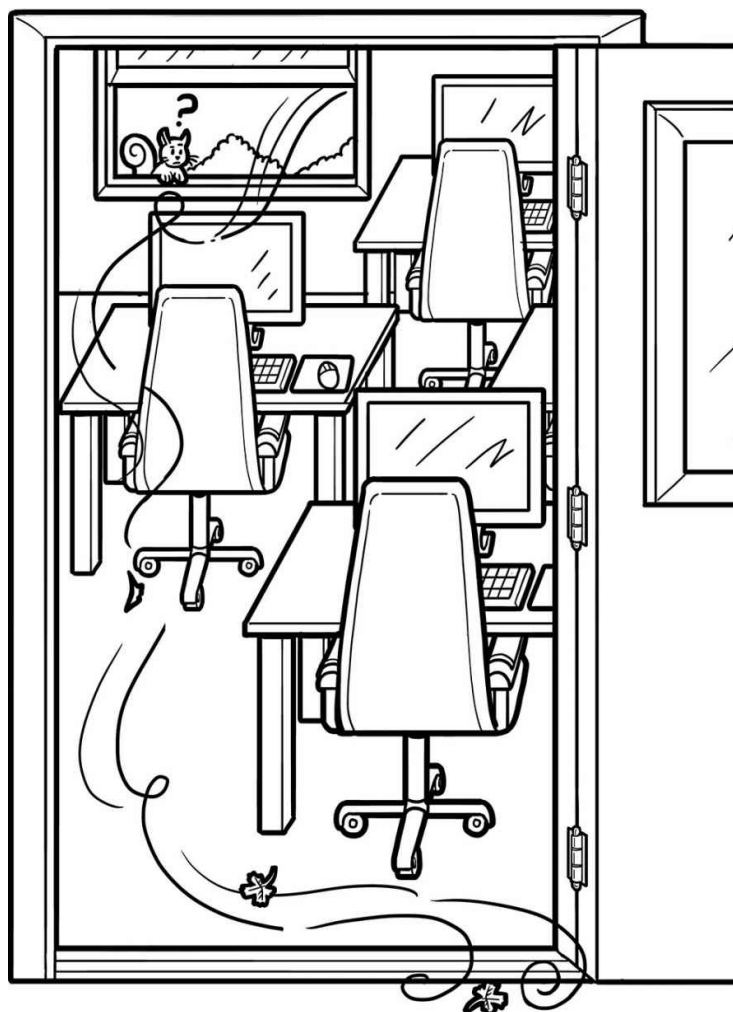
POR QUE a nossa escola guarda o LIXO dentro de uma fortaleza cercada de paredes com mais de quatro metros e meio de altura, fechada com portas de ferro maciço, enquanto nossos computadores novinhos em folha, que valem a maior grana, ficam em uma sala destrancada, na maior facilidade para serem ROUBADOS?!

VAI ENTENDER!...

**COMO A MINHA ESCOLA PROTEGE O LIXO
INÚTIL!!...**



COMO A MINHA ESCOLA PROTEGE OS
COMPUTADORES SUPERCAROS E
NOVINHOS EM FOLHA!...



Isso não faz NENHUM sentido!

“Escuta, Max! Quem sabe nós DOIS juntos não conseguimos ver por cima do muro!!”, disse Erin.

Ela subiu na beirada da caçamba e ficou se equilibrando ao meu lado.

“Você ME ergue, e depois eu puxo VOCÊ. Combinado?”

Mas eu estava muito distraído para responder.

Minhas narinas tinham sido invadidas por um cheiro delicioso.

Era uma combinação de bolo, balas e lençóis limpinhos e aconchegantes.

“MAX?!”, chamou Erin, estalando os dedos na minha cara. “Volta para a Terra, Max!”

Pisquei. “Foi mal. Acabei me distraindo com este... cheiro!”

“Que cheiro?”, perguntou ela, olhando para a caçamba.

“Acho que é... SEU!”, falei sem jeito.

Eu tenho essa mania de falar tudo o que passa pela minha cabeça. Minha mãe diz que é sempre BOM dizer a verdade, mas não tenho tanta certeza.

Acho que ela mudou de ideia quando me perguntou se eu tinha gostado do pão de abobrinha que ela fez.

É que talvez eu tenha usado as palavras “fralda suja” e “chulé” para descrever o sabor...



EU, EXPERIMENTANDO O PÃO DE ABOBRINHA DA MINHA MÃE

Mas eu estava sendo HONESTO!

Por isso não entendi nada quando a minha mãe reagiu daquele jeito.

“SÉRIO, MAX?! É esse o GOSTO que você acha que o meu pão de abobrinha tem?! FORA DA MINHA COZINHA! AGORA!”, ela berrou comigo.

Eu não acreditava que ela estava fazendo aquilo.

Os chefs famosos dos programas de culinária na TV não são expulsos da cozinha quando dizem para um competidor que a sopa que ele fez tem gosto de salgadinho de queijo e vômito quente.

Nem consegui dizer para a minha mãe que os pedaços de abobrinha no pão tinham gosto e cara de catota.

Eu fiquei, tipo: POR QUE VOCÊ ESTÁ TÃO FURIOSA, MÃE?!

NÃO PERGUNTE A MINHA OPINIÃO SE NÃO AGUENTA A RESPOSTA! QUAL É?!

Pelo jeito, Max, o boca grande, atacou outra vez, pois a Erin fez cara de ofendida. Acho que meu comentário sobre o cheiro dela não agradou muito.

“Deixa quieto!”, ela resmungou. “Você também não está cheirando lá essas coisas. Me ajude a subir, por favor!”

Fiquei MUITO bravo comigo MESMO!

FALA SÉRIO, MAX?! Quando finalmente consegue se aproximar de uma garota muito gata, você ofende a menina, chamando-a de FEDIDA?!

EU SEI! Pisei na bola. Agora eu precisava fazer alguma coisa para impressioná-la. Talvez mostrar como eu era FORTE?

Tudo bem, admito que não faço o tipo atleta fortão.

Mas a minha habilidade de desenhar músculos inflados com pasta de dentes no espelho melhorou muito...



Portanto, na minha cabeça, não havia dúvidas de que eu era forte o bastante para erguer a Erin até o topo do muro.

Mas eu não fazia a menor ideia de como ela iria ME puxar, uma vez que ela não tinha conseguido fazer isso antes.

E se ela perdesse o equilíbrio e caísse outra vez?

Ou se eu acabasse puxando-a para baixo sem querer, quando ela estivesse tentando me puxar para cima?

Nós poderíamos ficar PRESOS na caçamba para SEMPRE!

E aí, daqui a cinco anos, as autoridades encontrariam nossos esqueletos sentadinhos aqui, o que significa que iríamos perder a nossa formatura do ensino médio!

Que DROGA!!

Tudo que eu precisava era ficar FRIO e parar de surtar.

A ERIN DÁ CONTA DO RECADO!!

Eu espero!

3. FINALMENTE ROLOU UM LOVE (MEIO QUE)

Dei uma geral na caçamba à procura de alguma coisa que servisse para nos ajudar a sair dali.

Como o Incrível Falcão, o super-herói da minha revistinha que vai estourar em breve, sairia dessa?

Bom, isso seria fácil. Afinal ele sabe voar! DÃ!

Mas, a menos que eu faça um par de asas usando cadernos molhados e restos de comida do refeitório, não vou conseguir sair voando daqui tão cedo.

Então bateu... MEU CINTO DE UTILIDADES!!

(Não foi meu cinto que me bateu. Isso iria doer. Me bateu uma IDEIA!)

Nem todos os super-heróis têm poderes. Às vezes eles contam apenas com raciocínio rápido e equipamentos da hora. Você sabe, igual ao Bruce Wayne.

Eu estava prestes a tirar o cinto!!

“Hum, Max?”, disse Erin, tapando os olhos. “Não acho que AGORA seja um bom momento para trocar de fantasia.”

“Não é isso, olhe!”, apontei para um gancho saindo do alto do muro, bem perto de onde ela estava. “Nós podemos prender o meu cinto naquele gancho e...”

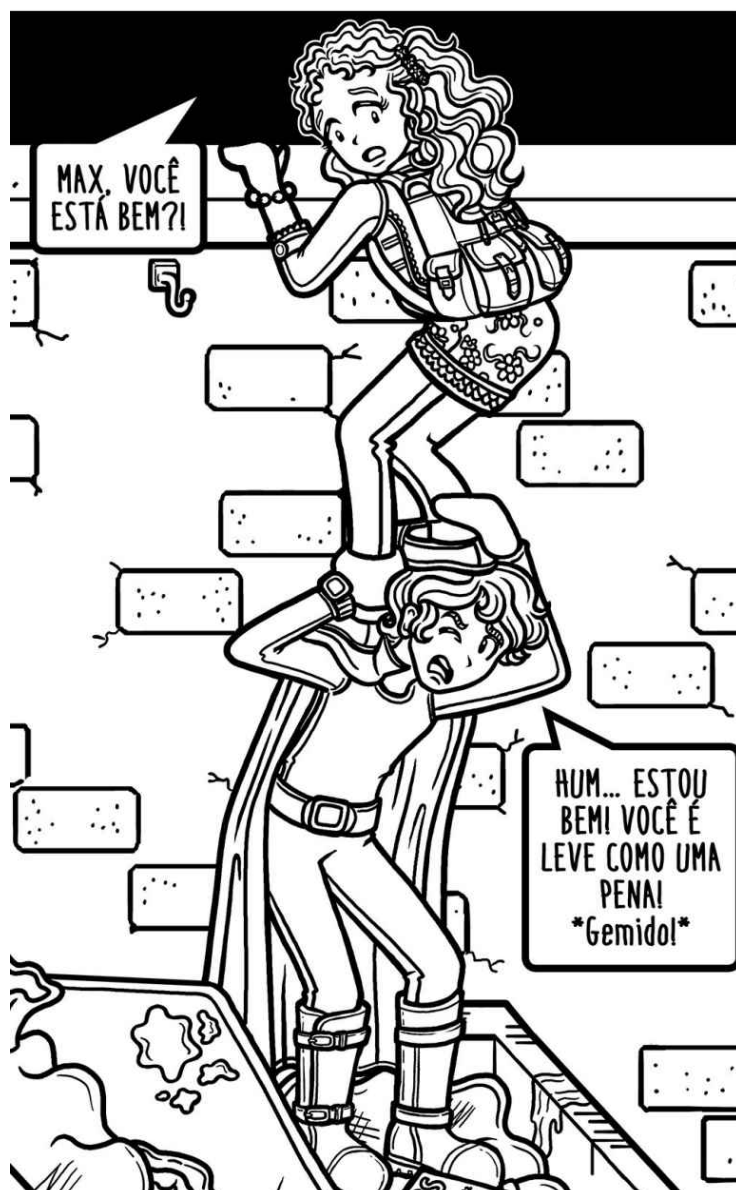
“E nos ENFORCARMOS de puro DESESPERO!”, interrompeu Erin, cheia de sarcasmo.

“Claro que NÃO!”, respondi. “Vou escalar o muro igual ao Batman! Vai ser muito IRADO!”

A Erin começou a rir tão alto que fiquei com medo de que os guardas ouvissem.

“Max, você deve ter batido a cabeça quando caiu na caçamba. Cara, você tá falando sério?!”

Tá bom, foi uma PÉSSIMA ideia! Em vez disso, ajudei a Erin a subir nos meus ombros e fiquei me aguentando para NÃO cair...



Com o maior cuidado, Erin deu uma espiada por cima do muro.

“Boas notícias!”, ela sussurrou para mim. “Os guardas estão lá dentro. E tem uns latões de lixo do outro lado que podemos usar para descer.”

DESCULPA AÍ! Mas latões de lixo com certeza NÃO estavam na minha LISTA das dez mais da noite.

Ultimamente, tudo que eu fazia era pular de um monte de LIXO FEDORENTO para outro!

Não me entenda mal, eu estava agradecido pela Erin tentar nos ajudar a sair dali. Mas, na minha opinião, ia ser fisicamente impossível para ela conseguir me puxar para cima do muro. Por isso, tomei uma decisão muito difícil.

“Escuta, Erin! Cai FORA! Agora. Antes que a situação PIORE!”

Ela pareceu ter ficado muito brava enquanto eu estava lá, preso dentro de uma caçamba de lixo, fantasiado de princesa do gelo, tentando me equilibrar com ela em cima dos ombros para não cair, com um bando de policiais espalhados por todos os lados!

Talvez fosse um pouco difícil para ela imaginar COMO a situação poderia PIORAR ainda mais.

(Havia vários motivos justos para eu estar fantasiado de princesa do gelo, só que agora não tenho tempo de entrar em detalhes. Portanto acredite em mim. Isso me pareceu uma boa ideia quando resolvi vestir a fantasia.)

“Deixe de bobeira, Max!”, Erin suspirou. “Vou puxar você, e depois podemos dar o fora. JUNTOS!”

Cada minuto que a Erin perdia me ajudando era um minuto que ela NÃO estava usando para fugir. Tentei fazer com que ela caísse na real. “Erin, você só está metida nesta confusão por minha CULPA! Por minha causa, você hackeou o sistema de segurança da escola, mentiu para os seus pais e teve seu computador confiscado! Depois você saiu às escondidas de casa no meio da noite só para ME ajudar e agora está PRESA dentro de um depósito de lixo cercado de policiais! Você SABE que vai ficar de castigo até os vinte e um anos, não sabe?!”

CARAMBA! Colocando as coisas dessa forma, não sei POR QUE ela ainda ficou ali.

“Exatamente”, Erin concordou. “Por que eu iria te abandonar, agora que estamos tão perto de dar o fora daqui?”

Ela TINHA razão! Prestem atenção, aspirantes a super-heróis. Tratem de arrumar um bom parceiro de AVENTURAS!

Além de tudo, ela tem cheirinho de bolo, bala e lençóis limpinhos e aconchegantes!

Naquele momento, pareceu que a Erin e eu éramos INVENCÍVEIS! Que éramos capazes de fazer QUALQUER COISA! Mas essa sensação maravilhosa durou só uns trinta segundos.

“Hummm!”, exclamou Erin. “Os guardas estão voltando! Max, preciso ser rápida e puxar você para que a gente possa...

OOOPA!!”

Erin soltou um grito quando perdeu o equilíbrio e ficou balançando para a frente e para trás nos meus ombros. Claro que isso fez com que eu também perdesse o equilíbrio e ficasse balançando para a frente e para trás.

Até que finalmente NÓS DOIS caímos para trás e...



... CABUM. CAÍMOS DE VOLTA NA
CAÇAMBA!

Ficamos lá, atordoados, esparramados em cima do lixo, igual a dois manequins jogados fora.

Por sorte caímos em cima daquele colchonete velho. Apesar do susto, ficamos felizes por não ter quebrado nenhum osso.

“Erin, o que você viu lá do outro lado?!”, perguntei.

Ela estava com os olhos ARREGALADOS de medo.

“Quatro policiais e um CACHORRO farejador. PRECISAMOS DAR O FORA DAQUI, MAX!! AGORA!!”

A coisa toda foi de mau a pior rapidamente. Ouvi o estalo de um rádio da polícia muito PERTO para o meu gosto...

“Sargento, acabei de ouvir um barulho dentro de um depósito de lixo, logo aqui. Mas podem ser ratos. Você quer que eu dê uma olhada?”, perguntou um policial.

“RATOS?!”, Erin e eu engolimos em seco, apavorados.

Em nenhum momento passou pela nossa cabeça que pudesse ter RATOS dentro da caçamba! Mas por que não teria?

Era bem possível que viessem ratos de longe para se alimentar desse buffet de comida barata, nojenta e podre.

NÃO estou falando da caçamba! **MAS DO**
REFEITÓRIO DA ESCOLA!

E, se havia ratos na caçamba, talvez também houvesse aranhas venenosas, cobras e DEMENTADORES que sugam almas!

Ei, isso pode acontecer!!

“Deixa comigo! Vou investigar toda a área, sargento”, respondeu o policial.

Então o cachorro começou a latir feito doido. Fiquei imaginando como deve ser doloroso ser destruído por um cão policial
RAIVOSO!

Mas não entenda mal! Eu ADORO cachorros! Até me ofereci para trabalhar como voluntário na ONG Amigos Peludos, com meu amigo Brandon.

Mas esses cachorros são treinados para ATACAR com um comando!!

“O que foi, Buster?”, disse o policial. “Você acha que tem alguma coisa lá dentro? Vamos dar uma olhada!”

IHH, FERROU! ESTAMOS FRITOS!!

Erin e eu ficamos olhando um para o outro, morrendo de medo.

Se nossos olhos tivessem cordas vocais, eles estariam GRITANDO como doidos.

Não havia outra opção a não ser começar a cavar a pilha de LIXO SUJO, FEDORENTO, MOFADO e PODRE até ficarmos enterrados e bem escondidos. Como se fôssemos duas CRIATURAS ESTRANHAS... METADE GENTE, METADE TOUPEIRA... LOUCOS POR LIXO... PRA LÁ DE ESQUISITÕES!

O tempo todo tentando NEM pensar nos RATOS!!

Eu ODEIO a minha vida!!

DE VERDADE!

4. SOCORRO! ~~RATO~~ CÃO ASSASSINO!

Se você acha que ser enterrado vivo no lixo ou ser atacado por um cão policial bravo era a PIOR coisa que poderia acontecer comigo e com a Erin, tenho algo chocante para contar!

Aconteceu uma coisa dez vezes mais perigosa.

O QUE foi?!

Ser COMIDO VIVO por uma dúzia de RATOS imundos e gordos, de rabo escamoso, pelo marrom espetado, olhos pretos opacos e sem vida e dentes muito afiados.

Tudo bem, na verdade a Erin e eu não chegamos a VER nenhum desses ratos assassinos.

Mas MESMO ASSIM!!

Tínhamos todos os motivos para ter medo de que em algum momento isso PUDESSE acontecer.

E muito provavelmente ia ser HORRÍVEL...



ERIN E EU, CERCADOS DE RATOS ASSASSINOS E PERIGOSOS!

Felizmente até aquele momento ainda não tínhamos visto nenhum rato desses.

DICA: Quando estiver tentando se esconder embaixo de uma tonelada de lixo fedorento, não respire, porque você vai acabar inalando sem querer ou engolindo alguma coisa que definitivamente NÃO serve para consumo humano.

Por isso, resolvemos nos esconder ATRÁS daquele colchonete velho apenas.

Primeiro, a espuma grossa oferecia proteção contra ataques violentos de cães, ratos e dementadores.

Segundo, depois de sentir o cheiro do colchonete mais de perto, tivemos certeza de que bastaria o cachorro dar uma farejadinha naquele FEDOR para CAIR DURO!

Ouvimos passos, então o policial destrancou e abriu devagar a imensa porta de ferro...

SCREEEEEEEEEECH!

Prendemos a respiração e demos uma espiada por cima do colchonete. O policial estava parado na entrada, falando no rádio enquanto o cachorro andava em círculos, nervoso, farejando o chão e latindo...



O POLICIAL, VERIFICANDO A NOSSA CAÇAMBA

Não ousamos fazer um barulhinho sequer!

“O que foi, garoto?!”, perguntou o policial.

O rádio estalou outra vez, e uma voz distorcida falou. “Espere um minuto, sargento!”, pediu o policial. “Preciso sair daqui para conseguir ouvir melhor...”

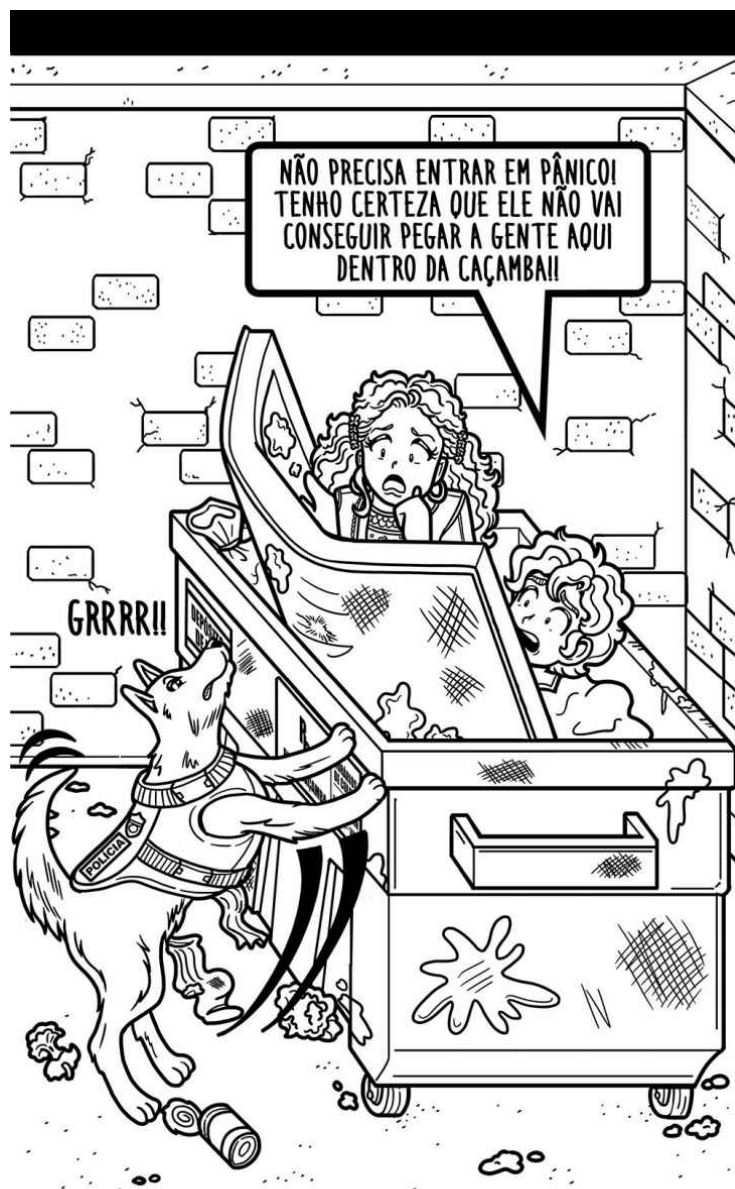
Erin e eu soltamos o ar, aliviados, enquanto o policial saía em busca de um sinal melhor.

"Tudo bem, sargento, está me ouvindo melhor agora?! Não?! Bom, e agora?! Melhorou um pouco?! Não ?!", perguntou ele enquanto sua voz ia ficando cada vez mais distante.

Se o policial tivesse levado seu cachorro IRRITANTE junto, nós poderíamos sair por aquela porta aberta e ir para CASA em menos de quinze minutos. Agora eu teria de confiar na minha vasta experiência em adestramento canino.

“O que vamos fazer?”, sussurrou Erin, olhando nervosa para o cachorro, que latia sem parar.







O cachorro rosnou e mostrou os dentes. De repente, eu me senti tão vulnerável quanto uma pizza gigante de pepperoni da Queijinho Derretido! O cachorro ia nos ATACAR! A Erin estava apavorada. Eu PRECISAVA fazer alguma coisa!

“CACHORRINHO BONZINHO!”, murmurei, estendendo a mão para deixá-lo cheirar, do jeito que o Brandon tinha me ensinado a fazer na Amigos Peludos.

Claro que a minha mão estava muito suja. Mas cães ADORAM coisas fedidas! Certo?!

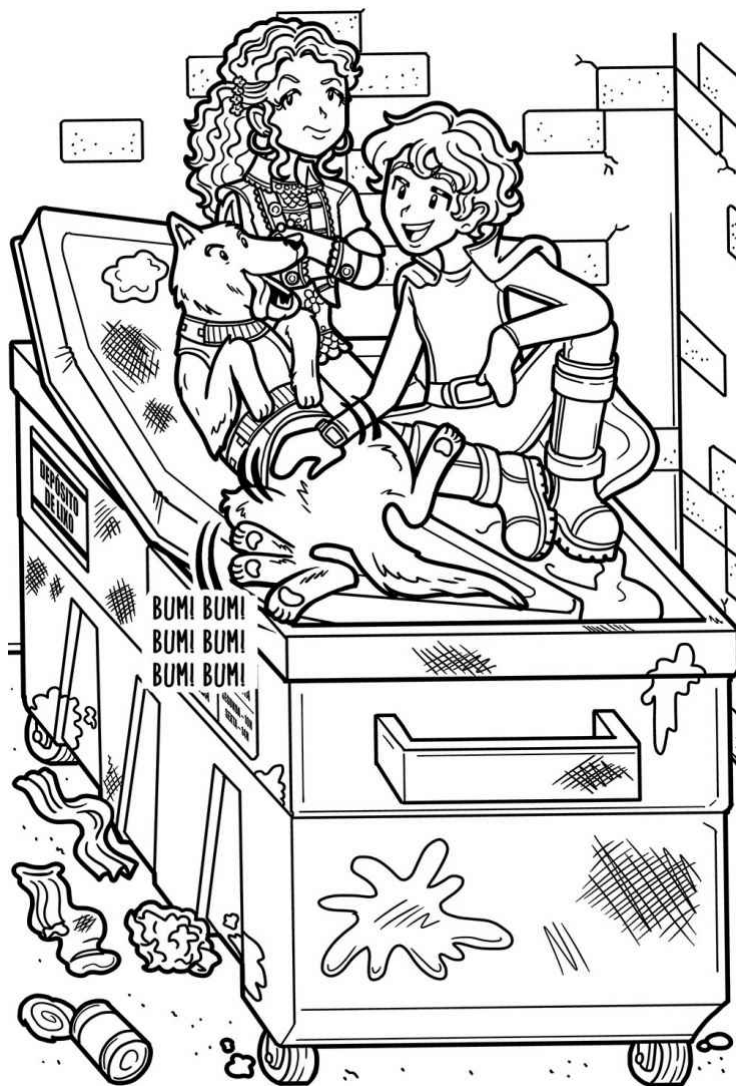
O cachorro ignorou a minha mão e pulou na minha CARA, me derrubando de costas! Meu coração batia disparado. Achei que JÁ ERA!!

Mas então ele me deu uma BAITA LAMBIDA MOLHADA E MELEQUENTA!

“TAMBOR?!”, gritei enquanto o cachorro abanava o rabo sem parar e me dava beijos caninos molhados. “Você se lembrou de mim, garoto?! Claro que lembrou!”

“TAMBOR?!”, Erin murmurou, confusa.

Apontei para a pata traseira do cão e alisei a barriga dele...



EU, APRESENTANDO O TAMBOR PARA A ERIN!

Muito animado, ele começou a bater a pata traseira em um montinho de queijo cottage podre, esparramando a meleca para todos os lados.

“Hum... parece que ele gosta de você!”, Erin comentou, limpando a gosma do rosto. “Muito mesmo!”

“O Tambor e eu nos conhecemos há um tempão!”

“Achei que o nome dele fosse Buster”, disse ela.

Tambor ergueu as orelhas com cara de ofendido.

“Acho que é assim que o chamam, agora que ele é da polícia! Mas o Tambor morava na Amigos Peludos. Ele é tão inteligente que a polícia resolveu adotá-lo e treiná-lo. Naquela época, ele era DOIDO para brincar de pegar bolinha!”

Isso me deu uma ideia brilhante! “Ei! Vamos procurar uma bolinha!”, falei, empolgado. “Tenho certeza que deve ter várias dentro desta caçamba!”

Normalmente, a Erin teria dito: “Max, AGORA NÃO é hora de brincar de jogar bolinha para o cachorro!”

Mas nem precisei explicar meu superplano. Ela sacou na hora! Até o Tambor saiu pulando pela caçamba para ajudar na busca.

“Achei uma!”, gritou Erin um minuto depois.

E foi bem na hora! A voz do policial parecia estar se aproximando outra vez.

Erin me deu uma bolinha de borracha que um professor deve ter confiscado de algum aluno. Bom, agora era do Tambor.

Segurei a bola na cara dele. “Vamos brincar de pegar a bolinha, amigão?”, falei, jogando-a por cima do muro.

Não estou tentando me gabar, mas a bolinha saiu voando pelo estacionamento igual ao raio mortal que sai da garra do Incrível

Falcão!

“Boa ideia, Max!”, elogiou Erin.

“Ei, garoto!”, ouvi o policial exclamando. “AONDE você vai?! Volte aqui!”

Pulei da caçamba, engatinhei até a porta e, com todo o cuidado, dei uma espiada para fora. Lá longe, vi o policial correndo pelo estacionamento atrás do Tambor.

“O que você pegou?”, disse ele finalmente. “UMA BOLA?! Então era isso que você queria buscar naquela caçamba, seu cachorro MALUCO?!”

Fiz sinal para Erin se aproximar.

“Não podemos brincar de jogar a bolinha agora, garoto! O sargento vai colocar NÓS DOIS de castigo na casinha de CACHORRO!” O policial riu da própria piada. “Vamos. Eles querem que a gente faça uma varredura lá dentro.”

Ficamos observando enquanto o homem e seu cão voltavam para a escola.

Mas, quando o cachorro parou de repente, olhou na nossa direção e uivou, meu coração disparou outra vez.

Por sorte, o policial assobiou e deu um puxão na coleira para colocá-lo na linha.

“Uau! Você é demais, Max!”, elogiou Erin outra vez. “Desculpa por ter pirado de medo!”

“Sem problema! Na verdade, eu também fiquei com muito medo.”

Erin e eu nos olhamos por alguns minutos, então sorrimos e ficamos muito vermelhos.

Ei, eu poderia ter ficado ali olhando para ela a noite inteira. Mesmo com queijo cottage no cabelo, Erin ainda parecia incrível ~~e muito~~ gata! Você seria capaz de me culpar?

“Vamos nessa! Vamos dar o fora daqui enquanto podemos!”, exclamei.

Eu não sabia se me sentia mais feliz ou aliviado.

Eu estava preso na escola havia mais de OITO HORAS!

E FINALMENTE minha parceira fiel e eu estávamos indo para CASA!

IRADO!!

5. PÂNICO NO ESTACIONAMENTO

Deixamos o depósito rumo ao estacionamento.

Estava completamente vazio, tirando as viaturas da polícia e uma caminhonete velha.

Finalmente estávamos **LIVRES! LIVRES!**
LIVRES! UH-HUU!!

Tudo bem, é MENTIRA!! AINDA não estávamos totalmente LIVRES.

O estacionamento era ENORME, e qualquer um que estivesse passando poderia ver a gente.

Incluindo os policiais dentro da escola, próximos às janelas.

Parecia que atravessávamos um campo minado em um jogo de videogame ou algo do tipo. Não vou mentir, foi muito ESTRESSANTE e ASSUSTADOR!

Estávamos quase na metade do estacionamento quando três policiais saíram da escola.

Corremos como loucos até a árvore mais próxima. Então nos escondemos atrás dela e prendemos a respiração...



ERIN E EU, ESCONDIDOS ATRÁS DE UMA ÁRVORE!

Isso me lembrou da vez que meus pais me pegaram embalando
ESCONDIDO meu irmãozinho para mandar para a casa do tio
Chuck, que mora no Michigan...



Em minha defesa, eu tinha sete anos. E estava cansado de ouvir meu irmão chorando e babando nos meus brinquedos.

Não faço a menor ideia de por que a minha mãe e o meu pai ficaram tão bravos comigo. Eu tinha feito furinhos na caixa para que o Oliver pudesse respirar e ainda coloquei junto o cobertor preferido dele para a longa viagem!

Ei! **NÃO** sou um **MONSTRO!**

Mas nisso percebi que um dos policiais vasculhava a área com uma lanterna, e logo depois mais dois se juntaram a ele.

Não ia demorar muito para sermos **DESCOBERTOS**, parados ali no meio do estacionamento, atrás de uma árvore.

Comecei a suar frio à medida que eles chegavam cada vez mais perto.

“Max, o que vamos fazer?!”, sussurrou Erin, nervosa.

Dei uma olhada pelo estacionamento em busca de outro esconderijo. Mas não havia nada mais perto, exceto a caminhonete velha.

Não tínhamos outra opção...



ERIN E EU, SUBINDO NA CAMINHONETE!

Então tentamos nos esconder na traseira da caminhonete, embaixo de um monte de tralha esquisita.

Quase tivemos um ataque do coração quando dois policiais passaram pertinho da caminhonete com lanternas na mão e começaram a falar sobre quem iria fazer o relatório oficial sobre o incidente.

Prendemos a respiração e tentamos não mexer nem um músculo sequer. Nisso começou a passar um monte de coisas assustadoras pela minha cabeça...

E SE o Tambor sentisse o nosso cheiro, pulasse todo feliz na traseira da caminhonete e soltasse a bolinha de borracha babada perto dos meus pés para que eu a jogasse NOVAMENTE?

E SE eu sentisse vontade de ESPIRRAR?! A caminhonete ESTAVA toda enferrujada. Só de pensar nisso já me deu VONTADE de espirrar. Não espirre! Não espirre!

Até que finalmente os policiais saíram andando de volta para a escola.

UAU! Essa foi por pouco! Ainda bem que eu não...

A... A... ATCHIM!

6. UMA BAITA CONFUSÃO

Erin me deu um lenço para eu enxugar o nariz! De ONDE as meninas tiram lenços? Do nada?!

Os policiais voltaram para dentro da escola tão rápido quanto apareceram. Ufa!

Mas não OUSAMOS sair do nosso esconderijo. **AINDA!**

“ECA! De quem será esta caminhonete?”, perguntou Erin, coçando o nariz. “Está cheia de caco velho!”

Ajoelhado, levantei um pouco o corpo e dei uma olhada ao redor.

“Não faço a menor ideia de quem seja o dono dela! Talvez um professor a tenha deixado aqui durante o fim de semana por algum motivo? Pode ter enguiçado.”

Mas, se a caminhonete ERA de um professor, eu queria saber de qual! Havia uns trechos muito SINISTROS ali!!

Pelo jeito um dos nossos professores era um acumulador compulsivo e precisava de ajuda urgente...



Resolvemos que seria mais seguro ficar na caminhonete até os policiais irem embora. Só então pegaríamos o caminho de casa.

escorreguei para dentro daquela tubulação de entulho”, contei.
“Agora não estou vendo mais ninguém lá.”

“Mas tinha três pessoas lá há um segundo. Para onde será que elas foram?”, disse Erin, esticando o pescoço. “Ai, MEU DEUS! E se elas caíram dentro da tubulação e foram parar na caçamba também?!”

“Elas vão ficar TÃO FEDIDAS quanto nós!”, falei, rindo da minha própria piada.

De repente ouvimos a maior barulheira. Primeiro achei que um dos guardas tinha surtado...

“ONDE EU ESTAVA COM A CABEÇA?! QUEM INVADE UMA ESCOLA?! AQUELES MOLEQUES SÃO UMAS PESTES! EU SABIA QUE O TUCKER E O MOOSE NÃO PRESTAVAM PRA NADA!!”

ESPERE! Eu acabei de ouvir os nomes Tucker e Moose?! Esses eram dois dos ladrões CABEÇAS-OCAS que invadiram o Colégio South Ridge e me ATORMENTARAM por HORAS!

Aquela VOZ! Eu NUNCA, JAMAIS iria me esquecer dela!

Era o... RALPH!! O chefe do bando de CABEÇAS-OCAS!

COMO ele conseguiu se livrar da Sininho, a cobra gigante do laboratório de biologia?!

COMO ele conseguiu passar pelos policiais?! E pelo Tambor?!!

O QUE ele seria capaz de fazer se ME visse?!!

Mas NÃO havia motivo para entrar em pânico. Estávamos seguros escondidos na traseira da caminhonete! Certo?!

Mesmo que Ralph tivesse conseguido fugir dos guardas descendo pela tubulação de entulho, que termina na caçamba, a ÚLTIMA coisa que ele iria querer era ficar zanzando pela escola. Não com o local lotado de POLICIAIS!

E era pouco provável que ele fosse chegar perto de uma caminhonete qualquer e dar uma geral naquelas tralhas velhas. Ou talvez não! Afinal de contas ele ERA um ladrão!

Erin e eu nos entreolhamos, assustados.

“Chefe! Estou morrendo de FOME!! Quando vamos comer?!”
resmungou Moose.

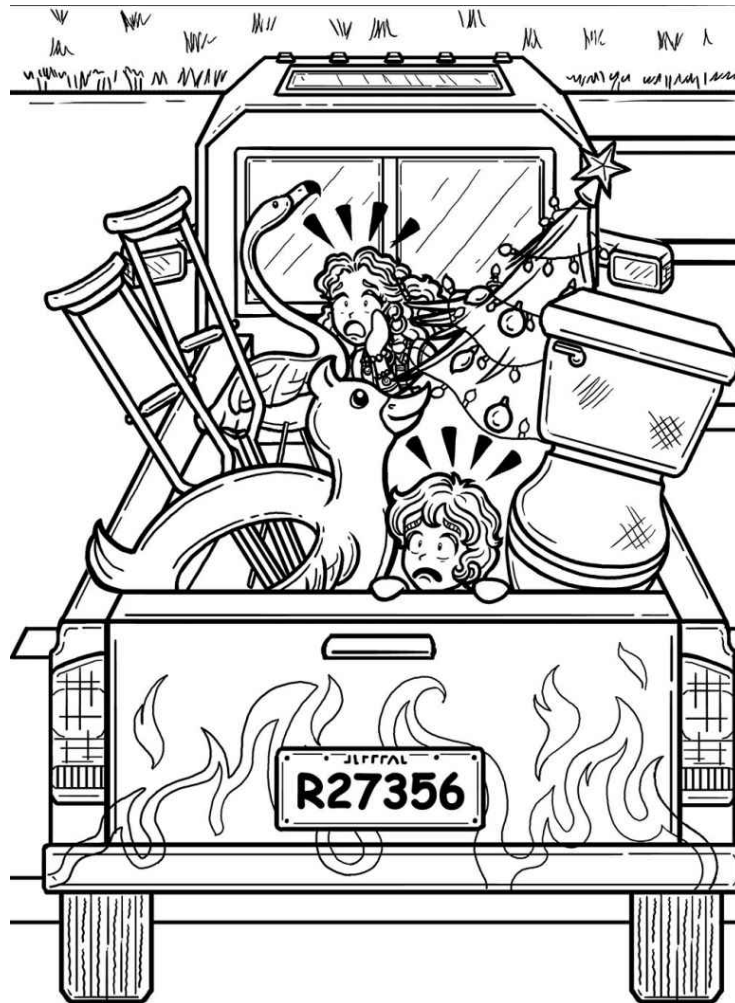
“Eu também estou morrendo de fome, chefe! Não acredito que aquele pirralho DETONOU a nossa pizza de pepperoni! Ele vai se ARREPENDER se cruzar o meu caminho outra vez!”, berrou Tucker.

“CALADOS, seus PALHAÇOS! Vocês querem ir para a cadeia?! Não viram que este lugar está COALHADO de policiais?! Fechem a matraca e continuem correndo!”

Quando dei uma espiada, mal acreditei no que vi...



RALPH, TUCKER E MOOSE CORRENDO PELO ESTACIONAMENTO...



...BEM NA DIREÇÃO DO NOSSO
ESCONDERIJO!

Eu sei, AGORA era a hora de **SURTAR!**

De repente as portas da caminhonete abriram e fecharam, e o motor começou a funcionar!!

Você deve estar pensando que a Erin e eu devíamos ter pulado da caminhonete antes que ela começasse a andar. Mas tudo aconteceu tão rápido que nem tivemos tempo de reagir.

Além disso, fiquei com medo de que aqueles brucutus nos vissem pelo vidro traseiro e tentassem passar por cima da gente ou algo do tipo.

Erin segurou meu braço, e ficamos olhando, apavorados, um para o outro enquanto a caminhonete começava a se movimentar!

Eu não conseguia acreditar no nosso azar!

Estávamos sendo RAPTADOS e levados na traseira da caminhonete dos três LADRÕES cérebro de ervilha! E eles nem imaginavam!

Isso tudo estava muito ERRADO! Em vários NÍVEIS!

7. A CARONA MAIS TRETA DA MINHA VIDA

Pode me chamar de covarde, mais isso foi MUITO PIOR que ficar preso em um armário ou um depósito de lixo.

Foi apavorante num NÍVEL MUITO SUPERIOR! Igual a ficar preso em um PESADELO HORRÍVEL QUE NÃO ACABA NUNCA!...



**OS LADRÕES ATRAPALHADOS, FUGINDO
COM A GENTE NA CAMINHONETE!**

“Max, você está bem?”, sussurrou Erin.

Claro que eu NÃO estava bem!! DÃ!

“Você está, hum... respirando de um jeito esquisito”, ela completou.

SÉRIO! No momento de MAIOR TERROR, eu tive um ataque de asma! E não tem nada de engraçado em um ataque de asma. NA REAL!

A caminhonete saiu do estacionamento da escola cantando pneu e entrou na rua principal.

Ralph resmungava feito um doido. “A minha mulher vai me ESTRANGULAR porque eu perdi o aniversário da mãe dela! E, para completar, AGORA estou indo para CASA sem PRESENTE! Eu poderia dar um computador novinho daquela escola! Mas vocês, seus IDIOTAS, estragaram tudo!”

FERROU! O Ralph estava levando a gente para a CASA dele?!

“Foi mal, chefe! Mas a culpa foi do MOOSE!”

“Foi nada, chefe! A culpa foi do TUCKER!”

“Fechem a MATRACA! A culpa foi de vocês dois! Se não estivesse dirigindo, eu socaria cada um no estômago agora mesmo!”, berrou Ralph.

“Tenho uma ideia, Max!”, disse Erin. “Quando pararmos no sinal vermelho, vamos pular da caminhonete e sair correndo!”

“Mas e se eles virem a gente?”, questionei.

Eu não sabia dizer se o rosto da Erin tinha ficado verde ou se era reflexo da árvore de Natal perto dela.

“Prefiro correr o risco de eles nos verem AGORA a nos verem na casa do Ralph DEPOIS. O que você acha?”, murmurou ela.

Se isso deveria fazer com que eu me sentisse melhor, NÃO FUNCIONOU! Os três minutos seguintes foram os mais longos da minha vida.

Como já passava da meia-noite e as ruas estavam menos movimentadas, seguimos em frente só encontrando faróis verdes.

Parecia que o Ralph só pisava fundo e nunca diminuía.

Eu já começava a pensar que nós NUNCA iríamos sair VIVOS daquela caminhonete.

Um filme da minha vida passou diante dos meus olhos.

De repente, o Ralph virou a caminhonete, cantando os pneus.

Fui para o lado da Erin com tudo, e a árvore de Natal caiu em cima da gente.

Eu tinha certeza de que o Ralph tinha visto tudo pelo retrovisor. Mas aí ele gritou: “Vejam! Um drive-thru! E AINDA está aberto! Acabei de ter uma ideia genial!”

Eu NÃO podia acreditar na nossa sorte!

Ele estava MESMO parando em um drive-thru?

Era difícil dizer se o Ralph era o PIOR ou o MELHOR bandido de todos os tempos! O que quero dizer é que, quando se está fugindo da polícia, um x-burger duplo é tudo que você precisa para recuperar as energias, certo?

“Bem-vindo ao Burger Maluco! O que o senhor deseja?”, perguntou uma voz distorcida no alto-falante.



Erin e eu olhamos um para o outro, e então para o Ralph, que lia o cardápio do drive-thru.

“Vem um BRINQUEDO com o Lanche Maluquinho, não vem?!”, perguntou ele. “Preciso de um presente de aniversário para a minha sogra. Ela gosta de cor-de-rosa. Você tem algum brinquedo cor-de-rosa?”

“HUM?!”, exclamou o atendente, sem entender nada.

“Ei, chefe! Posso ficar com o sanduíche do Lanche Maluquinho? Estou morrendo de fome!”, implorou Moose.

“Eu também, chefe! Quero um Lanche Maluquinho com Nuggets Maluco. Vem um brinquedo melhor junto!”, disse Tucker.

“Venha, Erin!”, chamei. “Vamos dar o fora daqui enquanto eles estão distraídos pedindo os lanches!”

Precisávamos dar o nosso salto para a liberdade! Era agora ou nunca!

“No três nós pulamos?”, falei, e a Erin concordou. Ergui um dedo, depois dois e finalmente... TRÊS!

Acho que tivemos uma ENORME descarga de adrenalina ou algo do tipo, pois pulamos FEITO DOIDOS da traseira da caminhonete!

Igual a dois garotos desesperados sendo raptados por engano por três CARAS MUITO PERIGOSOS E MALUCOS.

Espere aí!

NÓS ÉRAMOS dois garotos desesperados sendo raptados por engano por três CARAS MUITO PERIGOSOS E MALUCOS!

Que coincidência **MAIS DOIDA!**

Então corremos para a frente do Burger Maluco e nos agachamos atrás de uns arbustos. Ficamos lá, assustados, tentando recuperar o fôlego.

Devia ter alguma saída de ar por ali, soprando vento de dentro da lanchonete, pois começamos a sentir um cheiro delicioso de hambúrguer!

Não demorou muito para nosso estômago começar a rugir feito um leão.

PROOIM! PROOIM! PROOIM!

Suspirei e olhei para a Erin.

Eu estava louquinho para imitar o Moose e o Tucker com um: “CHEFE, ESTOU MORRENDO DE FOME!! Posso entrar e pegar um Lanche Maluquinho? POR FAVOOOR?!”

Mas, antes que eu tivesse tempo, a Erin revirou os olhos e olhou feio para mim. “Não, MAX! NÃO mesmo! Nem PENSE nisso!”

DROGA! Será que um cara não tem direito nem de comer um hambúrguer?!

Então entendi por que tantos super-heróis andam SOZINHOS!

Só estou DIZENDO!!

8. JUSTICEIROS DA NOITE

Esperamos até o Ralph terminar de fazer o pedido e pegar o caminho de casa outra vez. Então corremos por uma lateral estreita da lanchonete para pegar a rua de trás.

“Bom, acho melhor irmos para a sua casa primeiro, Erin! Onde você mora?”, perguntei.

Nós éramos amigos havia pouco tempo, por isso eu nem sabia onde ficava a casa dela.

“Eu moro na Windy Hollow com a Bentbrook. Acho que estamos a uns três quilômetros de lá”, respondeu ela.

Apesar de a noite estar sendo um perfeito desastre, parte de mim se sentia feliz por ainda não ter acabado, pois eu ia levar a Erin para casa!

“Precisamos virar à esquerda aqui para ir para a sua casa, certo?”, perguntei.

Quando eu estava prestes a sair para a rua, a Erin me puxou de volta. “E se eles virem a gente?!”

Dei uma olhada para a rua vazia. “Quem?!”

“A POLÍCIA! Depois que os guardas terminarem de vasculhar a escola, provavelmente vão andar pelas redondezas atrás de suspeitos.”

BINGO! A Erin tinha TODA a razão!! Não íamos conseguir passar despercebidos na noite.

Minha ~~fantasia de princesa de gelo~~ roupa de super-herói era feita desses tecidos fluorescentes que brilham no escuro! Eu parecia um imenso luminoso, piscando: "OLÁ, GUARDAS! ESTOU BEM AQUI! PODEM VIR ME PRENDER!!"

"Como vamos voltar para casa, então?!", perguntei.

"TOMANDO MUITO CUIDADO!", disse Erin. "Vamos!"

Seguimos a passos de tartaruga, nos escondendo atrás de árvores e nas sombras toda vez que passava um carro.

Dois quarteirões depois, estávamos passando por uma loja de usados que costuma deixar alguns itens espalhados na calçada.

"Erin, dá uma olhada nessas coisas! É tudo DE GRAÇA!"...



DEMOS UMA GERAL NAS COISAS DE GRAÇA!

Vi uma bicicleta azul com o selim quebrado. Mas os pneus estavam cheios e ela parecia funcionar. Tinha até dois capacetes!

“Você viu o carrinho de puxar de madeira?”, perguntou Erin. “Está um pouquinho detonado, mas ainda aguenta o tranco.”

Então nós dois tivemos uma ideia genial.

Poderíamos amarrar o carrinho na traseira da bicicleta e assim chegar à casa da Erin em menos de dez minutos.

“Quem vai ficar com a bicicleta? Quer tirar no par ou ímpar? Quem perder pega a bicicleta com o assento zoad!” , Erin provocou.

“Tudo bem, nem estou a fim mesmo de andar nesse carrinho. E se uma farpa dessas me espetar?”, brinquei de volta.

Foi um alívio a Erin ter gostado do carrinho! Afinal ela só estava metida nesta confusão por MINHA culpa. Eu não queria discutir com ela sobre quem iria ficar com o quê.

“Tudo bem! Eu fico com o carrinho detonado. E você, com a bicicleta estourada!” Ela sorriu.

Demos outra olhada e achamos uma corda de pular em uma estante de livros.

Amarramos o carrinho na traseira da bicicleta e finalmente estávamos prontos para cair na estrada!

O selim quebrado da bicicleta estava um pouco complicado.

Até que funcionava, desde que eu fizesse força para me manter sentado. Mas, quando eu me erguia um pouco, o selim levantava em um ângulo estranho.

Por isso eu precisava parar toda hora para ajeitar o assento, o que era muito irritante.

Finalmente peguei o jeito, e seguimos suaves pela calçada com a minha capa tremulando ao vento, como se eu estivesse voando!

Até que foi IRADO!...



Finalmente chegamos à casa da Erin! Foi uma surpresa descobrir que ela morava a poucos quarteirões de mim.

“Obrigada pela carona até em casa, Max.” Erin sorriu. “Foi muito DIVERTIDO!”

“De nada! Obrigado a VOCÊ por ter ME tirado do depósito de lixo.” Sorri de volta. “Infelizmente, essa parte NÃO FOI muito divertida!”

Ela riu da minha piadinha! **MANEIRO!!**

“Bom, você pode participar do clube de computação. Isso seria bem LEGAL!”, disse ela. “Podemos sair juntos depois da aula!”

Já falei que a Erin é a PRESIDENTE do clube de computação?

Soprava um ventinho suave, e senti que ela AINDA estava com aquele cheiro GOSTOSO!

Devo ter sofrido um tipo de sobrecarga sensorial ou algo assim, pois meu cérebro travou de vez e eu não conseguia

pensar em nada para dizer. O mundo estava tão silencioso que dava até para ouvir o barulhinho dos sapos...

“BOBÃO!”

“BOBÃO!”

“BOBÃO!”

“BOBÃO!”

“BOBÃO!”

Tudo bem, o “BOBÃO!” provavelmente foi por conta da minha extrema insegurança poderosa imaginação.

Eu precisava dizer alguma coisa... **QUALQUER
COISA!**

“Erin, alguém já disse que você tem, hum... uma caixa de correio irada? A nossa é um treco muito velho, mas meu pai é tão mão de vaca que não quer comprar uma nova!”

Com tanta coisa legal para falar sobre ela, NÃO acreditei quando elogiei justamente A CAIXA DE CORREIO!

“Acho que ela já veio com a casa. Mas obrigada”, respondeu Erin enquanto nós dois olhávamos para a caixa de correio.

“Erin, eu, hum... Desculpa por ter estragado a sua fantasia de princesa do gelo. As minhas roupas ficaram zoadas, e foi meio que uma emergência. Pode deixar que eu pago!”

“De jeito nenhum! Max, você usou essa fantasia para fazer algo que eu NUNCA faria! É estranho, mas a fantasia te deixa com... com um jeito de SUPER-HERÓI! Ainda mais com essas botas iradas! Você está INCRÍVEL!”

NÃO ESTOU MENTINDO!

Ela realmente disse isso para mim!

Por um momento, achei que a minha cabeça fosse EXPLODIR de tanto que meu EGO inflou!

“UAU! Você acha MESMO?! Essa história de SUPER-HERÓI NUNCA passou pela minha cabeça! NÃO MESMO!”, menti. “Mas obrigado pelo elogio!”

Então nós dois sorrimos e ficamos olhando um para a cara do outro, como nos filmes água com açúcar nos quais minha irmã mais velha é FISSURADA...



ERIN E EU, PARADOS NA FRENTE DA CASA
DELA

Mas então uma luz foi acesa dentro da casa da Erin!

NA REAL!! Essa **NÃO** era a minha noite!!
DROGA!!

“Hum! Acho melhor eu entrar!”, ela exclamou enquanto virava e saía andando pela calçada.

“São seus PAIS?! Espero que você não fique AINDA mais encrencada!”, falei, me sentindo muito culpado outra vez.

“Não se preocupe! Aquela luz é do quarto do meu irmão. Ele deve estar fazendo o lanchinho da madrugada. Obrigada pela carona. Boa noite, Max!”

Então ela abriu a porta e acenou.

“Obrigado a VOCÊ por... tudo!”, falei. “E...”

Mas ela já tinha desaparecido dentro da casa e fechado a porta antes que eu tivesse tempo de terminar o que ia dizer.

“... boa noite, Erin!”, murmurei comigo mesmo.

De repente me senti um ESQUISITÃO parado ali na calçada, bem no meio da noite, olhando para a casa da Erin, montado em uma bicicleta zoada com um carrinho detonado amarrado a ela.

ESPERE! Eu SOU muito ESQUISITÃO!

Mas aí, vi outra luz ser acesa dentro da casa.

Acho que era do quarto da Erin. A menos que fosse... **DO**
QUARTO DOS PAIS DELA?!!!

DROGA! E se o pai dela tivesse me visto?!

A qualquer momento, ele iria abrir a porta e sair correndo atrás de mim pela calçada com uma vassoura na mão ou algo do tipo.

DESCULPA AÍ, mas Max C. **NÃO** podia acabar assim!!

Dei o fora com a minha bicicleta zoadá, arrastando o carrinho detonado o mais rápido que pude, e desapareci na noite.

This page contains the following errors:

error on line 2 at column 92: xmlns:epub: 'http://http://www.idpf.org/2007/ops' is not a valid URI

Below is a rendering of the page up to the first error.

9. MINHA FUGA DESESPERADA

Pedalei de volta para casa como um louco.

Nem tive medo de que os vizinhos me vissem, já que a uma hora daquelas todos deviam estar dormindo.

O difícil ia ser entrar em casa sem ninguém perceber. E depois, na manhã seguinte, agir como se NADA tivesse ACONTECIDO.

Sabe, como se eu não tivesse passado a noite toda fugindo da POLÍCIA e dos LADRÕES!

Eu já estava quase em casa. E logo todo esse pesadelo chegaria ao fim!!

Por estar quase MORRENDO de cansaço, resolvi cortar caminho pelo jardim do nosso vizinho.

O sr. Howell é presidente da associação de bairro. Ele tem oitenta e dois anos e é mais bravo que um pit bull!

Ele deixa bilhetinhos mal-educados no nosso latão de lixo quando meus pais demoram mais que uma hora para recolher depois que o lixeiro passou.

E uma vez ligou para a polícia para reclamar de uma “festa barulhenta e cheia de bêbados!”

Era a festa de aniversário do meu irmãozinho, e havia um grupo de crianças de quatro anos brincando de OVO CHOCO no quintal e tomando suco de caixinha. VAI ENTENDER!!

Minha mãe diz que o sr. Howell é muito solitário e só quer ser convidado para as nossas festas.

O ponto é que, se ele me pegasse passando de bicicleta e rebocando um carrinho pelo seu gramado PERFEITO, tenho CERTEZA de que ia ter um ATAQUE HISTÉRICO.

Justo na hora em que eu estava passando pelo jardim, ouvi a porta da frente da casa dele abrindo.

O sr. Howell saiu de pijama igual a um foguete, GRITANDO feito louco...



O SR. HOWELL, GRITANDO COMIGO!

Primeiro travei, como um gato quando vê os faróis altos de um carro. Depois entrei em pânico!

NÃO tenho orgulho de confessar que LARGUEI a bicicleta, com o carrinho e tudo, no lindo gramado do sr. Howell.

Mas eu não tinha opção.

Se ele chamasse a polícia, eles iriam me interrogar sob uma luz ofuscante, como fazem na TV. Em menos de trinta segundos, eu acabaria CONFESSANDO que tinha passado a noite na escola.

E isso seria um **DESASTRE!**

A Erin ia ficar com **RAIVA DE MIM!**

Os guardas iam **ME PRENDER!**

E meus pais iam **ME MATAR!**

Foi MUITO mais fácil deixar as coisas lá, pular a cerca para o meu quintal e sumir!

O sr. Howell colocou aquela cerca idiota há um ano para ter “mais privacidade”. Adorei a ideia.

Até parece que eu QUERIA ficar vendo o meu vizinho tomar sol!!

O cara é tão velho e enrugado que parece uma UVA-PASSA gigante de calção, óculos de sol e chinelo...



Mas então... FINALMENTE EU ESTAVA EM CASA!!

LAR, DOCE LAR!

Nunca fiquei tão feliz e contente por estar em casa!

Não sei por que, mas eu me sentia uma pessoa totalmente diferente.

Parecia que tinha sido ONTEM que o TORA havia me trancado dentro do armário e ACABADO com a minha vida!

ESPERE AÍ! Isso ACONTECEU ontem!

Mas, ao mesmo tempo, parecia que fazia SEMANAS!

Agora me sinto MAIS FORTE e MAIS ESPERTO! Tenho até coragem de desafiar o TORA para uma partida mano a mano no basquete, só para ACABAR com ele!

Eu havia conseguido sobreviver às últimas vinte e quatro horas e ainda tinha feito uma nova amizade! Isso me tornava um VENCEDOR NO JOGO DA VIDA...

EU DERROTEI O TORAI!



PASSEI A PERNA NOS LADRÕES!





AH, DROGA!

Parei na porta da frente da minha casa e fiquei olhando!

As LUZES estavam acesas?!! Meus pais costumam ir para a cama por volta das dez da noite.

Isso só podia significar uma coisa...

Talvez eles já soubessem que eu NÃO TINHA ido passar o fim de semana na casa da minha avó e estivessem me esperando!

E se eles descobrissem todo o PERRENGUE que eu enfrentei na escola?

Eles iriam SURTAR e literalmente me OBRIGAR a voltar a estudar em casa com a minha AVÓ! Então eu NUNCA mais poderia pisar no Colégio South Ridge.

OU entrar para o clube de computação.

Ou andar com a Erin.

SERIA.
O.
FIM.
DA.
MINHA.
VIDA!!!

10. O MONSTRO

Tudo bem, fedeu! **FEDEU FEIO!!**

E se meus pais estivessem me esperando?!

Eu estava MORTO!!

Eu devia ter ficado na traseira daquela caminhonete e arriscado não ser descoberto pelo Ralph, o Moose e o Tucker!

Eu não tinha opção a não ser tocar a campainha, contar tudo e implorar pelo perdão dos meus pais. A Erin também ficaria encrencada, e provavelmente eu nunca mais a veria.

Eu estava em um mato sem cachorro.

Era GAME OVER!

Desculpa aí, mas Max C. NÃO podia acabar assim!

Nas últimas vinte e quatro horas, eu tinha conseguido fugir de três ladrões perigosos, meia dúzia de policiais e um vizinho velhote doido.

Eu tinha conseguido escapar de um armário, da sala das caldeiras, do sistema de ventilação, do banheiro dos meninos, do depósito de lixo e muito mais.

Tinha enfrentado os perigos da noite voltando para casa (e ~~DE QUEBRA~~ feito um passeio ~~IRADO~~ à luz do luar com a minha crush,

~~a Erin~~). Eu NÃO ia desistir agora que estava a poucos passos do meu QUARTO! SÉRIO!

Se a Erin tinha conseguido SAIR de casa ESCONDIDA para me salvar, então eu também conseguiria entrar em casa sem ser notado para salvar a minha pele. Eu só precisava descobrir como.

Nisso lembrei que a trava da janela da sala estava quebrada. Havia meses minha mãe vinha pedindo para meu pai consertar.

Eu poderia entrar por aquela janela e ir para o meu quarto sem meus pais perceberem.

Depois eu só precisava fingir que tinha chegado mais cedo da casa da minha avó, ido direto para o quarto e ficado lá jogando videogame até a hora de dormir.

PROBLEMA RESOLVIDO!!

Segui engatinhando pela lateral da casa até a janela da sala e dei uma espiada.

A luz acesa era do hall de entrada. Mas a sala mesmo estava um breu, tirando uma luzinha de tomada ou algo assim que eu nunca tinha notado antes.

Ergui a vidraça devagar e com todo o cuidado enfiei a cabeça dentro da sala para tentar ouvir meus pais.

De repente, o abajur que fica perto da janela acendeu! Veio um clarão tão forte que me cegou por um segundo.

Quando minha visão voltou ao normal, levei o maior susto!

Eu estava cara a cara com a CRIATURA MAIS FEIA que já tinha visto em toda a minha vida!

Parecia um monstro meio alienígena, meio zumbi, saído dos meus piores pesadelos! A pele tinha cor de mingau de aveia gosmento, e ele tinha rolinhos de espuma cor-de-rosa saindo da cabeça!!...



SOLTEI O MAIOR BERRO! Então NÓS DOIS gritamos de MEDO!!!...



EU, SURTANDO COM A CRIATURA HORRENDA NA SALA DA MINHA CASA!!

Ficamos olhando um para o outro durante um tempo, gritando como loucos, até eu perceber que o monstro segurava o celular com capinha rosa cheia de glitter da minha irmã, a Megan.

O que podia significar duas coisas.

O monstro tinha COMIDO a Megan, ROUBADO O CELULAR DELA e estava usando O ROUPÃO DELA também!

(Quem iria ROUBAR o celular de alguém e VESTIR as suas roupas?! Além de... MIM!)

Ou o monstro ERA a minha irmã!

Pelo jeito, a Megan estava fazendo outro tratamento de beleza da moda que ironicamente a deixou com uma cara horrorosa de BUMBUM DE BABUÍNO!

O que eu posso fazer? Eu sei, FOI MAL!!

Sei que eu não devia ter me assustado tanto com a MINHA irmã! Mas você pode me culpar? Ela parecia uma DOIDA!! Aquela máscara facial de aveia era pra lá de NOJENTA!

Parecia que ela tinha vomitado os cereais do café da manhã e passado na cara. **ECA!!**

A Megan veio para cima de mim.

“Cala a boca, seu idiota!”, exclamou ela. “O que você está querendo fazer, acordar a mamãe e o papai para que eles desçam, nos deixem de castigo e tirem nosso celular?! E VOCÊ está FANTASIADO de quê? Daquela menina do FROZEN?!”

Então ela se jogou no sofá outra vez, ficou olhando para o celular e começou a teclar como uma maluca, como se eu nem estivesse ali.

Revirei os olhos, pulei para dentro e capotei no chão. Aí fechei a janela e fiquei encarando a minha irmã.

“Ei, Bela Adormecida, já não passou da hora de ir para a cama?! Pela sua cara, você está precisando de um soninho da beleza. Uns trinta anos devem resolver! Porque, neste exato momento, você está parecendo um cookie de aveia gigante e muito FEIO!”

De repente Megan parou de teclar.

Ela farejou na minha direção e torceu o nariz.

“Ai, MEU DEUS, Max!”, murmurou. “Você está mais fedido do que de costume. O que você fez? Rolou em uma pilha de lixo podre?”

Essa foi a gota-d’água! Eu tinha simplesmente acabado de SALVAR o Colégio South Ridge! Eu era um HERÓI! Merecia ganhar uma MEDALHA pela coragem! NÃO ser obrigado a aguentar um monte de DESAFOROS da minha irmã!!

“Talvez eu DEVESSE mesmo acordar o papai e a mamãe”, mandei de volta. “Você está violando a regra do celular!”

Megan respondeu com um sorriso malicioso. “Não tenho permissão para falar com as minhas amigas no celular tarde da NOITE, mas eles nunca disseram nada sobre a MADRUGADA!”

TÔ NEM AÍ!

Torci para que Megan ficasse falando na porcaria do celular até aquela coisa nojenta secar na cara dela e

endurecer como CIMENTO. Assim ela não ia conseguir ABRIR mais aquela BOCA GRANDE!

Subi para o meu quarto e de repente bateu a maior canseira.

Esse tinha sido o dia mais longo da minha vidinha BOBA. Eu estava MORRENDO de vontade de cair na cama, de roupa e tudo.

Mas Megan tinha razão. A menos que eu quisesse que o meu quarto (e muito provavelmente o andar de cima inteiro) ficasse fedendo a depósito de lixo, precisava fazer ALGUMA COISA para me livrar daquela CATINGA!

Com todo o cuidado, puxei a revistinha do meu pai de dentro da bota. Eu precisava colocá-la de volta na coleção dele, uma vez que ele nem sabia que eu tinha pegado emprestada.

Mas primeiro tirei as roupas sujas e deixei tudo amontoado no chão em uma pilha fedida. Só um banho de banheira bem quente seria capaz de penetrar as camadas de sujeira e encardume que cobriam a minha pele.

E, uma vez que Megan estava RECLAMANDO do meu fedor, ACHEI que ela não iria se importar se eu roubasse pegasse emprestadas a espuma de banho cítrica e a cesta de produtos para o corpo que ela tinha ganhado de aniversário. Não demorou muito e eu já estava me sentindo limpo, feliz e relaxado...



EU, RELAXANDO NA BANHEIRA!!

Fiquei até inspirado para fazer um rap!...

LAVANDO A ALMA!
(DO RAPPER CHEIROSÃO MAX C.)

Às vezes você se sente
lá no fundo do poço.
Quando tudo dá errado
e a coisa toda fica osso.

Você tá coberto de lama
e a vida é puro drama.
Dá vontade de se mandar.
Botar tudo pra quebrar.

Você se sente desvalorizado,
sujo e cansado.
E tudo que resta
é a ferida que te testa.

Então mergulhe na banheira.
Lave a alma e toda a zoeira!
Lave tudo!
Esqueça o mundo!

Às vezes a gente falha.
A vida é uma batalha.
Mesmo que você dê o seu melhor,
as coisas vão de mau a pior.

A molecada no corredor
está rindo que nem mané,
só por causa do papel higiênico
grudado no seu pé.

Mas lave a alma com sal grosso
e se livre desse enrosco.
Você vai ver a coisa andar,
até a VIBE vai mudar.

Entre de cabeça no chuveiro.
Você vai se sentir maneiro!
Deixe a água rolar
e da zica você vai se livrar!

Amigos eu não tinha.
Levava uma vida sozinha.
O bullying era brutal.
Os caras eram do mal.

Quando vi estava no lixo
trancado feito bicho!
Mas venci os medos
e meus MONSTROS encarei!

Mesmo assim não desisti.
Fiquei firme até o fim.
Carreguei a minha cruz
até que um dia veio a luz.

Quando a vida estiver um lixo,
sorria e siga em frente.
Lave a alma com sal grosso
E SE LIVRE DESSE ENROSCO!

Não quero me achar, mas levo JEITO para a coisa, fala sério?!

Meu rap resumia exatamente como eu me sentia em relação à
minha vida.

Eu estava aliviado porque finalmente o pesadelo tinha acabado e no dia seguinte tudo voltaria ao normal.

Eu já estava meio que sentindo saudades da minha antiga vidinha chata!

De repente me senti TÃO cansado que mal conseguia manter os olhos abertos.

Eu tinha a sensação de que havia algo muito importante que eu precisava fazer, mas não conseguia lembrar o que era.

Então resolvi deixar tudo para o dia seguinte, para depois que eu tivesse dormido um pouco. Vesti o pijama e deitei na minha cama macia e confortável.

A sensação de estar de volta à MINHA casa, ao MEU quarto, dormindo na MINHA cama, foi muito boa. Mas, acima de tudo, eu estava feliz por ter conseguido sair vivo da escola e pela Erin ter ido até lá só para me ajudar.

Eu estava física, mental e emocionalmente cansado. Em menos de um minuto já tinha caído em sono profundo.

11. DÊ O FORA DO MEU QUARTO, POR FAVOR!

Abri os olhos, apavorado, e fiquei olhando para o teto.

Já tinha amanhecido, e a luz do sol invadia o quarto.

BANG-BANG! BANG-BANG!

Parecia que alguém estava martelando o meu cérebro.

Com uma marreta!

Soltei um gemido, virei de lado e cobri a cabeça com o travesseiro.

ECA!! Que cheiro horrível era esse?!

Parecia que um gambá tinha soltado seu fedor no meu quarto, corrido para baixo da cama e, para completar, ele ainda estava com diarreia!

BANG-BANG! BANG-BANG!

Eu me sentia MOÍDO!!!

“MAX!! Você está acordado? A Megan contou que você veio para casa ontem à noite em vez de ir dormir na casa da vovó.”

Ergui o travesseiro e fiquei olhando para a porta.

Era meu pai. Por que ele estava batendo na porta daquele jeito?! Dá um tempo!

OIIII! MEU PAI ESTAVA NA PORTA DO MEU QUARTO?!

Sentei na hora, com o coração disparado dentro do peito.

FERROU! A REVISTINHA DELE!!

Era para eu ter guardado a revista de volta na gaveta da escrivaninha dele na noite anterior, mas eu estava tão cansado que acabei esquecendo completamente!

Agora ela estava dando sopa em cima da minha estante!

Pulei da cama, peguei a revistinha e olhei desesperado ao redor.

ONDE EU PODERIA ESCONDÊ-LA?!

“Max?! Você está aí?!”, perguntou meu pai, preocupado.

Acabei enfiando a revista dentro do meu livro de matemática.

Bem na hora em que ele estava virando a maçaneta, vi que a fantasia imunda e as outras peças de roupa AINDA estavam jogadas no chão, no mesmo lugar onde eu tinha deixado na noite anterior.

Era POR ISSO que meu quarto estava fendendo como um gambá!

Apavorado, voei para cima da pilha e nem sei como consegui enfiar tudo embaixo da cama em questão de segundos. Então sentei, agitado, na beirada da cama, com os braços e as pernas cruzados, querendo DISFARÇAR a CULPA.

Só então notei que tinha esquecido as botas fedorentas!

Eu estava tentando empurrá-las para baixo da cama com o pé quando meu pai entrou...



EU, TENTANDO NÃO PARECER CULPADO!

Sim, pai! AGORA eu estou acordado! **VALEU!** Dá um tempo!
Será que um adolescente em fase de crescimento não pode dormir sossegado nesta casa?!!

Mas claro que não falei nada disso para o meu pai. Não sou nem DOIDO!!

“Como não vai passar o fim de semana na casa da sua avó, você poderia me ajudar a arrumar a garagem”, explicou ele.

De repente parou de falar, farejando o ar com uma cara estranha.

“Falando em arrumação, Max, seu quarto está parecendo... um quarto de ADOLESCENTE!”

“Ah, eu sei! Vou arrumar tudo hoje.”

“Boa ideia!”, respondeu ele. Então torceu o nariz e olhou ao redor, como se estivesse tentando descobrir de onde vinha aquele cheiro.

Fiquei de pé com um pulo e o acompanhei até a porta.

“Na verdade, acho que vou limpar meu quarto AGORA mesmo! Por que você não desce e relaxa um pouco? Tome um cafezinho”, falei, fechando a porta atrás dele.

“Tudo bem, Max. Te encontro na garagem em dez minutos!”, berrou meu pai pela porta.

DEZ MINUTOS?! Como eu ia conseguir me vestir
E me livrar daquela pilha de roupas fedidas em dez minutos
apenas?!

Vesti meu jeans e minha camiseta preferidos e descii correndo para a cozinha. Minha mãe já estava preparando o café da manhã.

“Bom dia, querido!” Ela sorriu. “Que pena que não deu certo de ficar na casa da vovó ontem.”

O combinado era que eu ficasse na casa da minha avó para cuidar do yorkshire ~~pestinha~~ dela, o Profiterole, enquanto ela e as amigas passariam o fim de semana no Encontro Anual de Tricoteiras de Westchester.

Minha avó ia até me pagar só para ficar sentado lá na casa dela, jogando videogame o dia inteiro. Mas ela cancelou de última hora, porque ia chover. E nem choveu! Não caiu uma gota!

“Tudo bem, mãe”, falei enquanto pegava um saco de lixo embaixo da pia. Eu ainda tinha tempo suficiente para me livrar de todas as provas que estavam no meu quarto antes de ir ajudar meu pai a arrumar a garagem.

“O que aconteceu, Max? Estou surpresa de ver que VOCÊ JÁ está acordado!”, disse Megan.

Dei um pulo. De onde ela tinha aparecido?!

Ela me encarou igual a uma cobra faminta e, como se eu fosse a sua próxima refeição. “Max, você está com uma cara de cansado. A que horas você foi para a cama ontem?”

Eu a encarei de volta. Será que ela estava pensando mesmo que podia me intimidar daquele jeito?!

Ela NÃO FAZIA IDEIA de tudo que tinha acontecido na minha vida nas últimas vinte e quatro horas!

Mas nós dois podíamos jogar esse joguinho! Megan começou, mas eu ia dar um fim nisso!

E, se eu ia me ferrar, ela também ia!!...



EU, PERGUNTANDO PARA A MEGAN A QUE HORAS ELA TINHA IDO DORMIR NA NOITE ANTERIOR!

Primeiro ela ficou me encarando, mas logo em seguida minha irmã colocou um sorrisinho falseta na cara, só porque a mamãe estava

olhando.

“NEM lembro!”, Megan deu de ombros. Então ela estreitou os olhos para mim e saiu.

“Cinco minutos, Max!”, chamou meu pai da garagem.

Subi correndo para o quarto, puxei as roupas fedidas que estavam debaixo da cama e enfiei tudo no saco de lixo.

Eu me senti mal por estar jogando fora a fantasia da Erin, uma vez que ela tinha feito especialmente para o teatro da escola. E, apesar de a peça ter sido cancelada, ela ainda poderia usá-la para outra coisa. Mas, graças a mim, agora a roupa não servia nem para uma luta na lama!

Joguei o saco no latão de lixo, que já estava na calçada, e fechei a tampa com força.

Na hora baixou uma sensação de alívio.

Agora restavam MENOS provas ainda que pudessem me ligar ao que tinha acontecido na escola.

Eu estava voltando para casa para pegar uma barrinha de cereais e ajudar meu pai quando ouvi uma movimentação na casa ao lado.

Virei e vi o nosso vizinho ranzinza, o sr. Howell, vindo na direção da minha casa.

E ele NÃO parecia nada feliz! Mas essa não era a pior parte.

Ele estava trazendo uma bicicleta zoada e um carrinho detonado.

Na verdade, a MINHA bicicleta zoada e o MEU carrinho detonado!

GELEI e fiquei olhando para ele.

Fazia menos de quinze minutos que eu tinha acordado, e meu dia já

tinha se tornado um perfeito **DESASTRE!!**

ISSO estava muito ERRADO! Em vários níveis!

12. DESCULPE, MEU PAI NÃO ESTÁ EM CASA

Felizmente, eu ainda não tinha tomado café da manhã!

Só de ver o sr. Howell com a bicicleta e o carrinho que a Erin e eu tínhamos usado para fugir já fiquei ENJOADO!

Meu estômago estava dando tantas cambalhotas que achei que fosse VOMITAR naquele latão de lixo.

Eu tinha acabado de me livrar das roupas que usei na noite passada. E agora o sr. Howell estava trazendo MAIS provas que poderiam ACABAR COM A MINHA VIDA!

DÁ UM TEMPO! Será que seria possível o dia PIORAR um pouco mais?!

Virei e saí andando rapidinho de volta para a garagem.

Eu já tinha bolado um plano para me livrar do sr. Howell. E o plano era genial!

Eu ia baixar a porta da garagem. Trancar a porta da frente. Não iria atender o telefone nem a campainha. E não ia deixar que nenhum

membro da minha família saísse de casa. Por **DOIS**

MESES! Depois disso, o sr. Howell já teria se esquecido completamente de nós e começaria a ATORMENTAR outra família infeliz e a transformar a vida DELES num inferno!

Infelizmente não consegui fechar a porta da garagem, pois tinha uma vassoura embaixo. DROGA!!

O sr. Howell estava parado na calçada, e dava para perceber que ele estava doido de raiva. “Oi, Max! PRECISO falar com o seu pai! É uma EMERGÊNCIA!”

Claro! O que o sr. Howell PRECISAVA mesmo era **CUIDAR DA VIDA DELE!** Só estou dizendo!

Meu pai tinha entrado em casa um minuto antes para ir ao banheiro. Mas o sr. Howell não sabia disso. Então coloquei em ação o plano B!...

“Hum... Sinto muito, sr. Howell, mas meu pai não está em casa! Vou pedir para ele ir falar com o senhor depois.”

Sim! O plano B era mentir na maior CARA DE PAU!

“É MUITO importante! AONDE ele foi e A QUE HORAS ele volta?!”, perguntou o sr. Howell.

“Acho que ele foi... à... loja de material de construção.”

“Tem certeza? Aos sábados a loja só abre às dez”, disse o sr. Howell, olhando para o relógio. “Ainda falta UMA HORA!”

“Acho que ele foi à... padaria! Ela abre mais cedo. Depois deve enrolar um pouco, esperando a loja abrir. Acho que ele vai demorar.”

“Será que devo voltar dentro de algumas horas?”, perguntou ele.

“Que tal o senhor voltar... hum... na próxima sexta-feira? Sinto muito, mas ele anda MUITO ocupado”, expliquei.

“SEXTA-FEIRA?!”, exclamou o sr. Howell. “Tem certeza?! Tudo bem. Acho que vou tentar na semana que vem!”

Mal acreditei que meu plano tinha funcionado!!

O sr. Howell estava virando para ir embora quando...



MEU PAI, VOLTANDO DO BANHEIRO!

NÃO tinha como as coisas piorarem! Mas, não sei por que, o normalmente ranzinza sr. Howell queria bater papo.

“Oi, Crumbly, que bom que você voltou. Eu estava indo embora. Seu filho me disse aonde você foi. Na verdade, é um dos meus lugares preferidos!”

Dei uma olhada para meu pai e encolhi os ombros, como se não fizesse a menor ideia sobre o que o cara estava falando.

“É mesmo? Bom, sei lá! Quando a gente sente vontade de ir, É MELHOR IR LOGO!” Meu pai riu.

“Dá próxima vez me avise. Vou junto caso não se importe”, disse o sr. Howell.

Meu pai ficou olhando para o sr. Howell. “Você está brincando! Certo?!”

O sr. Howell estava falando sobre a PADARIA, mas meu pai estava pensando no BANHEIRO. Sim, a culpa foi MINHA! Mas só desviei um pouco da verdade para me livrar do sr. Howell. Ele ia me DEDURAR e ACABAR comigo!

Você pode me culpar? Eu já estava lidando com uma montanha de problemas ANTES de o nosso vizinho aparecer!

Fiquei com medo de que aquela conversa acabasse MAL!!...



**EU, REZANDO PARA O SR. HOWELL IR
EMBORA LOGO!**

A CONFUSÃO foi PARA LÁ de... constrangedora!

“O que mais gosto é do cheiro! Amo o cheiro daquele lugar!”, continuou o sr. Howell. “É um ótimo local para relaxar também. Sempre levo um livro, uma revista ou um jornal para ler.”

“Sou obrigado a admitir que também já fiz isso algumas vezes”, confessou meu pai, um pouco sem jeito.

Nosso vizinho seguiu em frente: “Às vezes fico sentado lá por horas. Uma vez cochilei sem querer e quase caí. Fiz a maior bagunça! Foi muito difícil tirar as manchas marrom-chocolate da minha roupa.”

Meu pai fez a maior cara de nojo. Ele não imaginava que o sr. Howell estava falando sobre um cupcake de chocolate.

“Então está combinado”, disse o sr. Howell. “Na próxima vez que eu for, eu te aviso, e você faz o mesmo. O que acha de convidarmos TODOS os vizinhos?!”

Meu pai limpou a garganta. “Sabe, sr. Howell, a conversa está boa, e obrigado por ter dado uma passadinha. Mas, como pode ver, estamos fazendo uma faxina na garagem.”

“Já estava na hora mesmo! Este lugar está uma bagunça!”, resmungou o sr. Howell.

“Certo, espero que o senhor aproveite o seu passeio de bicicleta pelo bairro! Tenha um bom dia!”, disse meu pai.

“Esta bicicleta não é MINHA! Estou devolvendo para vocês! Não entendo por que SEUS filhos acham que podem deixar o LIXO deles no meu jardim!!”, estrilou o sr. Howell.

Meu pai olhou para ele, depois para a bicicleta e o carrinho e por último para mim. “Na verdade, nunca vi essa bicicleta ou esse carrinho, sr. Howell. E você, Max?”

Encolhi os ombros e tentei me manter firme! “Hum... não são meus.” (O que era verdade! Tecnicamente, eles pertenciam à loja de usados. Certo? Ou se tornaram meus no momento em que os peguei? Isso era um dilema moral e eu NÃO estava com tempo ou forças para debater o assunto!)

“O Oliver ainda anda em um triciclo”, continuou meu pai, “e não vejo a Megan derramar uma gota de suor já deve fazer uns cinco anos. A menos que sejam da minha esposa, não sei o que lhe dizer.”

Parecia que a cabeça do sr. Howell ia EXPLODIR...



SR. HOWELL, NADA FELIZ!

Ele perdeu todo o controle e endoidou de vez...

“O que eu sei é que este LIXO apareceu misteriosamente no MEU jardim no meio da noite! E, quando saí para investigar, vi um ser esquisito usando uma capa prateada longa e botas. Ele pulou a cerca e entrou na SUA casa pela janela! Eu já reporteí o acontecido para a polícia.”

O SR. HOWELL CHAMOU A POLÍCIA?!!

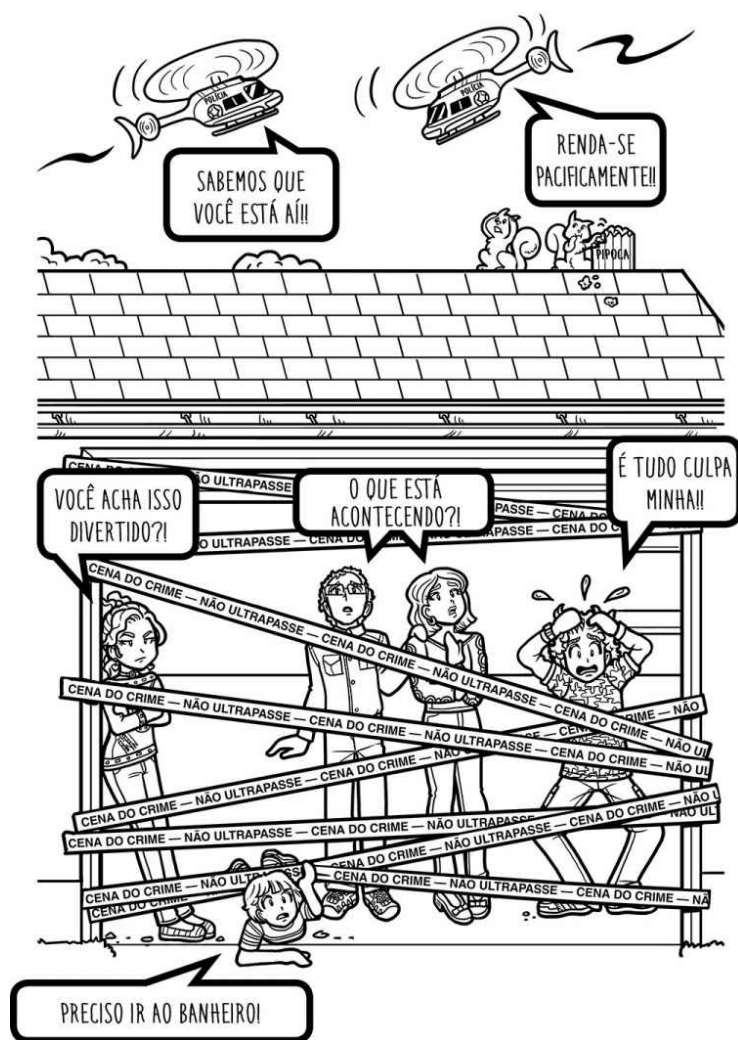
NÃO tinha como a situação ficar pior do que já estava!

Meu pai olhou preocupado para mim e balançou a cabeça. Será que ele estava achando que o sr. Howell tinha ficado maluco?

“Que história, sr. Howell! Posso lhe assegurar que nenhum alienígena de capa prateada entrou na nossa casa na noite passada. Mas obrigado pela preocupação.”

Quase fiquei com pena do velhote. Mas note que foi “QUASE”!

Ei, ele chamou a polícia para vir atrás de MIM!! COMO íamos conseguir arrumar a nossa garagem se as autoridades aparecessem de helicóptero e isolassem toda a cena do crime com fita amarela?...



Estava na cara que meu pai ficou com pena do nosso vizinho velhinho.

“Escute, sr. Howell, entendo que o senhor esteja aborrecido! Talvez nós possamos ajudar. Será um prazer livrar o senhor dessas velharias. Pode deixar aqui que nós vamos dar um jeito nisso!”

Foi aí que eu PERDI O CONTROLE!

“PAI, NÃO! É UMA PÉSSIMA IDEIA!”, exclamei. “NÃO PODEMOS FICAR COM ESSAS COISAS AQUI, HUM... ESTAMOS TENTANDO TIRAR TUDO O QUE NÃO SERVE MAIS DA NOSSA GARAGEM! NÃO VAI PEGAR MAIS CACARECOS! CERTO?!!

Meu pai bateu com o dedo indicador no queixo. “Pensando bem, Max... A sua mãe sugeriu doarmos as coisas que não queremos mais para aquela loja de usados. Eles vendem tudo e depois doam o dinheiro para instituições de caridade. Aposto que, se eu consertar o assento da bicicleta e apertar as rodinhas do carrinho, eles ainda podem ser úteis para alguém. Depois podemos deixá-los na loja de usados com as NOSSAS coisas!”

COMO ASSIM?!!

Meu pai tinha acabado de se oferecer para DEVOLVER a bicicleta e o carrinho para a loja de usados?!!

DE JEITO NENHUM! Minha cabeça estava prestes a EXPLODIR!

Eu tinha um milhão de dúvidas!

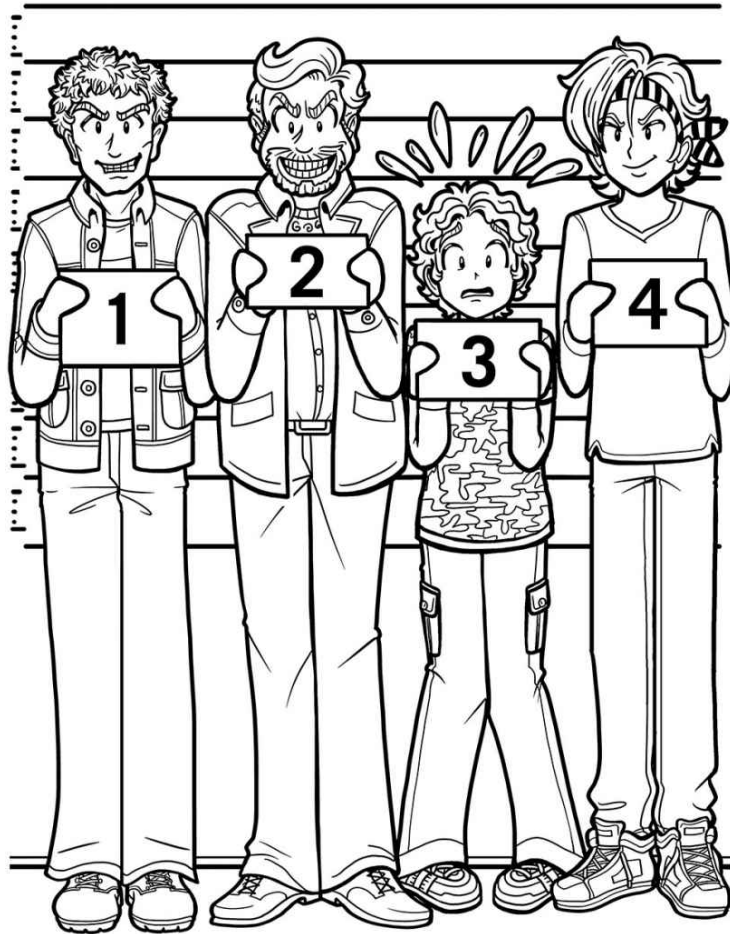
E se as câmeras de segurança da loja mostrassem que eu tinha pegado essas coisas na calçada deles no MEIO da noite passada? E se eles me perguntassem POR QUE eu estava devolvendo? Na frente do meu PAI?!!

Ou, pior ainda, se a POLÍCIA viesse até a minha casa, confiscasse a bicicleta e o carrinho como provas e depois achasse as roupas que eu tinha acabado de jogar no latão de lixo?!

E se eles falassem com o ~~vizinho xereta~~ a testemunha ocular que afirmou ter visto uma pessoa vestindo aquelas mesmas roupas e pulando a NOSSA janela no meio da noite?!

E se o sr. Howell ME identificasse como o criminoso em uma fileira de suspeitos?!!

Do jeito que eles fazem em seriados policiais que passam na televisão...



EU, COMO SUSPEITO nº 3, MORRENDO DE MEDO?!

NÃO dava para as coisas ficarem piores do que já estavam!

Só que agora eu REALMENTE achei que não dava para piorar mais que das outras vezes que eu disse isso!

Fiquei calado vendo meu pai e o sr. Howell levarem a bicicleta e o carrinho para dentro da garagem.

O vizinho olhou feio para mim enquanto ia embora pisando duro, resmungando consigo mesmo: “Essas crianças de hoje em dia não têm limites! São uns mimados! Preciso me mudar para um condomínio fechado onde não seja permitida nenhuma criança!”

Resolvi entrar e tomar um bom café da manhã.

ANTES que a polícia chegasse para me levar preso!

Ouvi dizer que a comida na CADEIA é nojenta.
Mais nojenta que a comida do refeitório da escola.
ISSO estava muito ERRADO! Em vários níveis!

13. O VISITANTE ~~ALIENÍGENA~~ INESPERADO?!

Eu NÃO conseguia acreditar que o sr. Howell tinha mesmo chamado a polícia para vir atrás de MIM!

No começo fiquei uma pilha de nervos.

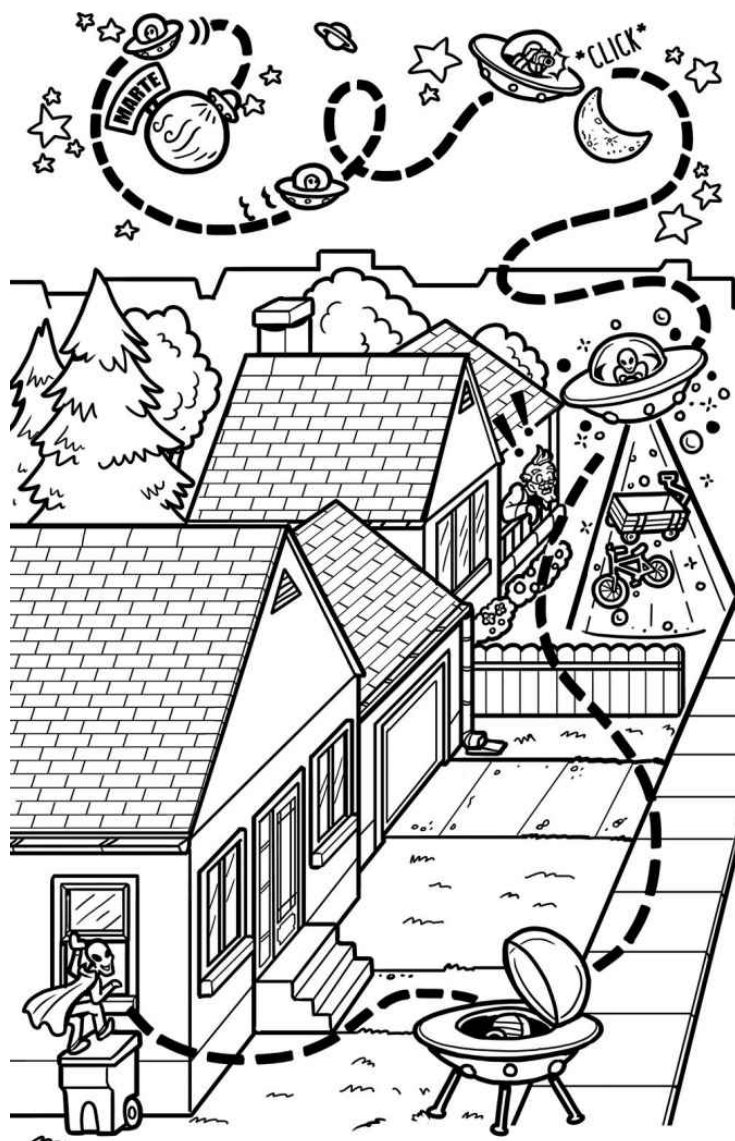
Cada vez que um carro passava perto da nossa casa, eu entrava em pânico e achava que eram as autoridades chegando para me levar embora.

Até que finalmente percebi que eu estava ficando paranoico.

COMO ASSIM!!?

A história do sr. Howell era **MUITO MALUCA!!**

Qual era a probabilidade de a polícia aparecer na minha casa para investigar uma história doida que o nosso vizinho velhinho contou sobre um ser de capa prateada, que tinha aparecido misteriosamente, deixando um monte de CACARECO no jardim dele, pulado a cerca e ENTRADO na nossa casa pela janela?!...



A HISTÓRIA MALUCA DO SR. HOWELL!

Até que fazer faxina na garagem não foi tão ruim assim. Achamos mais algumas revistinhas antigas do meu pai.

E, como os gibis não estavam muito inteiros, ele disse que eu podia ficar com eles. MANEIRO!!

O Oliver brincava no quintal com a amiguinha dele, a Brianna, que mora perto da nossa casa.

Eu queria ter uma irmãzinha fofa igual a ela, em vez de um pivete que fuça o meu quarto e quebra as minhas coisas.

Eles estavam fazendo a maior barulheira, brincando que um dinossauro tinha invadido a ilha do Bebê Unicórnio. Então eu tive uma ideia GENIAL!

Meu pai estava entretido carregando uma caminhonete que ele tinha pegado emprestada para a nossa primeira ida até a loja de usados.

Mas, antes de ele colocar a bicicleta e o carrinho na caminhonete, eu perguntei para os pirralhos: “Ei! Vocês querem uma coisa superlegal que vai deixar a brincadeira mais divertida ainda? Venham ver!”

Eles vieram correndo. E, quando olharam para o carrinho e para a bicicleta, **PIRARAM!!**

Os dois nem ligaram que a bicicleta estava toda detonada e era muito grande para eles, ou que o carrinho estava todo arreventado. Na hora a imaginação deles voou longe!

Duas criancinhas de seis anos e uma pilha de madeira e metal enferrujado!!

O QUE PODERIA DAR ERRADO?!

Enquanto eles puxavam, muito animados, a bicicleta e o carrinho, Brianna disse: “Oliver, o seu irmão é tão LEGAL!”

O que posso fazer? As crianças de seis aninhos me AMAM!!

“Muito bem, Max, o plano é o seguinte!”, disse meu pai depois que eu estrategicamente coloquei uma caixa cheia de livros no banco do passageiro, onde supostamente eu deveria sentar. “Como não tem lugar para você no banco da frente, vou levar esta primeira carga sozinho. Enquanto isso você pode descansar um pouco e depois faremos a segunda viagem juntos.”

“Tem certeza, pai?”, perguntei. “Eu queria tanto te ajudar a descarregar as coisas...!”

“Obrigado, filho!” Meu pai sorriu e deu um tapinha nas minhas costas. “Mas acho que o velhote aqui dá conta do recado sozinho.”

Na verdade, meu plano era enrolar e adiar a segunda viagem até a hora do jantar.

Assim a loja já teria fechado e deixaríamos a bicicleta e o carrinho na caçamba de doações que ficava no estacionamento.

NADA DE PERGUNTAS!

Quando entrei em casa, senti um cheirinho gostoso de cookies de chocolate saindo do forno.

“Max, você me faz um favor?”, disse minha mãe enquanto seguia na direção da porta com a bolsa e a chave do carro na mão. “Preciso correr até o mercado para pegar algumas coisinhas. Você pode ficar de olho no Oliver e na Brianna? Eu volto em meia hora. Obrigada! Os cookies estão em cima do balcão!”

“Claro, mãe. E obrigado pelo lanchinho!”, falei.

Enchi um copão de leite gelado e peguei alguns cookies. Estavam tão quentinhos e macios que praticamente derretiam na boca.

Então me joguei no sofá e pela primeira vez em semanas senti uma deliciosa sensação de paz.

Apesar de tudo que eu havia enfrentado, até que as COISAS tinham dado CERTO!

“Max C., o cara que tem tudo sob controle!” Sorri.

Eu estava mastigando a delícia de chocolate quando a campainha tocou. Quem poderia ser?!

Pulei do sofá e dei uma olhada através do olho mágico. Quando vi quem era, ENGASGUEI com o cookie e abri a porta na hora...



Eu sei. Eu sei!

Max C., o cara que ficou no controle da própria vida por menos de um minuto!

14. A MENINA UNICÓRNIO E O GAROTO DINOSSAURO

Paralisei e fiquei olhando para os policiais. Meu coração batia como um tambor dentro do peito, disparado. Reconheci um deles da noite anterior na escola.

FERROU!! Meu pior pesadelo tinha se tornado realidade!

“Hum... certo. Mas nenhum dos dois está em casa agora. Aconteceu alguma c-coisa?”, gaguejei.

“Bom, filho, isso é o que estamos tentando descobrir!”, disse o policial Fields. “Houve uma invasão e uma tentativa de roubo na escola de ensino fundamental ontem à noite!”

Quando ele disse isso, eu quase fiz xixi na calça!

Claro que eles queriam me prender! A minha vida estava ACABADA!

Eu já começava a sentir saudade da minha família. Até da Megan. E nunca imaginei que ISSO fosse possível!

“Recebemos uma ligação do seu vizinho sobre um suposto invasor”, explicou a policial Jackson. “Ele disse que viu alguém entrando pela janela neste endereço. Resolvemos verificar, caso esse fato esteja ligado à invasão da escola. E, é claro, queremos ter certeza de que está tudo certo com a SUA família.”

“Obrigado, policiais! Todos estão BEM aqui! Meus pais devem voltar logo, por isso, se quiserem esperar, podem ficar à vontade. Mas sei que vocês são muito ocupados, e a última coisa que quero é fazer com que percam o valioso tempo de vocês com uma reclamação do meu vizinho intrometido e de imaginação fértil”, falei.

Os policiais se entreolharam e assentiram.

Sim! Eu tinha acabado de jogar o sr. Howell na fogueira!

Mas era ELE ou EU!! E eu estava desesperado!

O policial Fields me entregou o cartão dele e falou que era para um dos meus pais ligar para ele para esclarecer tudo. Depois disso, eles poderiam encerrar o caso.

Respirei ALIVIADO. Talvez eu NÃO FOSSE para a cadeia hoje. MANEIRO!!

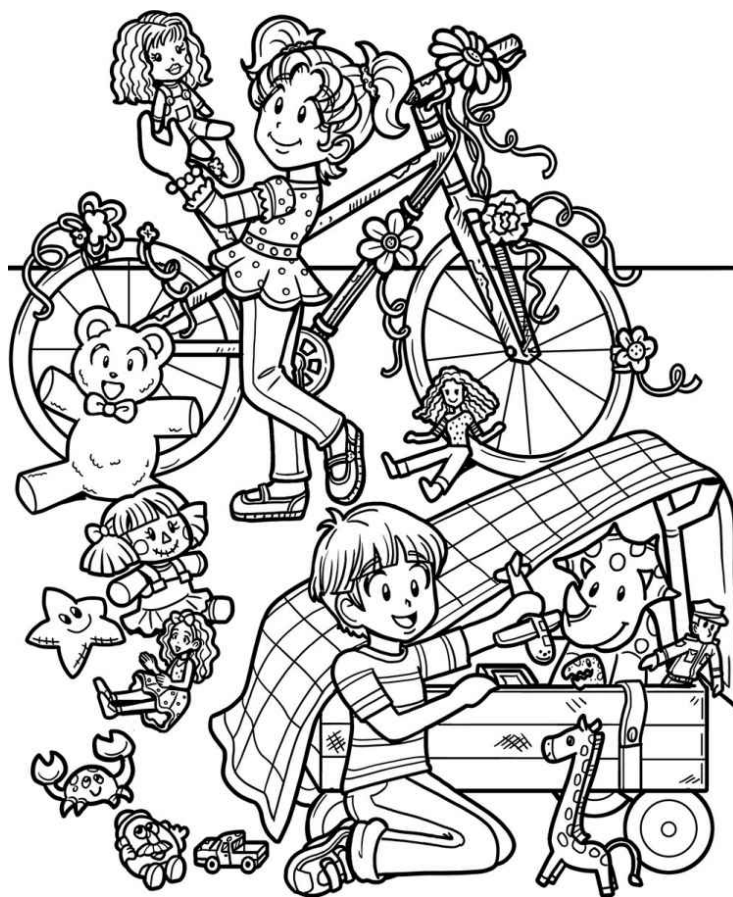
Eles estavam voltando para a viatura quando a policial Jackson parou no meio do caminho e virou.

“ESPERE! Só mais uma coisa! Seu vizinho disse algo sobre ter encontrado uma bicicleta e um carrinho abandonados no jardim dele. E disse também que trouxe os dois para cá, para vocês levarem para doação. Se ninguém quiser ficar com eles, podemos levar para a delegacia e tentar encontrar algumas digitais. Você sabe onde essas coisas estão?”

Ela tinha acabado de dizer “digitais”?! E se ela encontrasse as MINHAS digitais?! SERIA O MEU FIM!!

“Na verdade, eu dei para o meu irmãozinho e a amiguinha dele. Eles estão brincando no quintal neste momento. Vou explicar que vocês vieram buscar a bicicleta e o carrinho. Eles vão entender!”

Supernervoso, levei os policiais até o quintal para pegar as provas que poderiam me ligar ao crime na escola. Mas, assim que os policiais viram o Oliver e a Brianna brincando, a cena amoleceu o coração deles...



OLIVER E BRIANNA, BRINCANDO FELIZES DA VIDA COM AS PROVAS DO CRIME!

“Muito bem, Oliver e Brianna, esses policiais vão precisar levar, hum, quer dizer, pegar emprestados a bicicleta e o carrinho de vocês. Tudo bem?!”

“Isto NÃO É uma bicicleta! É um unicórnio!!”, protestou Brianna. “E ele está se arrumando para ir à festa surpresa de aniversário que vai acontecer na ilha do Bebê Unicórnio! Ele vai ganhar um bolo de aniversário de unicórnio COR-DE-ROSA coberto com confetes coloridos!”

“E isto NÃO É um carrinho!”, argumentou Oliver. “É uma caverna de dinossauro! E também uma barraca, e um carro de corrida, E uma nave espacial! **ZUMMM!!**”

Tentei outra vez: “Sinto muito, mas a brincadeira acabou! Preciso entregar essas coisas aos policiais para que eles possam...”

“ESPERE UM MINUTO!!”, interrompeu o policial Fields. “Como explicou a policial Jackson, nós planejávamos confiscar essas coisas SÓ se estivessem abandonadas. Elas não me parecem abandonadas!”

“Concordo!”, falou a policial Jackson. “Na verdade, teríamos que voltar com um mandado de busca e apreensão para poder pegar os brinquedos dessas criancinhas lindas.”

“Quando eu era criança, o meu brinquedo preferido também era um dinossauro!”, confessou o policial Fields. “Ele era verde e não tinha um olho. Mas eu nem ligava! ADORAVA aquele bonequinho!”

“Eu tinha uma bicicleta igual a essa quando criança. Eu a decorei com lenço de papel florido. As crianças da vizinhança arrancavam os lencinhos para limpar o nariz. Eu ODIAVA aquela molecada!” A policial Jackson sorriu enquanto lembrava.

“NÃO VAMOS pegar os brinquedos dessas crianças de JEITO NENHUM. Somos policiais, não MONSTROS!”, exclamou o policial Fields. “Além do mais, TODO MUNDO já conhece o sr. Howell lá na delegacia. Ele é um homem bom que só está tentando ajudar. Mas na maioria das vezes ele exagera um pouco com o Programa Vizinhança Solidária!”

A policial Jackson parecia muito irritada também...



“Sério?! QUATRO só neste ANO?”, perguntei.

Os dois balançaram a cabeça, negando.

“QUATRO só neste MÊS?”, chutei.

“NÃO! O sr. Howell prestou QUATRO queixas nesta SEMANA!!”, resmungou a policial Jackson.

“Na verdade, acho que seus pais nem precisam mais nos telefonar. Já temos o necessário para encerrar o caso”, explicou o policial Fields.

“Tenha um bom dia!” A policial Jackson sorriu. Em seguida os dois entraram na viatura e foram embora.

Voltei para dentro de casa e me larguei no chão, bem no meio da sala de estar. Parecia que a minha cabeça ia EXPLODIR! Pela SEGUNDA vez hoje.

Tentei RELAXAR lendo as revistinhas em quadrinhos que meu pai tinha me dado. Mas eu estava TÃO cansado que devo ter pegado no sono sem perceber.

Só me lembro de ouvir uma voz, ver um rosto distorcido e acordar completamente desorientado.

Quase tive um ataque de PÂNICO até perceber o que estava acontecendo...



MEGAN, ZOANDO COMIGO!

“VÊ SE CRESCE, MEGAN!”, gritei com ela.

“O quê?! Eu só queria ter certeza de que você ainda está vivo! Tinha alguém aqui? Parece que escutei algumas vozes.”

“ESCUTOU mesmo! As VOZES doidas dentro da sua CABEÇA!”, falei de modo sarcástico. “Elas te convidaram para dormir no lixão da cidade! É melhor você ir logo, ou vai chegar atrasada!”

“Na verdade, as vozes me DISSERAM para lavar a SUA boca com sabão, BAFO DE PUM!”, ela gritou de volta.

O BICHO PEGOU!!

Mas não me entenda mal!

Prefiro ficar em CASA com a minha irmã irritante ENCHENDO o meu saco a ir para a delegacia com aqueles dois policiais e ser FICHADO!

SÉRIO MESMO!!

15. DE VOLTA À ~~CENA DO CRIME~~ ESCOLA

Apesar do fim de semana prolongado de três dias, eu ainda tinha minhas dúvidas sobre voltar para a escola hoje.

Eu estava MORRENDO DE MEDO de encarar Tora Thurston!

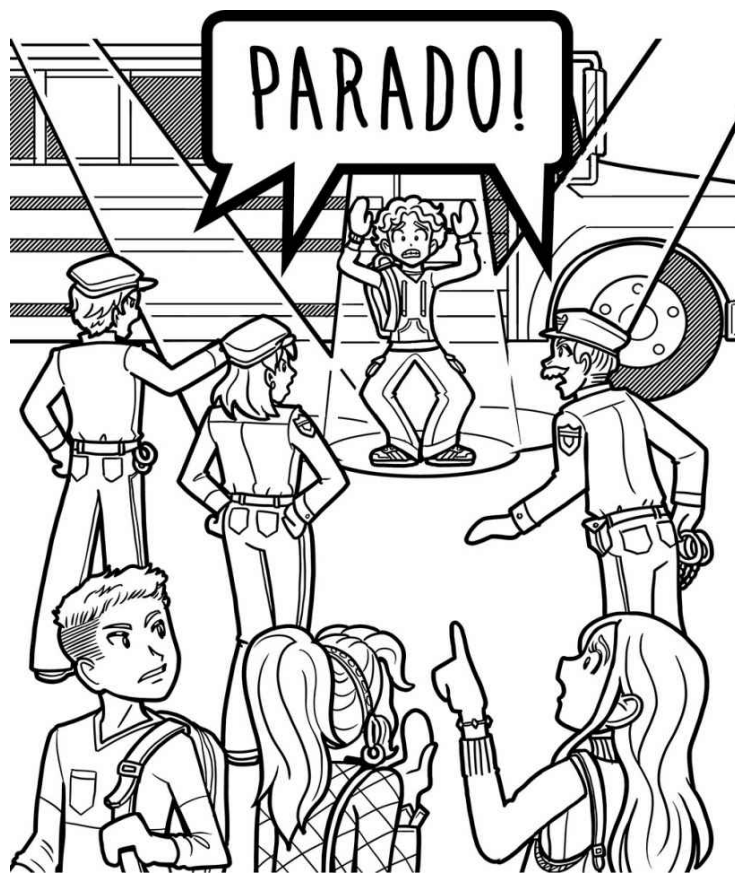
Ele era o fortão que começou toda essa confusão quando me trancou no armário depois da aula, na sexta-feira.

O Tora implicou comigo desde o dia em que passei mal na aula de educação física e vomitei mingau de aveia no tênis caro dele.

Foi sem querer! Mas em parte a culpa também foi dele. Eu nem VI que ele estava parado lá! O cheiro de suor do cara é TÃO ruim que a gente fica com os olhos ardendo e a vista embaçada quando chega perto.

Eu também estava morrendo de medo de acabar envolvido no caso da invasão da escola.

Eu chegaria todo inocente, sairia do ônibus e então...



SERIA O FIM DA MINHA VIDA!!

Eu corria o risco de ser mandado para a sala do diretor, suspenso da escola, levado pela polícia, interrogado e finalmente preso, tudo ANTES da terceira aula!

Mas, acima de tudo, eu estava MORRENDO DE VONTADE de ver a Erin novamente! fiquei muito preocupado, mas eu não sabia o número do telefone da casa dela e não havia outro jeito de entrar em contato.

Os pais da Erin tinham confiscado o COMPUTADOR dela na sexta-feira à noite, quando ela foi apanhada falando COMIGO após o horário permitido.

Depois estourei sem querer o CELULAR dela quando caí do telhado da escola dentro daquela CAÇAMBA. O aparelho AINDA deve estar lá!

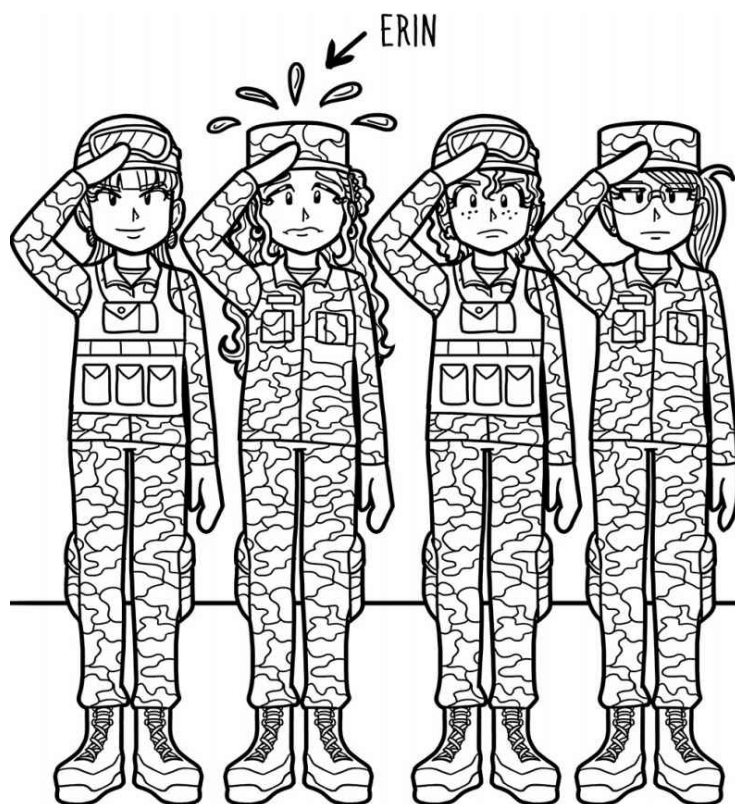
Não fosse a Erin, eu não teria voltado VIVO para casa! Só de pensar em ver o rosto dela e falar com ela outra vez, eu já sorria.

Eu planejava entrar para o clube de computação, conforme ela sugeriu. Então poderíamos andar juntos depois da aula, jogar videogame e nos tornar grandes amigos.

A MENOS QUE... NÃOOOO! Eu não conseguia nem pensar nisso!

Senti um friozinho na boca do estômago.

E SE os pais da Erin tivessem descoberto que ela saiu **ESCONDIDA** no meio da noite (para ME ajudar!) e...



... A MANDASSEM PARA O COLÉGIO MILITAR?!

Tudo por culpa MINHA!

Eu teria **ACABADO TOTALMENTE** com a nossa vida!

E **NUNCA** iria me perdoar por isso!

O ônibus finalmente chegou ao Colégio South Ridge e parou bruscamente.

A molecada se amontoou no corredor, falando animada sobre o feriadão de três dias.

Respirei fundo, levantei da poltrona e desci do ônibus.

16. TESTANDO! TESTANDO! SOM!

Mal reconheci o Colégio South Ridge! Havia policiais por toda parte. Uma fita amarela de cena de crime bloqueava todas as entradas da escola, com guardas de plantão.

Os professores e os alunos estavam todos reunidos em frente à entrada principal. Todo mundo parecia meio assustado!!

Procurei pela Erin em meio à multidão, mas não a vi.

“Você sabe o que aconteceu?”, perguntou um garoto para outro.

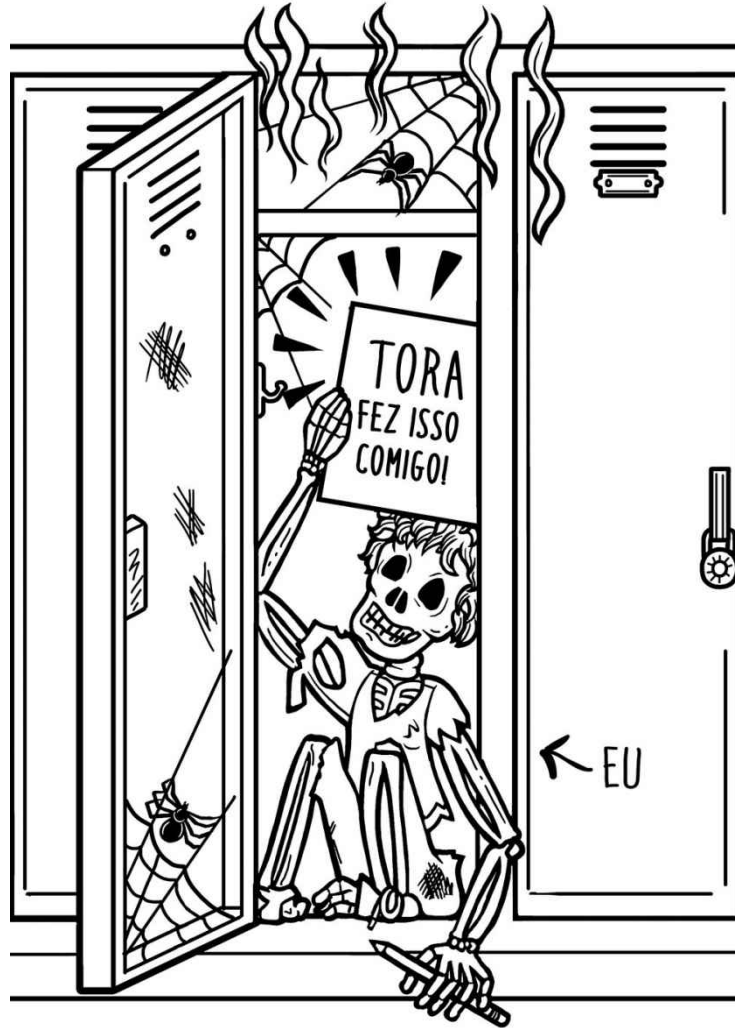
Cheguei perto para tentar ouvir o que estavam dizendo.

“Fiquei sabendo que o laboratório de química explodiu e destruiu a escola inteira!”

“Meu irmão disse que uns caras do ensino médio vandalizaram o prédio enquanto pregavam um trote nos calouros!”

“A minha melhor amiga contou que encontraram o corpo de um garoto dentro de um armário!”

CREDO! Esse último boato poderia ter acontecido de verdade caso eu não tivesse conseguido escapar do MEU armário!...



A MINHA ÚLTIMA MENSAGEM PARA O MUNDO!

“A minha irmã disse que a escola vai ficar fechada até o fim do ano!”, tagarelou uma garota com a boca toda melecada de gloss. “Por isso vou me transferir para o Westchester Country Day! Todas as minhas melhores amigas estudam lá!”

Os boatos eram muito DOIDOS!

Finalmente o diretor Smith saiu do prédio com um megafone enorme e todo mundo ficou quieto.

Mas, quando ele tentou falar, o megafone soltou um barulho agudo de doer lá no fundo da alma. Todos se encolheram e taparam os ouvidos.

Foi quase tão agudo quanto o grito que a Megan soltou depois que descobriu que eu acabei com a espuma de banho dela! (Ei, eu tinha ficado preso naquele depósito de lixo fedorento por uma ETERNIDADE! Não foi culpa minha que precisei tomar banho de espuma, quentinho e relaxante, por QUATRO noites seguidas até finalmente conseguir me livrar de todo o FEDOR!)

O diretor se dirigiu aos alunos e professores enquanto ouvíamos ansiosamente cada palavra que ele dizia!...



MEU DIRETOR, FAZENDO UM ANÚNCIO

“Bom dia, alunos e funcionários do Colégio South Ridge! Obrigado a todos pela paciência. Tenho o prazer de anunciar que a nossa escola será ABERTA hoje e as aulas voltarão normalmente!”

A galera toda resmungou. Só poucos aplaudiram, animados.

“Preciso dar mais alguns avisos antes de entrarmos na escola”, continuou o diretor Smith.

Eu mal conseguia respirar. Enfiei a mão dentro da mochila, tentando encontrar a minha bombinha, e inalei a última dose.

GENIAL! Mandeí uma mensagem para minha mãe avisando que a bombinha tinha acabado enquanto o diretor dava os detalhes sobre a invasão do fim de semana.

Então ele explicou que algumas salas ficariam inacessíveis durante a investigação da polícia, como o laboratório de computação e o de biologia, mas haveria avisos indicando para onde deveríamos ir.

Enquanto ele falava, FINALMENTE avistei a Erin em meio à multidão, mas ela não me viu.

Respirei ALIVIADO!

Pelo menos os pais dela NÃO a tinham mandado para o colégio militar! AINDA!

“Uma última coisa!”, continuou o diretor Smith. “Não quero que nenhum de vocês ou seus pais se preocupem com a segurança no Colégio South Ridge. Contamos com um moderno sistema de vigilância e hoje depois do almoço vamos repassar todas as filmagens com a equipe de investigação. E, o mais importante, em breve teremos um grupo de profissionais para garantir a NOSSA segurança durante o horário de aula. Vamos investigar até o fim esse arrombamento e PEGAR os indivíduos envolvidos! PROMETO a vocês!”

Todo mundo bateu palmas!

Então o diretor removeu a fita amarela que estava fechando a entrada principal e mandou as pessoas entrarem.

Alunos e funcionários foram entrando aos poucos na escola.

Erin finalmente me viu, e nossos olhares se cruzaram.

Então saímos abrindo caminho, desesperados, em meio à multidão para nos encontrar.

Parecia uma cena daqueles filmes açucarados que a minha irmã adora assistir. Só que no filme o casal perfeito segue andando de mãos dadas até os armários deles e depois são felizes para sempre!

QUEM eu achava que estava enganando?!

Se a polícia analisasse as imagens das câmeras de segurança da escola e me visse lá, isso seria...

GAME OVER!

Eu levaria uma suspensão e acabaria tendo que voltar a estudar em casa com a minha avó.

Depois do que pareceu uma eternidade, Erin e eu finalmente conseguimos ficar cara a cara. Estávamos pensando a MESMA coisa!...



Nós dois estávamos PIRANDO! E a ÚLTIMA coisa que queríamos era acabar nos metendo em uma enrascada ainda PIOR!

17. ROUBO, AMEAÇAS E SELVAGERIA

Erin e eu mal conseguimos conversar. Os professores estavam nos corredores para não deixar que os alunos ficassem por ali, e quando vimos estávamos sendo levados para nossas respectivas classes.

“Max! Te vejo na aula de ciências! Lá a gente conversa!”, gritou a Erin, acenando enquanto desaparecia com a turma que entrava para assistir à aula de inglês.

Eu me senti muito melhor só de saber que ela estava bem.

Na segunda aula, que era de ciências, nós conseguiríamos conversar mais tranquilos e descobrir o que fazer.

Para diminuir o risco de eu levar uma suspensão ou ficar de castigo na hora do almoço.

Fiquei enjoado só de pensar que teria que entrar na primeira aula.

Cheguei a considerar a possibilidade de ir para a biblioteca ou me esconder no banheiro dos meninos.

Mas isso significaria ter que arrumar uma desculpa para a minha falta, e eu já estava bastante encrencado.

Entrei na aula de matemática e estremei quando vi o Tora.

Ele ficou me encarando com um sorriso provocador na cara.

Deu vontade de fazer o sujeito ENGOLIR aquele sorrisinho! Com uma CADEIRADA na cara dele!! Mas eu não fiz isso.

Eu sabia que ele devia estar se perguntando como eu tinha conseguido sair do meu armário depois que ele me trancou lá dentro na sexta-feira, após a aula.

“Seu fim de semana foi bom, GORFO?!”, ele perguntou, rindo.

Num piscar de olhos as coisas foram de mau a pior! A professora me mandou sentar no fundo da sala para responder a um questionário que eu não tinha feito na última quarta-feira.

Graças ao Tora, fiquei preso dentro do meu armário durante a nossa primeira aula DAQUELE dia também!...



EU, TENTANDO RESPONDER AO
QUESTIONÁRIO ENQUANTO O TORÁ AGE

COMO UM GAROTINHO DE TRÊS ANOS!

Eu já estava tendo dificuldade para responder ao questionário! E para completar ainda tinha que aguentar as BOLINHAS DE PAPEL CUSPIDAS do Tora?!!

Pelo jeito o cara me ODIAVA!

Ou talvez ele estivesse com ciúme porque a Erin e eu tínhamos ficado amigos.

Tenho que admitir, estava MUITO na cara que ele era CAIDINHO por ela!

Veja o que aconteceu na semana passada...







SIM! Foi isso que aconteceu DE VERDADE! NÃO estou mentindo.

O Tora tem um QI de ostra!

Assim que ~~ferrei~~ terminei meu questionário, eu o entreguei para a professora. Depois sentei no meu lugar de sempre, que era bem atrás do Tora.

Ele estava distraído desenhando zumbis no livro de matemática. Ultimamente ele só pensa em zumbis.

O Tora diz que é possível acontecer um apocalipse zumbi que ACABE com os seres humanos! Mas zumbis comem CÉREBRO. Por isso ele está FORA DE PERIGO.

Peguei o livro de matemática na minha mochila. E, quando o abri, caiu uma coisa de dentro que foi parar no corredor, a alguns passos de mim.

CARAMBA! ERA A REVISTINHA RARA E SUPERVALIOSA DO MEU PAI!!

Eu havia esquecido completamente que tinha enfiado a revistinha dentro do meu livro de matemática no sábado de manhã para **ESCONDER** do meu pai!!

Então me estiquei no corredor e peguei o gibi!

ESSA FOI POR POUCO! Eu quase MORRI tentando recuperá-lo das mãos daqueles ladrões!

Eu estava guardando a revista quando... SNATCH!!

Ela literalmente DESAPARECEU bem diante dos meus olhos! Fiquei olhando, CHOCADO, para a minha mão vazia!!

Então engoli em seco, apavorado! O TORA estava com ela!...



TORA, PEGANDO O MEU GIBI!!

Finalmente consegui agarrar a revistinha. Mas ELE não soltava.

“TORA!! O que você está fazendo?”, sibilei.

“O QUE você acha?”, ele resmungou. “Vou ficar com ela!”

Puxei a revista com força. E ele puxou de volta com mais força ainda!

Ficamos fazendo ~~TORA DE GUERRA~~ CABO DE GUERRA com a revistinha do meu PAI!

E NÃO! Eu não tinha PERMISSÃO para levá-la para a escola nem da PRIMEIRA nem da SEGUNDA vez!

“Me devolve aqui! É MINHA!”, falei entredentes.

“Agora não é mais!”, disse Tora. “Ela está NOVINHA em folha!”

Não ia demorar muito para a gente sair no tapa! Comecei a suar frio.

DROGA! O TORA IA ACABAR RASGANDO AO MEIO O GIBI DO MEU PAI!

Por isso soltei antes que estragasse.

“Obrigado! Seu FRACASSADO!” Tora tirou uma comigo enquanto o sinal tocava, avisando que a aula tinha terminado.

FRACASSADO era pouco! Eu estava num BECO SEM SAÍDA.

Se eu não tivesse soltado a revista, o Tora ia acabar rasgando tudo em pedacinhos, tentando tirar de mim. E, se eu dedurasse o Tora por ROUBO, a escola ia ligar para os meus pais. A ÚLTIMA coisa que eu precisava no momento era arrumar mais CONFUSÃO na escola!

Tora jogou o gibi dentro da mochila dele, sorriu para mim e saiu da classe.

Fiquei TÃO nervoso que a minha síndrome do pânico teve um ataque de pânico!

ODEIO o modo como o Tora faz com que eu ME odeie! Ele não passa do COCÔ DO CAVALO do bandido! SÉRIO mesmo!

18. ABRINDO O BICO!

Eu estava uma PILHA DE NERVOS quando entrei na aula de ciências.

O diretor Smith ia ver as imagens das câmeras de segurança hoje depois do almoço. E, se ele ME visse, a minha vida estaria ACABADA!

Meus pais iam me tirar da escola tão rápido que eu ia perder o rumo.

Então eu ficaria ESTUDANDO EM CASA com a minha avó para SEMPRE! Quer dizer, até o fim ~~do ensino médio~~ da FACULDADE!

Para piorar, o Tora tinha acabado de ROUBAR a revista em quadrinhos do meu PAI!

Isso significava que eu também ia ficar de castigo até o fim ~~do ensino médio~~ da FACULDADE!

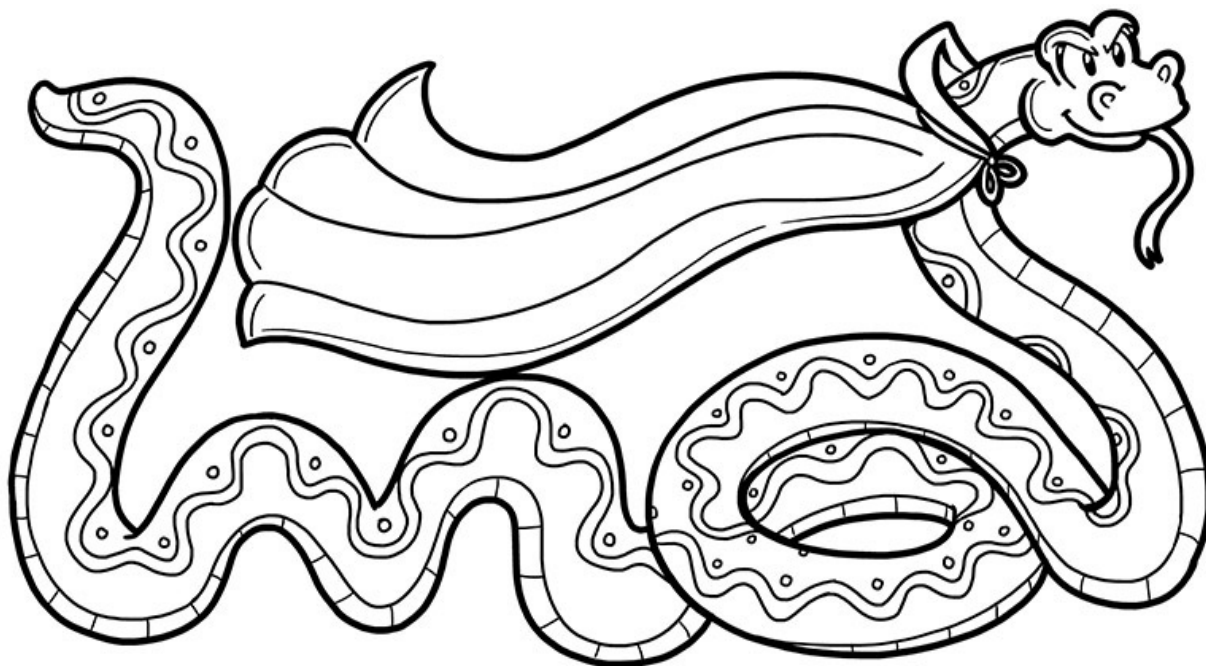
A minha vida estava mais ESTRAGADA que aquela carne podre na lixeira da escola!

Acabei ouvindo a conversa de dois alunos sobre o laboratório que estava interditado com uma fita amarela.

Eles disseram que um dos animais do laboratório — uma cobra gigante chamada Sininho — tinha fugido durante a confusão no fim de semana e estava desaparecida!

Mas o faxineiro tinha encontrado a cobra dormindo em uma estante na biblioteca fazia meia hora. Ainda bem!

A Sininho tinha me ajudado a pegar o Ralph, o chefe dos ladrões! Para mim, ela era uma SUPER-HEROÍNA rastejante de dez metros de comprimento!...



SININHO, A S-S-SUPER-HEROÍNA!

“Oi, Max!” Erin sorriu enquanto pegava um banquinho do laboratório para sentar ao meu lado. “Finalmente vamos poder conversar. Então, pelo jeito você conseguiu chegar bem em casa!”

“Sim, consegui! E você?”

“Eu também! Meus pais nem notaram que eu saí!”, ela sussurrou. “E até falaram que vou poder pegar meu computador de volta na sexta-feira!”

“Boa notícia!”, falei, aliviado. Pelo menos íamos poder voltar a conversar depois da aula.

Então contei para ela a má notícia de que a revistinha tinha sido roubada DE NOVO! E desta vez pelo TORA!

De repente me senti **DESANIMADO** e invadido por uma sensação de que algo MUITO RUIM estava prestes a acontecer!

Era meu DESTINO me sacaneando!

Até o fim do dia eu estaria estampando as MANCHETES DOS JORNAIS!...



MINHA FOTO NA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL!

“Escuta, Erin, estou pensando seriamente em contar tudo para o diretor Smith! Quero acabar logo com isso. O suspense de não saber o que vai acontecer está me MATANDO!”

“Não se apavore. Vai dar tudo certo, Max!”

“Não vai, NÃO! Quando o diretor me vir ZANZANDO pela escola nas imagens de segurança, ESTAREI FRITO! Com certeza vou levar uma suspensão!”

“A escola ficou detonada porque você estava tentando DETER aqueles LADRÕES! E, se você for suspenso, eu também serei!”, disse Erin, teimando. “Estamos JUNTOS nessa!”

“Eu fiquei com medo de você também acabar se dando mal, Erin. Mas VOCÊ não vai aparecer nas imagens! E JAMAIS direi a alguém que me ajudou! PROMETO!”

A Erin é a garota mais inteligente da nossa escola! Ela gosta tanto de ciências que SEMPRE ganha pontos extras em biologia! Se ela se meter em encrenca, pode acabar manchando o boletim e sendo impedida de entrar em uma boa universidade.

A Erin tem um futuro brilhante e provavelmente vai acabar fazendo coisas INCRÍVEIS! Tipo, ser eleita presidente, encontrar a cura para o câncer E descobrir por que bala de banana não tem gosto de banana!...



ERIN PESQUISANDO SOBRE O SABOR DAS BALAS DE BANANA!

PIOR que passar o resto da vida estudando em casa com a minha avó seria saber que eu ACABEI com o FUTURO da Erin!!

De repente tive uma luz! Eu sabia exatamente o que fazer. Depois da aula, eu iria direto para a sala do diretor Smith para ABRIR O BICO de uma vez!

SOBRE **TUDO!**

O Tora, o meu armário, a revista em quadrinhos, os ladrões, eu entrando escondido em casa, as coisas que deixei no jardim do sr. Howell e os dois policiais.

Quer dizer, sobre tudo... menos a ERIN!

Depois, só me restaria esvaziar o armário e ligar para meus pais irem me buscar. Hoje era oficialmente o meu ÚLTIMO DIA no Colégio South Ridge!

Não sei onde eu estava com a cabeça quando achei que um TONTÃO feito EU pudesse se adaptar a este lugar...

Então me senti... PÉSSIMO!

Era **GAME OVER!**

Desta vez DE VERDADE.

19. É UMA PÉSSIMA IDEIA! MAS VAMOS NESSA!

Tive muita sorte quando a Erin se tornou minha amiga.

Era uma pena que eu não ia ter tempo para conhecê-la melhor.

Claro que ela tentou me convencer de desistir de contar tudo para o diretor e sair do Colégio South Ridge.

Mas eu não escutei. Estava decidido. Precisava assumir a responsabilidade pelos meus atos!

E, o mais importante, esse era o único jeito de evitar que a Erin acabasse envolvida nessa CONFUSÃO.

“Eu só queria saber o que tem naquele vídeo!”, murmurei. “Mas, como não sei, é MUITO arriscado continuar nesta escola!”

Erin ficou me encarando. Então, um sorrisinho maroto surgiu no rosto dela...



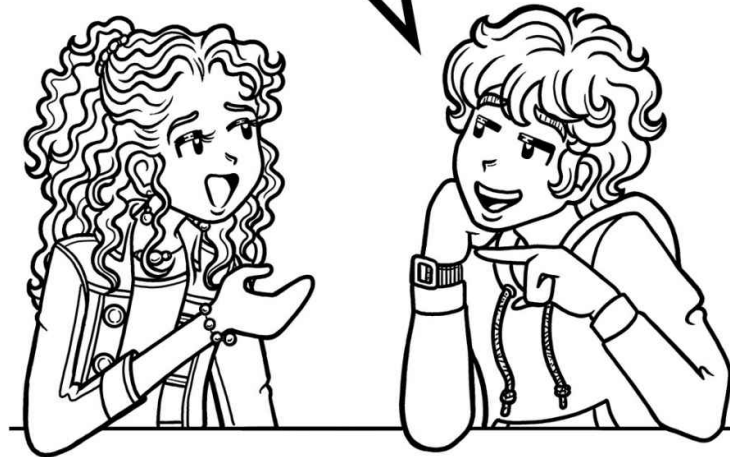
EU, CONVENCIDO DE QUE A ERIN PIROU
DE VEZ!

“E não se esqueça! A ideia foi SUA! Não MINHA!”, ela brincou.

**MINHA IDEIA?! NÃO! ESSA IDEIA NÃO
FOI MINHA!**

Apesar de eu gostar muito da Erin, não iria permitir que ela ME jogasse na jaula dos LEÕES!...

DE JEITO NENHUM, ERIN! NÃO VOU TE AJUDAR A
HACKEAR O SISTEMA DE SEGURANÇA! JÁ ESTOU
ENCRENCADO O SUFICIENTE! E SE FORMOS
PEGOS?! É UMA PÉSSIMA IDEIA! MAS PODE
FUNCIONAR! VAMOS NESSA!



EU, DIZENDO NA CARA DA ERIN O QUE
ACHEI DA IDEIA IDIOTA DELA!

“Tenho certeza de que vai FUNCIONAR, Max! O plano é o seguinte. Eu hackeio o sistema de segurança da escola e dou uma olhada. Se você aparecer nas imagens, pode confessar conforme o planejado. Mas, se você NÃO aparecer, então não tem nada com que se preocupar. Basta RELAXAR! De todo jeito você estará preparado, porque vai saber tudo de antemão!”

O plano da Erin era BRILHANTE! Se eu não aparecesse no vídeo, então era só ficar de boca fechada!

PROBLEMA RESOLVIDO!! Aí eu poderia
continuar no Colégio South Ridge e ~~andar com a Erin até o fim do~~
~~ensino médio!~~ **MANEIRO!**

DESCULPA aí, VÓ!!

Nós só precisávamos de um COMPUTADOR. E ele teria que estar:

1. conectado ao sistema de segurança da escola;
2. disponível para nosso uso;
3. em um local onde não fôssemos vistos pelos professores, funcionários ou autoridades.

Parecia IMPOSSÍVEL!

Mas, depois de quinze minutos pensando muito, nos lembramos do ÚNICO computador da escola INTEIRA que poderia servir!

Comecei a suar frio só de pensar.

Erin e eu não fomos almoçar. Em vez disso, subimos para o terceiro andar.

Então andamos na pontinha dos pés pelo corredor até avistar a porta da sala.

Sim! Aquele laboratório medonho de BIOLOGIA!

O lugar onde a ~~Sininho~~ e eu peguei o RALPH!

Só que agora os animais tinham sido transferidos temporariamente para o laboratório de química, no primeiro andar.

Havia um carrinho de faxina do lado de fora, mas sem o faxineiro. Na verdade, não havia ninguém por perto...



ERIN E EU, RONDANDO O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

A fita de advertência tinha sido removida da frente da porta e estava amontoada no chão.

Tudo parecia assustadoramente silencioso. Meu coração disparou enquanto eu prendia a respiração e virava a maçaneta.

20. OS MESTRES DA MARACUTAIA!

Para minha surpresa, a porta abriu com a maior facilidade. Erin e eu entramos com cuidado.

A sala estava mais bagunçada do que eu lembrava, e a Erin ficou de queixo caído.

“A coisa foi feia aqui!”, murmurei.

Havia livros e papéis espalhados por todo lado, e a plaquinha de “Cuidado” do aquário da Sininho ainda estava caída no chão. As cadeiras estavam viradas, o piso, forrado de cacos de vidro dos tubos de ensaio e das provetas, e um foguete miniatura estava espetado na caixa torácica de um esqueleto de plástico em tamanho real (nem me pergunte, é uma longa história)!

“Quanto antes fizermos isso, mais cedo podemos dar o fora daqui!”, disse Erin, sentando-se à mesa da professora.

Fiquei olhando por cima do ombro da Erin, enquanto ela martelava o teclado alucinadamente...



ERIN, HACKEANDO O SISTEMA DE SEGURANÇA DA ESCOLA!

“É ISSO AÍ!”, sussurrou ela finalmente.

“Conseguiu?”, perguntei.

“SIM! ESTOU DENTRO!”, disse ela. “E, como devo estar quebrando umas vinte e sete regras da escola e onze leis, você poderia ficar de olho na porta e avisar se aparecer alguém?”

“CLARO, ERIN! É PRA JÁ!”

Abri a porta e dei uma espiada no corredor vazio. “Tudo limpo! O pessoal ainda deve estar almoçando.”

Percebi que a Erin parecia uma aluna qualquer do ensino fundamental II. Que podia estar vendo seus e-mails, postando em alguma rede social, assistindo a um vídeo no YouTube ou fazendo a lição de casa.

Mas, na verdade, a minha amiga estava invadindo o sistema de segurança da escola, antes mesmo de as autoridades terem visto. E ela estava fazendo isso para ME ajudar!

“FEITO!”, disse ela, uns cinco minutos depois.

“Então... hum, O QUE você está vendo?”, perguntei, hesitante.

Ela suspirou e baixou os olhos para o chão. Então mordeu o lábio e piscou para segurar as lágrimas.

Antes mesmo de ela falar, saquei que NÃO ERA COISA BOA.

“SINTO muito, Max! Mas, pelo que acabei de ver, infelizmente parece que... NÓS DOIS VAMOS CONTINUAR AQUI NO COLÉGIO SOUTH RIDGE ATÉ O FIM DO ANO!”, exclamou ela, toda feliz.

Demorou um minuto para a minha ficha cair. “Você está dizendo que eu NÃO apareço nas imagens do sistema de segurança?!”, perguntei, superempolgado.

“SIM!! A maioria das imagens é daqueles três PATETAS carregando os computadores para um corredor perto da porta de saída. Eles gritavam uns com os outros e faziam tanta patetagem que parecia um reality show ou algo assim. Mas a parte mais esquisita foi quando o entregador de PIZZA apareceu! Aqueles PALHAÇOS pediram pizza enquanto roubavam a nossa escola?! QUEM faz uma coisa dessas?!”

Fiquei tão feliz e aliviado que fiz a minha DANCINHA DA VITÓRIA mentalmente! Uh-Hu, Max! Uh-Hu!

“Erin, você me ENGANOU direitinho, com lágrimas e tudo! Você é uma ÓTIMA atriz!”, elogiei.

“Sou MELHOR ainda no palco! Cara, a minha Princesa do Gelo vai te dar ARREPIOS!”, ela brincou.

COM CERTEZA! A Erin é boa EM TUDO QUE FAZ! E ela MANJA muito de computação!!

“Preciso guardar uma cópia disso em um pen drive, só por precaução!”, disse ela, procurando o dispositivo dentro da mochila. “Você tem um?!”

Enfiei a mão no bolso e entreguei para ela o pen drive do meu super-herói preferido.

“Que FOFO!”, ela brincou, me provocando.

“Na verdade... é do meu irmãozinho!”, menti. “Só peguei emprestado. Para, bom... um trabalho de escola.”

“Mas o seu NÃO é tão FOFO quanto ESTE!” Ela pegou no bolso da mochila um pen drive cor-de-rosa, cheio de glitter da Princesa de Pirlimpimpim...



ERIN E EU, COMPARANDO NOSSOS PEN DRIVES

“O SEU definitivamente é o mais fofo!”, eu ri.

Um minuto depois, a Erin anunciou: “Acabei!”

Ela guardou o pen drive na mochila. Depois devolveu o meu.

“POR FAVOR, vê se não perde esse pen drive! Seu irmãozinho nunca vai te perdoar!” Ela piscou.

Em seguida, a Erin se levantou, estalou as juntas dos dedos e chacoalhou as mãos, como se tivesse acabado de MATAR UM DRAGÃO ou algo assim.

“Eu entrei no sistema, achei o arquivo e copiei. Ninguém vai perceber que estivemos aqui ou que eu te ajudei! AGORA vamos dar o fora!”

Fiquei tão feliz que queria dar um abraço nela. Você pode me culpar? Ela tinha salvado a minha vida pelo menos umas quatro vezes só nesta semana!

Apesar de termos passado por muita coisa juntos, achei que ainda não estávamos na fase do abraço.

Então, em vez disso, ergui a mão para um toca aqui.

“BOM TRABALHO, ERIN!”

“Foi você quem pegou os três criminosos!” Ela sorriu.

“Mas eu não teria conseguido sem VOCÊ!”, falei.

SIM! Erin e eu formávamos uma dupla INVENCÍVEL!

Nós éramos...

OS MESTRES DA MARACUTAIA!

Dei uma olhada no relógio. “Se andarmos logo, ainda conseguimos chegar a tempo no refeitório!”

Quando peguei na maçaneta da porta para abrir, ouvimos um barulho de passos e depois de vozes!

Erin e eu PARALISAMOS!

Havia vários homens conversando do lado de fora.

Nós nos entreolhamos, apavorados, e tentamos manter a calma para não PIRAR!...



ERIN E EU, SEM TER POR ONDE ESCAPAR!!

Aquela VOZ! Ela soou vagamente CONHECIDA!

Mas não tive tempo de tentar lembrar de onde eu a conhecia.

**TÍNHAMOS POUCOS SEGUNDOS
PARA NOS ESCONDER!**

Jamais conseguiríamos chegar até o armário de materiais, que ficava no outro extremo da sala.

Olhei ao redor, desesperado.

Finalmente, apontei, e Erin balançou a cabeça, concordando.

Era um lugar sinistro, mas não tínhamos muitas opções.

Entramos no esconderijo bem na hora em que os seguranças abriram a porta!

21. UM JOGO DE ~~VINGANÇA~~ ESCONDE-ESCONDE!

Durante o tempo que passei escondido embaixo daquela mesa, pensei muito sobre a vida. Sobre como às vezes você quer TANTO que uma coisa aconteça de verdade que FINGE que ela está acontecendo. E depois você fica chocado quando descobre que a coisa não era de VERDADE!

Bom, foi isso que aconteceu com o meu irmãozinho quando estávamos jogando um jogo de tabuleiro na semana passada...







Eu sabia que seria arriscado entrar no laboratório de biologia. Assim como também sabia que havia uma chance de a Erin e eu sermos pegos e acabarmos enrascados.

Meu problema era que eu só tinha...

PÉSSIMAS IDEIAS!

E por isso lá estávamos nós! Escondidos em uma sala com TRÊS seguranças a poucos passos.

E, assim como os cinquenta dólares do meu irmãozinho...



**... AQUELES TRÊS SEGURANÇAS ERAM
MAIS FALSOS QUE O DINHEIRINHO DO
BANCO IMOBILIÁRIO!!**

Só tinha UMA coisa PIOR que a possibilidade de sermos pegos embaixo daquela mesa pelos SEGURANÇAS.

Era a possibilidade de sermos pegos embaixo daquela mesa por três LADRÕES DESALMADOS!!

Erin e eu NÃO conseguíamos acreditar que aquilo estava mesmo acontecendo com a gente!!

OUTRA VEZ!!!

Não fazíamos ideia de COMO aqueles três IDIOTAS tinham conseguido entrar na escola, POR QUE eles estavam ali ou O QUE estavam fazendo!

Mas logo tudo ficou MUITO claro!!

“Anda logo, seu CABEÇA-OCA! Vê se encontra o vídeo do sistema de segurança e DELETA TUDO”, resmungou Ralph. “Se não houver provas, eles não podem acusar a gente de nada! Então não teremos com que nos preocupar!”

“Certo, chefe! Estou trabalhando o mais rápido que posso!”, disse Tucker. “UAU! DÁ UMA OLHADA NISSO!”

“Algum problema?! Chegamos tarde demais?! Se aparecermos nessas imagens, é CANA na certa!”, esbravejou Ralph. “O QUE ACONTECEU?!”

“Nada”, respondeu Tucker. “Só estou surpreso porque a foto do meu gato, o Sr. Crespo, que eu postei hoje de manhã, já recebeu TRÊS curtidas! Tá vendo? Você acredita?!”

“Você disse CURTIDAS?!”, exclamou Ralph. “Quero ver se você vai CURTIR se eu te fizer engolir esse teclado! Pare de perder tempo, Tucker! Pelo que ouvimos, os policiais vão verificar as imagens de segurança depois do almoço! Por isso precisamos agir rápido!”

“Falando em almoço, estou MORRENDO DE FOME!”, reclamou Moose. “Tem refeitório aqui, chefe? Quem sabe a gente podia fazer uma BOQUINHA!”

“Sinto muito, Moose! VOCÊ não vai poder comer COISINHA nenhuma! E, se não fechar essa MATRACA, vou quebrar os seus DENTES! Todos os que você ainda tem. Agora, vamos nos CONCENTRAR!”

“Boa notícia, chefe!”, Tucker finalmente anunciou. “A senha que você conseguiu na sexta-feira à noite funcionou. Acabei de entrar no arquivo de segurança de sexta. E... BUM!! DELETEI tudo!”

Os três aplaudiram!

“Mandou bem!”, exclamou Ralph. “Escutem, senhores, para comemorar o nosso sucesso, que tal almoçarmos em um restaurante grã-fino? Depois que sairmos daqui, podemos ir direto para o Burger Maluco! Vamos comer como REIS!”

“VALEU, CHEFE!” Tucker e Moose sorriram.

Ralph continuou: “Mas primeiro temos uma reunião muito importante. Isso vai nos colocar num PATAMAR ACIMA! Chega de crimes pequenos. Nós devíamos ter comprado estes uniformes falsos de segurança anos atrás. Agora vamos dar o fora daqui”.

Então eles abriram a porta e foram embora. Erin e eu continuamos embaixo da mesa. Estávamos tão CHOCADOS e ASSUSTADOS que nem conseguíamos sair do lugar!

22. PERIGO!

Não dava para acreditar que o Ralph, o Moose e o Tucker eram tão DOIDOS a ponto de se vestirem de guardas, entrarem na escola e DELETAREM as imagens do sistema de segurança.

QUEM faz uma coisa DESSAS?!!

As imagens que mostravam os três roubando os computadores não existiam mais.

Agora as autoridades JAMAIS iriam ligá-los ao crime, e não havia outras testemunhas ou provas.

QUER DIZER... não havia outras testemunhas tirando EU, a ERIN e a PRINCESA DE PIRLIMPIMPIM.

“Vamos, Max! Precisamos ir atrás do diretor Smith e contar a ele tudo o que aconteceu!”, disse Erin enquanto saía engatinhando de baixo da mesa. “Não podemos deixar aqueles IDIOTAS escaparem assim!”

“Erin, era exatamente isso que eu queria fazer. Mas VOCÊ tirou isso da minha cabeça. A essa altura do campeonato, não estou nem aí se ficar encrocado e acabar tendo que voltar a estudar em casa com a minha avó. Só não quero que VOCÊ faça o mesmo!”, expliquei. “Você tem muito mais a perder do que eu!”

Erin ficou me encarando. “Tudo bem, Max! Entendi. Não devemos dizer nada para o diretor Smith que possa ser usado contra nós. Mas e se eu disser que entrei no laboratório de biologia para pegar... hum...” Ela olhou ao redor e avistou o esqueleto de

plástico. “Para pegar o meu FOGUETE e ouvi a conversa daqueles caras?”

“Sim, pode funcionar! Mas como vamos saber se eles AINDA não estão por aqui?”, perguntei.

“Na verdade, não temos como! Mas pareceu que eles estavam com pressa de ir embora. E o Ralph disse que primeiro eles tinham uma reunião muito importante. E depois eles iriam para o Burger Maluco. Temos DOIS motivos para acreditar que eles foram embora!”

Erin tinha razão!

“Certo! Vamos nessa!”, finalmente concordei.

Descemos as escadas correndo até o térreo e fomos para a sala do diretor.

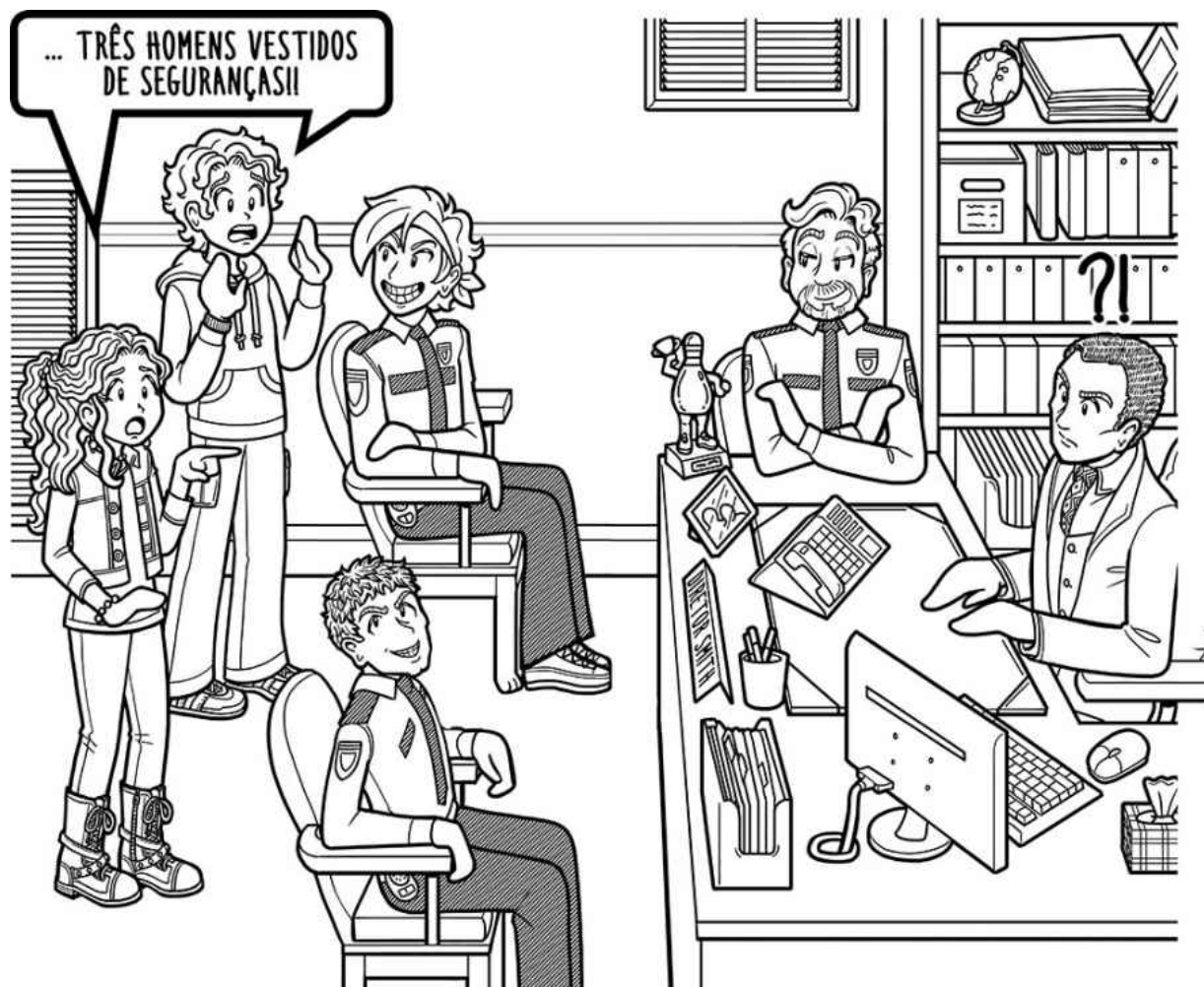
A secretária estava falando ao telefone.

“O diretor Smith está na sala dele?”, interrompi. “Precisamos falar com ele! É muito importante!”

Ela cobriu o telefone com a mão e olhou para mim, irritada. “Sinto muito! Ele está na sala, mas NÃO pode atender agora! Posso marcar um horário para vocês para o fim da tarde se...”

“OBRIGADO!”, Erin e eu dissemos enquanto passávamos correndo por ela e INVADÍAMOS a sala!

“DIRETOR SMITH!”, Erin falou, agitada. “DESCULPE INTERROMPER O SENHOR! MAS VIEMOS CORRENDO CONTAR QUE ACABAMOS DE VER UNS CARAS MUITO SUSPEITOS DENTRO DA ESCOLA! ACHO QUE ELES SÃO PERIGOSOS! POR ISSO, POR FAVOR, LIGUE PARA A POLÍCIA CASO O SENHOR VEJA...”



“MAX?! ERIN?! O QUE ESTÁ ACONTECENDO?! Terei prazer de falar com vocês mais tarde, mas agora estou no meio de uma reunião!”, disse o diretor com cara de bravo.

“Desculpe, diretor! Mas isso é MUITO importante!! Podemos falar com o senhor AGORA?! Hum... SOZINHOS?!”, insisti.

“Esses homens NÃO são quem o senhor pensa que são!”, disse Erin. “O senhor não imagina por que eles estão aqui!”

“Na verdade, eu sei! Eles estão, hum... Qual é o nome da empresa de segurança de vocês mesmo?”, perguntou o diretor Smith.

“SEGURANÇA GATUNO! Como o felino. Não tem nada a ver com crime!”, Ralph fez uma gracinha.

“Eles se ofereceram para trabalhar aqui nas horas vagas como VOLUNTÁRIOS, ajudando a proteger os alunos e dando assistência

nas investigações”, explicou o diretor.

“Achamos que é nosso dever como cidadãos responsáveis.” Ralph sorriu. “Estamos tentando ajudar no que for preciso! Os JOVENS são o nosso FUTURO!”

O diretor continuou: “Por conta dos nossos recentes problemas orçamentários, fui autorizado a aceitar doações materiais ou em serviços da comunidade que possam nos ajudar a superar esse incidente infeliz. Esses senhores ainda concordaram em fazer a vigilância vinte e quatro horas por dia do laboratório de computação! Acreditamos que os invasores estavam de olho nos computadores novos”.

“Isso mesmo!”, disse Ralph. “Vamos proteger os computadores de VOCÊS como se fossem NOSSOS!”

Estremeci. O diretor Smith nem imaginava que estava lidando com três LADRÕES DESALMADOS! E agora TODA a escola estava correndo PERIGO! Ficamos desesperados! “Diretor, eu estava... fazendo backup dos arquivos do clube de computação, e não sei como, hum... sem querer fiz download, hum... do arquivo das câmeras de SEGURANÇA. O senhor PRECISA dar uma olhada nisso!”, disse Erin enquanto colocava o pen drive em cima da mesa dele. “AGORA!”

O Ralph encarou a Erin. “Espero que você não tenha APAGADO sem querer nenhuma imagem, mocinha! Precisamos verificar isso AGORA MESMO!”, disse ele enquanto pegava o pen drive dela...

DIRETOR SMITH, VOU ASSISTIR ÀS
IMAGENS DO SISTEMA DE SEGURANÇA QUE
ESTÃO NESTE PEN DRIVE! OS CRIMINOSOS
ENVOLVIDOS SERÃO PRESOS!

PEN
DRIVE
DA ERIN



RALPH, PROMETENDO PEGAR OS SUSPEITOS!

SIM! O Ralph realmente acusou a Erin de ter apagado sem querer um arquivo das câmeras de segurança! Depois de ELES MESMOS terem apagado no laboratório de biologia!

Estava na cara que o Ralph, além de LADRÃO, era um MENTIROSO COMPULSIVO! Segurei a vontade de dar um SOCO na cara dele ali mesmo, na sala do diretor Smith!

Dali em diante, as coisas SAÍRAM DE CONTROLE de vez.

O diretor Smith nos ameaçou, avisando que iria nos deixar na detenção por termos interrompido a reunião dele, e nos expulsou da sala!

Ele disse que não conseguiria falar comigo e com a Erin hoje porque uma equipe da delegacia de polícia estava chegando para ver as imagens do sistema de segurança com ele. Aí pediu para a secretária marcar um horário para nós no dia seguinte. Mas então seria tarde demais!

Eu já tinha uma ideia de como as coisas iriam se desenrolar, pelas histórias que li nos meus gibis e as séries policiais que passam na TV.

Quando eles descobrissem que as imagens do sistema de segurança da escola tinham sido apagadas, a Erin iria levar a culpa, graças ao Ralph.

Mas eles TAMBÉM iriam querer ver o arquivo do sistema de segurança que ELA tinha "baixado sem querer no pen drive DELA quando fazia o backup do clube de computação".

Em algum momento, o diretor Smith iria pedir para o Ralph o pen drive da Erin, pois talvez ele pudesse conter alguma pista.

O Ralph precisava saber o quanto antes até que ponto a Erin sabia de alguma coisa. Por isso ele iria dar uma olhada nas imagens e depois apagar o pen drive dela o mais rápido possível! ANTES que a equipe da polícia chegasse.

E ele precisava fazer isso em um computador onde não houvesse testemunhas.

Se meu palpite estivesse certo, a qualquer minuto aqueles três patetas iriam sair correndo da reunião e voltar para o computador no laboratório de biologia com o pen drive da Erin.

“Não acredito que o Ralph ME acusou de ter apagado o arquivo!”, disse a Erin, quase chorando. “O que vamos fazer agora, Max?!”

Eu tinha certeza de que dessa vez as lágrimas dela eram de verdade. Isso fez com que eu me sentisse muito mal por ela.

“Acho que aqueles patetas vão voltar para o laboratório de biologia para ver o que tem no seu pen drive e apagar tudo. Só que dessa vez vamos filmá-los fazendo isso! Com o meu celular!”, falei, louco de raiva.

“DESCULPA! Mas eu NÃO vou me esconder embaixo daquela mesa outra vez!”, Erin protestou. “Da primeira, demos sorte de eles não verem a gente!”

“Não vamos ENTRAR na sala. Isso seria perigoso. Teremos uma visão muito melhor DA SAÍDA DO AR-CONDICIONADO!”

“MAX, ISSO É LOUCURA!”, exclamou Erin, enxugando a lágrima que tinha descido pelo seu rosto. “Já estamos PERDIDOS! Como vamos conseguir entrar na saída de ar da sala?!”

Muito nervoso, abri meu armário. “Por aqui?!”...



**EU, MOSTRANDO PARA A ERIN A MINHA
ENTRADA SECRETA PARA O SISTEMA DE
VENTILAÇÃO!**

Eu já estava cheio daqueles três...

PATETAS!

Nos últimos cinco dias, eles tinham virado meu mundo de cabeça para baixo. O da Erin também! A minha ~~crush~~ amiga estava aos prantos.

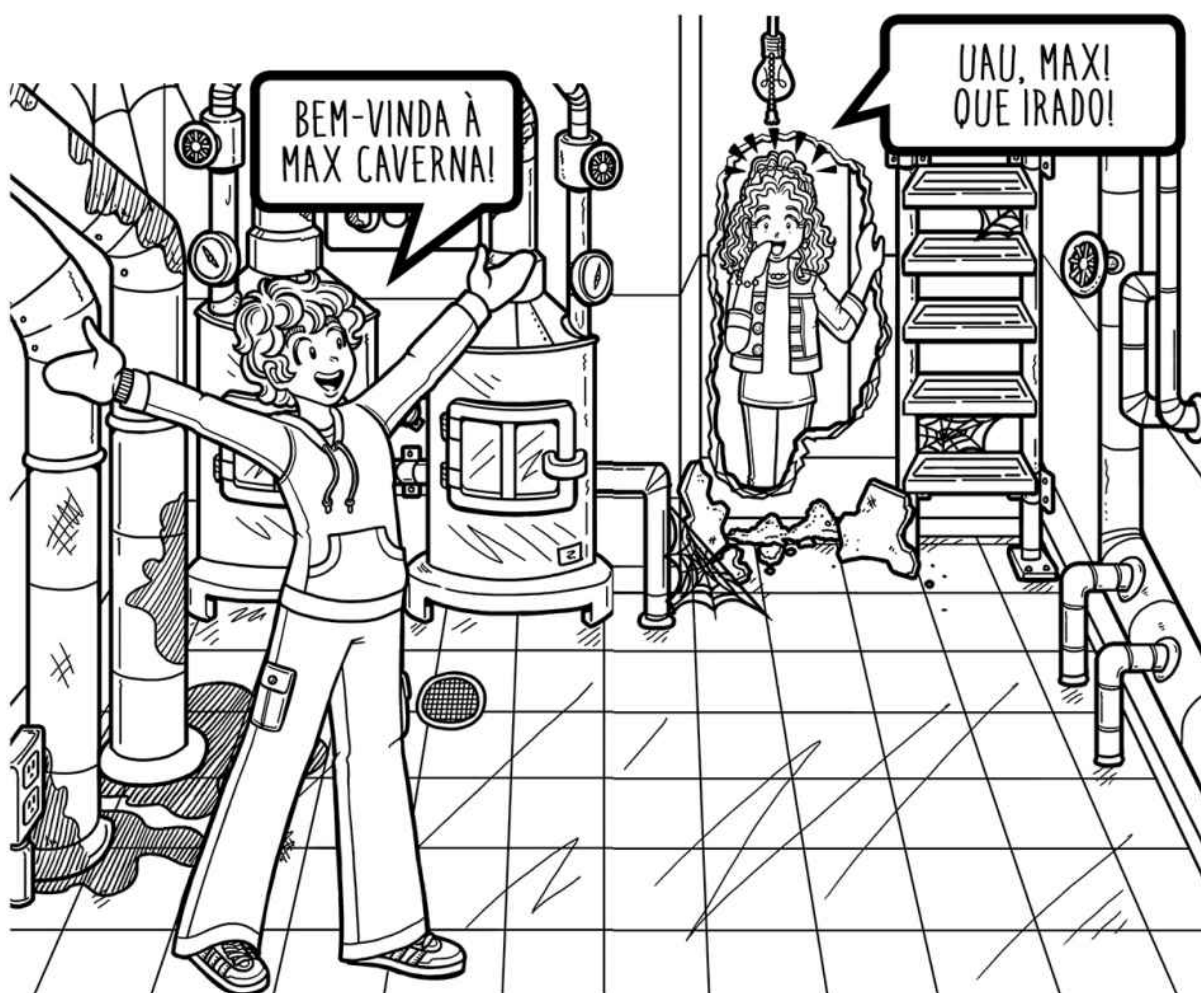
Aqueles PILANTRAS tinham COMEÇADO essa guerra. E agora eu ia pôr um PONTO-FINAL nela.

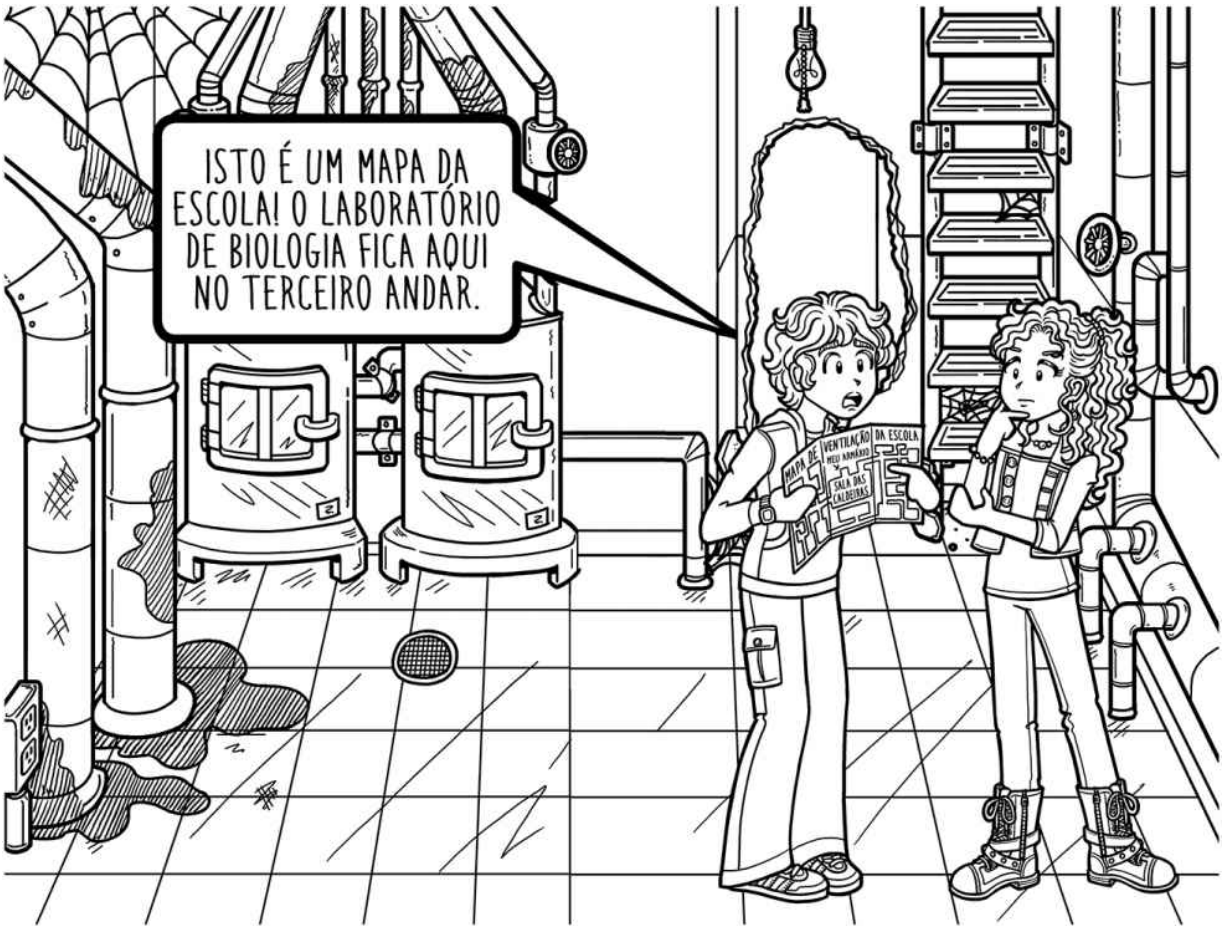
Desculpa, mas Max C. NÃO seria derrotado sem LUTAR!

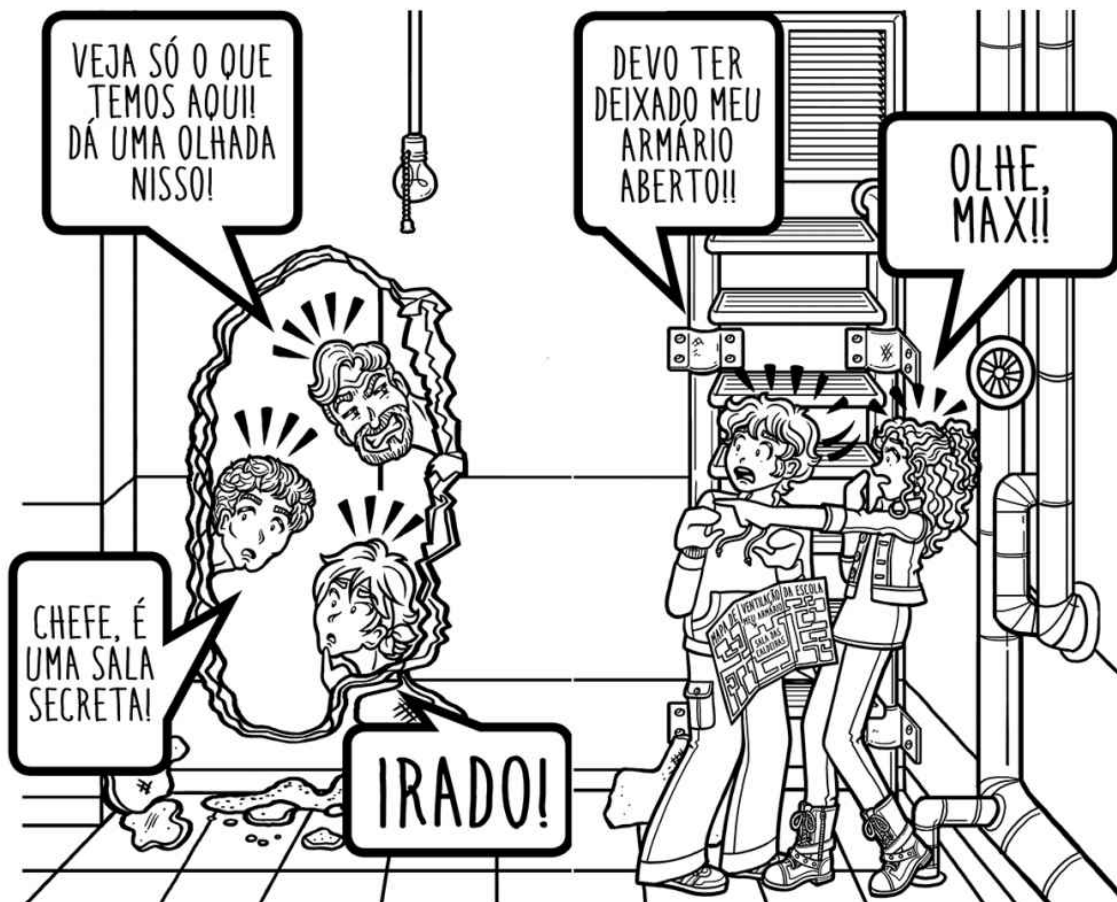
Se eles queriam um pedaço de mim, então...

QUE TENTASSEM PEGAR!

23. DE VOLTA À SALA DAS CALDEIRAS



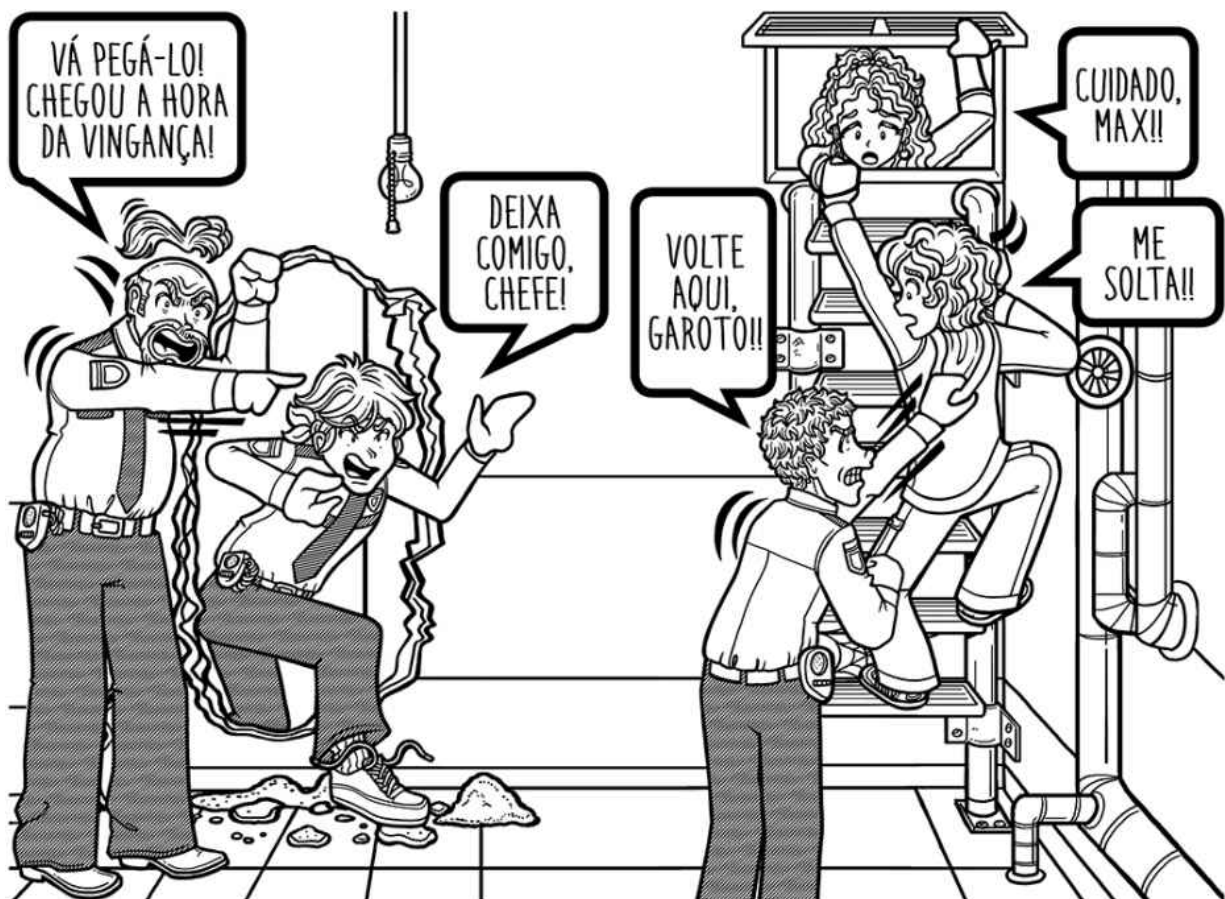




ERIN, ESSES CARAS SÃO CRIMINOSOS
DESALMADOS! VOCÊ PRECISA ENTRAR
NA TUBULAÇÃO DE AR AGORA! ANTES
QUE SEJA TARDE DEMAIS!









24. OUTRA DESVENTURA ARREPIANTE DE MAX CRUMBLY

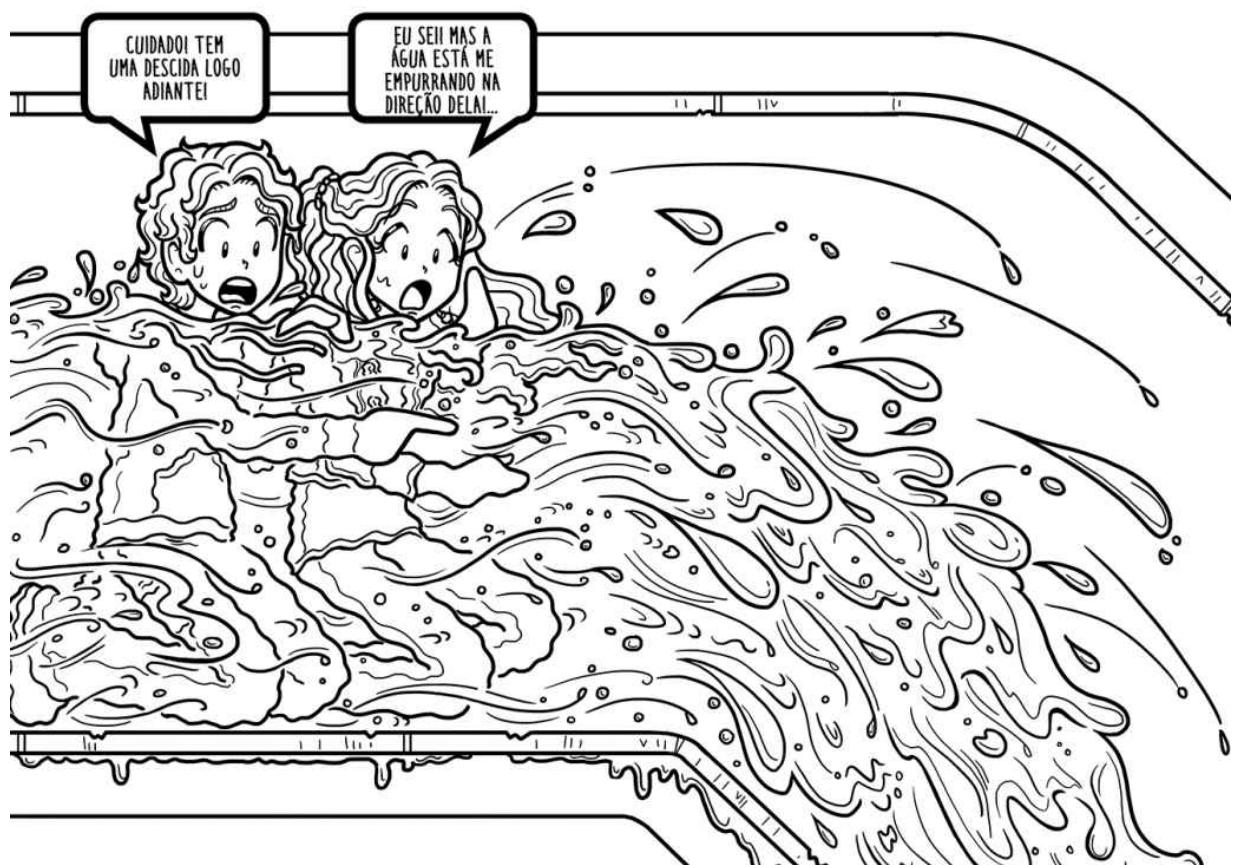


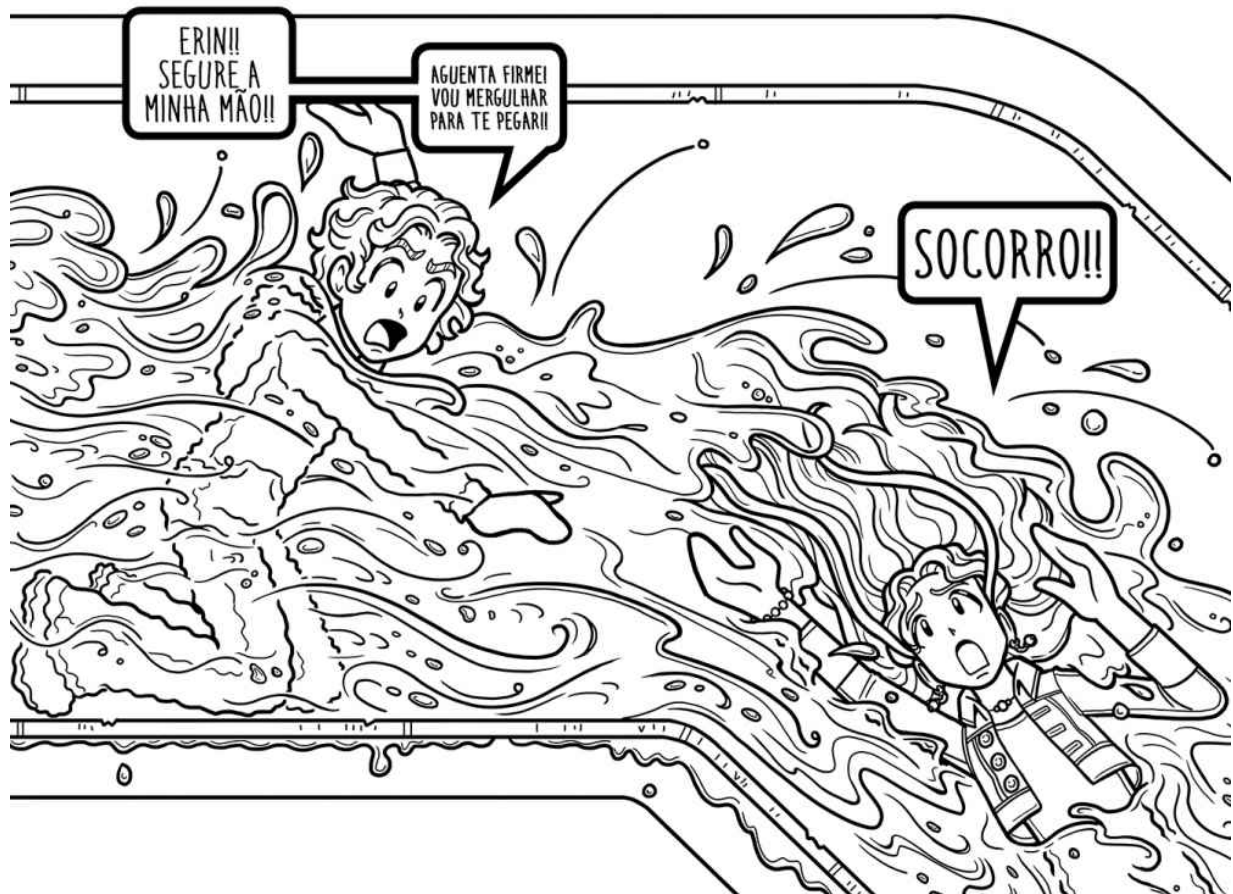
NÓS PRECISAMOS
DAR O FORA
DAQUI!!! E
RÁPIDO!!

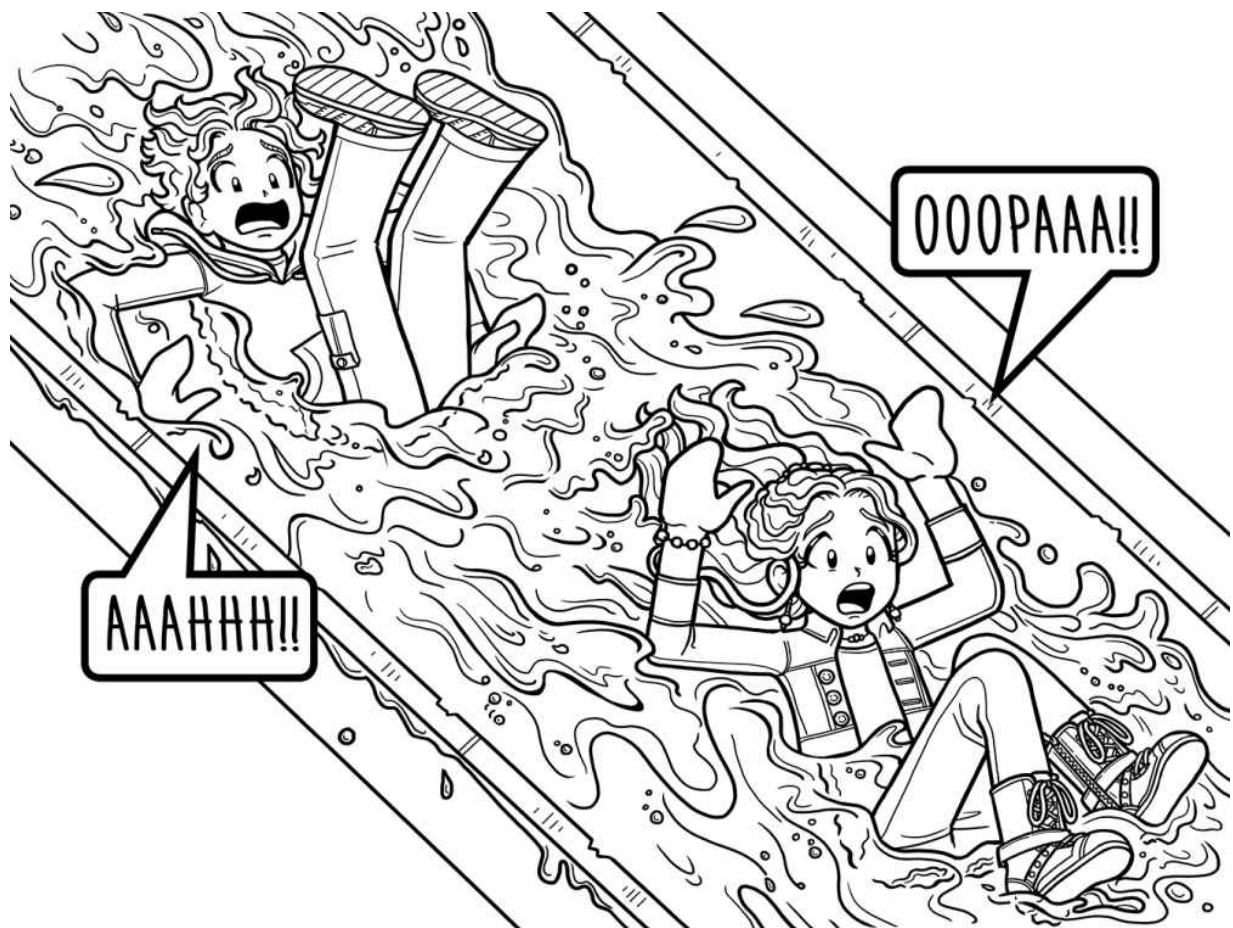
MAS COMO?!
ESTE LUGAR
PARECE UM
LABIRINTO
GIGANTE!!

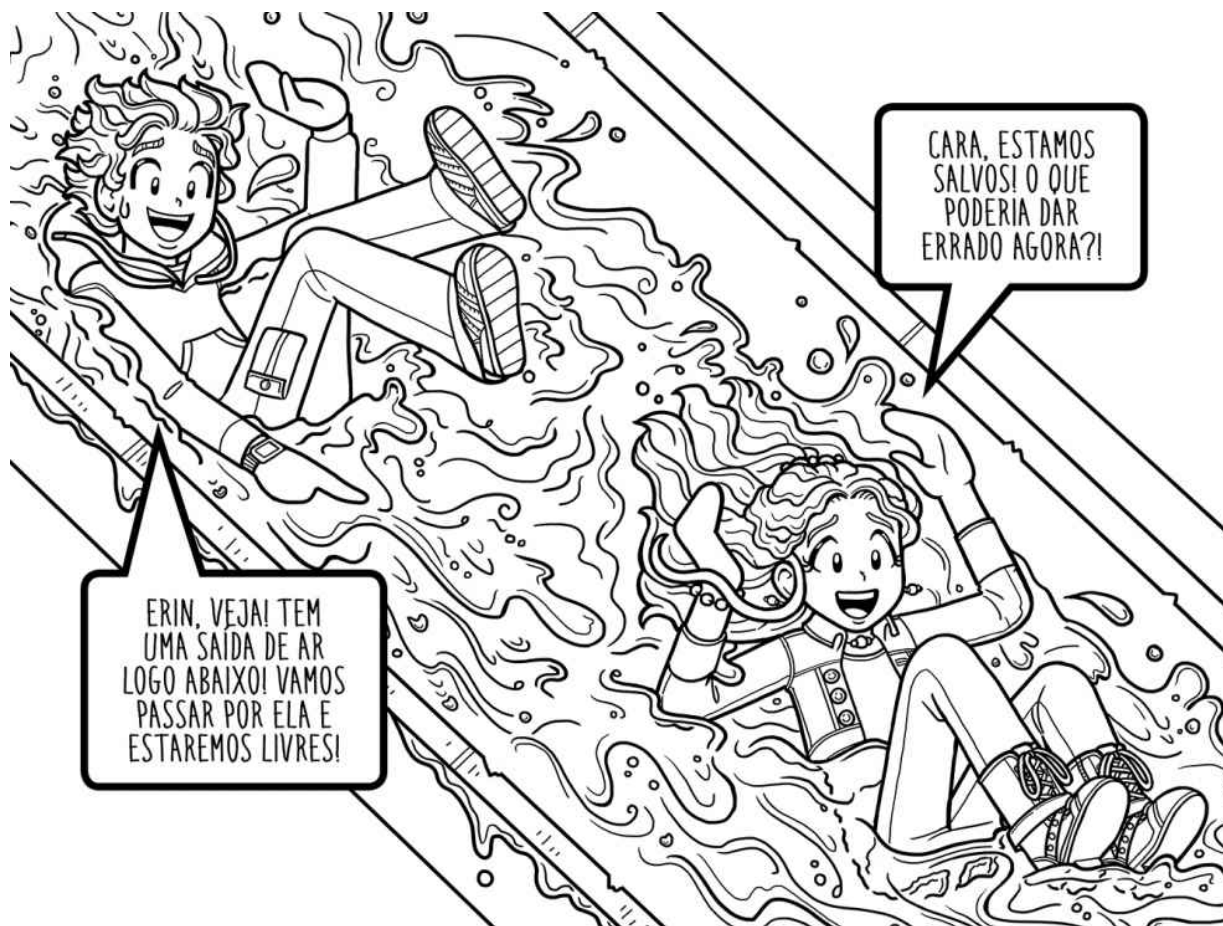


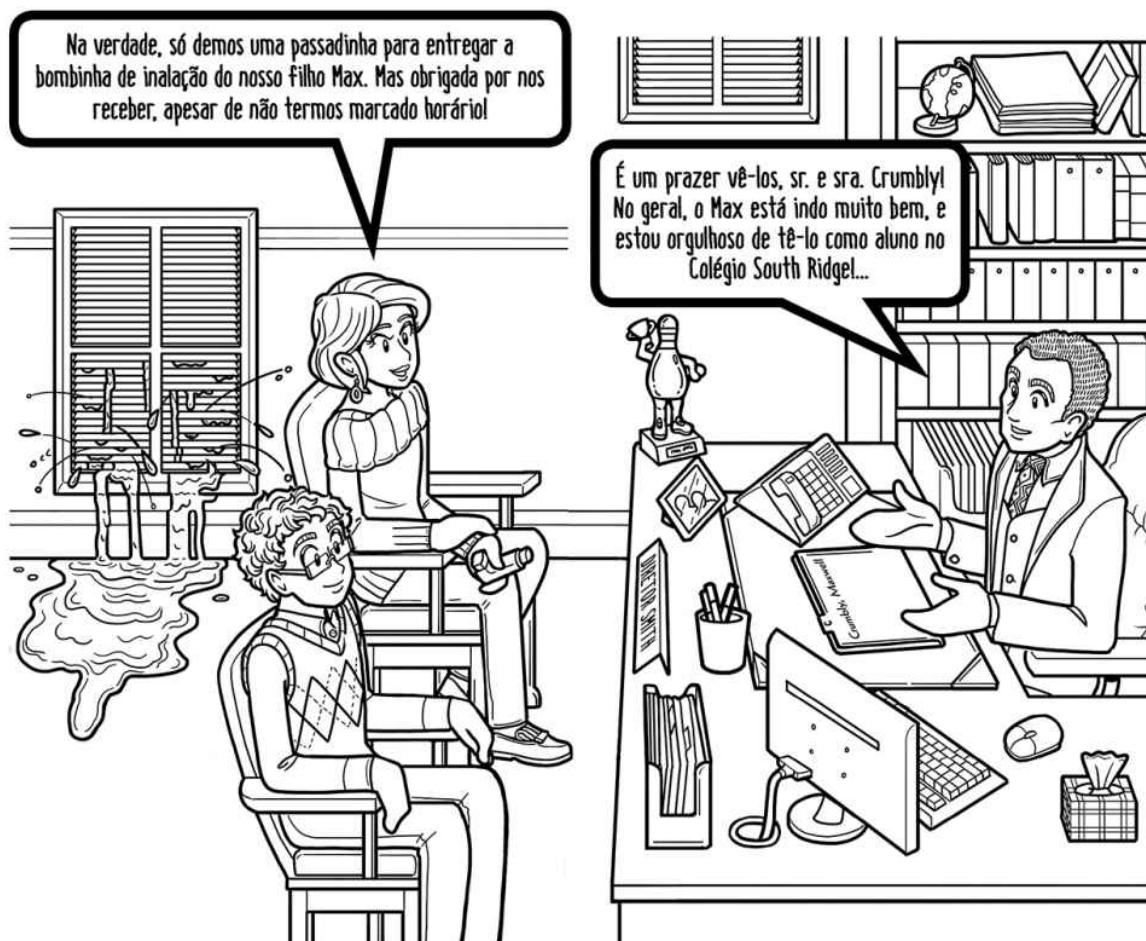












Tudo bem, agora estou **APAVORADO!**

As pessoas que estão na sala do diretor Smith são...

MEUS PAIS!!

ISSO está muito **ERRADO!** Em vários níveis!

Se isto fosse uma revista em quadrinhos, provavelmente terminaria assim:

Dá última vez que vimos os Mestres da Maracutaia, nosso herói, Max, e sua parceira, Erin, estavam escorregando por um túnel perigosamente íngreme em uma parte inundada do labiríntico sistema de ventilação da escola.

POR AZAR, acabaram saindo NA SALA DO DIRETOR, onde OS PAIS DE MAX estavam conversando, sem ter marcado um horário, sobre o FUTURO dele no Colégio South Ridge!

Será que nossos corajosos heróis farão uma entrada dramática na sala do diretor à velocidade de cem quilômetros por hora, como se fossem um TSUNAMI GIGANTE, ~~acabando com a reunião de modo grosseiro?~~ OU eles conseguirão, por algum milagre, NÃO MERGULHAR nesse caldeirão de ÁGUA FERVENTE?

Será que Max e Erin serão acusados de invadir a escola e mesmo assim continuarão de bico fechado?! Ou eles vão entregar tudo e acabar naufragando em ÁGUAS TEMPESTUOSAS?

Será que aqueles seguranças falsos finalmente vão conseguir roubar os computadores novos da escola? Ou nossos heróis, mais uma vez, vão JOGAR ÁGUA no plano maligno deles?

Será que Tora vai conseguir se safar depois de ter roubado a revista em quadrinhos? Ou seu plano vai POR ÁGUA ABAIXO quando Max o derrotar com sua mente brilhante?

E, finalmente, será que Erin, a gênio da computação ~~e crush de Max~~, conseguirá se livrar da falsa acusação de ter apagado as imagens do sistema de segurança da escola? Ou ELA vai ser atirada de cabeça nessas ÁGUAS AGITADAS?

Será esta a última desventura dos nossos DESLAVADOS heróis? Ou eles conseguirão vencer as adversidades e retomar sua vida SECRETA de combatentes do crime para continuar protegendo os alunos nos corredores úmidos e escuros do Colégio South Ridge?

SIM! Vou deixar vocês no ar **OUTRA VEZ!**

Mas vou logo **AVISANDO** que vão rolar momentos de pura tensão!

Certo?!

Se eu puder evitar que o que aconteceu COMIGO aconteça com você ou com outro garoto ou garota qualquer, então cada segundo

que a Erin e eu passamos quase morrendo afogados naquela tubulação de ar inundada terá valido a pena.

E, quando você estiver se AFOGANDO em dúvidas e MERGULHADO em inseguranças, lembre-se de que, se a Erin e eu conseguimos virar heróis e fazer do mundo um lugar melhor...

VOCÊ TAMBÉM CONSEGUE!

Agente firme!

**E MANTENHA A CABEÇA FORA D'
ÁGUA.**

**VOCÊ É CAPAZ!
NA REAL!**

AGRADECIMENTOS

Max está de volta como o Mestre da Maracutaia graças à minha incrível e talentosa equipe de super-heróis.

À minha diretora editorial, Liesa Abrams Mignogna (conhecida como Batgirl), obrigada por tudo que você faz. Seus planos geniais sempre salvam o dia.

Karin Paprocki, minha brilhante diretora de arte, sempre fico encantada com seus incríveis talentos artísticos. Katherine Devendorf, minha editora executiva, estou muito impressionada com as suas extraordinárias proezas de edição.

Um agradecimento especial para o meu superagente, Daniel Lazar. Sua orientação, conselhos e apoio são a fonte secreta dos meus superpoderes.

À minha liga de super-heróis na Aladdin/Simon & Schuster: Mara Anastas, Chriscynethia Floyd, Jon Anderson, Julie Doeblér, Caitlin Sweeny, Anna Jarzab, Alissa Nigro, Lauren Hoffman, Nicole Russo, Lauren Carr, Jenn Rothkin, Ian Reilly, Christina Solazzo, Chelsea Morgan, Lauren Forte, Crystal Velasquez, Rebecca Vitkus, Michelle Leo, Sarah Woodruff, Christina Pecorale, Gary Urda e toda a equipe de vendas. Obrigada por trabalharem arduamente e se dedicarem, arrebatando pela galáxia para que meus livros cheguem às mãos das crianças ao redor do mundo.

Torie Doherty-Munro, da Writers House, e meus agentes de direitos internacionais, Cecilia de la Campa e James Munro. Obrigada pelo apoio intergaláctico cheio de energia.

Um agradecimento especial a Deena, Zoé, Marie e Joy, pelo poderoso campo de força de criatividade e trabalho em equipe.

À minha supertalentosa e incrível parceira (e filha), Nikki. Seu talento genial e ilustrações fantásticas dão vida ao fascinante mundo do Max.

À minha empresária, Kim; minha assistente, Arianna; e a toda a minha família. Obrigada pelo apoio heroico e o amor inabalável de vocês.



PHOTOGRAPH © BY SUNA LEE

RACHEL RENÉE RUSSELL é autora número um na lista de livros mais vendidos do New York Times pela série de sucesso *Diário de uma Garota Nada Popular* e pela emocionante série *Desventuras de um Garoto Nada Comum*.

Rachel tem mais de quarenta e cinco milhões de livros impressos pelo mundo, traduzidos para trinta e sete idiomas.

Ela adora trabalhar com sua filha Nikki, que a ajuda a ilustrar os livros.

A mensagem de Rachel é: “Transforme-se no herói que você sempre admirou!”

Max está prestes a entrar no
lugar mais assustador que ele já
conheceu: o Colégio South Ridge!



Da autora de
DIÁRIO
de uma garota
nada popular
Rachel Renée
Russell

**Você já leu todos
os diários da Nikki?**

DIÁRIO 
de uma garota 
 *nada popular*
de Rachel Renée Russell

**A DICA MAIS IMPORTANTE
DE NIKKI MAXWELL:**

 Sempre deixe
seu lado 
 **NADA**
 **POPULAR**
 brilhar! 




Desventuras de um garoto nada comum – vol. 3

Wikipédia da autora:

https://en.wikipedia.org/wiki/Rachel_Renee_Russell

Goodreads da autora:

http://www.goodreads.com/author/show/2766469.Rachel_Ren_e_Russell

Skoob da autora:

<https://www.skoob.com.br/autor/9186-rachel-renee-russell>

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub
pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S. A.

Rachel Renée Russell

DIÁRIO

de uma garota
nada popular

Best-seller
do
New York
Times



Histórias de uma
vida nem um
POUCO
fabulosa



Diário de uma garota nada popular - vol. 1

Russell, Rachel Renée

9788576861164

288 páginas

[Compre agora e leia](#)

Nikki, de 14 anos, ganhou uma bolsa de estudos para uma escola particular de prestígio. Sua angústia ao lidar com as meninas malvadas do colégio, a relação com seus pais, sua paixão pelo bonitão da escola e as novas amizades que faz são assuntos registrados em seu diário, ao lado de inúmeros desenhos que ela mesma faz de sua vida. Direcionado principalmente para meninas adolescentes, Diário de uma garota nada popular pode ser considerado uma versão feminina de Diário de um banana. Nova escola. Nova garota malvada. Nova paixão. Novo diário para que Nikki possa contar tudinho...

[Compre agora e leia](#)

Rachel Renée Russell

DIÁRIO

de uma garota
nada popular

1,5 milhão
de cópias
vendidas no Brasil
e 45 milhões
no mundo!



Histórias de um
aniversário nem um
☆ **POUCO** ☆
feliz


VESPA
EDITORA

Diário de uma garota nada popular – vol. 13

Russel, Rachel Renée

9788576867531

304 páginas

[Compre agora e leia](#)

É aniversário da Nikki no volume 13 da série best-seller Diário de uma garota nada popular!

Nikki e suas melhores amigas, Chloe e Zoey, estão planejando uma festa de proporções épicas! Só tem um problema: a mãe dela disse que não vai liberar a grana necessária para que a festa aconteça. Nikki está pronta para cancelar os planos, mas algumas reviravoltas do destino podem tirar essa decisão de suas mãos, e a ajuda acaba vindo da pessoa que ela menos espera. De um jeito ou de outro, este será um aniversário que a Nikki nunca vai esquecer!

[Compre agora e leia](#)



Diário de uma garota nada popular - vol. 3

Russell, Rachel Renée

9788576864967

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Após superar o período de adaptação no novo colégio e conseguir ir à festa de Halloween com o menino de seus sonhos (Brandon) - mesmo que só como amiga -, Nikki Maxwell tem um novo problema para resolver: evitar que todos saibam que seu pai trabalha como dedetizador da escola em troca de sua bolsa de estudos.

Em Diário de uma garota nada popular: histórias de uma pop star nem um pouco talentosa, Nikki teme pela própria reputação e decide participar de um concurso de calouros cujo prêmio é uma bolsa escolar. A partir daí, a protagonista bota um plano perfeito.

[Compre agora e leia](#)



Desencantada – Perdida – vol. 5

Rissi, Carina

9788576866787

476 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quinto volume da série best-seller **Perdida**. Valentina descobriu muito cedo que não é nenhuma **princesa encantada**. Em vez de bailes e romance, tudo o que a jovem deseja é viver com **dignidade** longe do pai e da madrasta, que faz da vida dela um inferno. A oportunidade surge com uma proposta de **casamento**. Seu coração não se alvoroça com o **pretendente**, mas ela não está à procura do **amor**. Seria um bom arranjo, mas outro homem, o capitão Leon, um espanhol misterioso, porém mal-educado, irritante, atrevido — além de **lindo** —, surge em sua vida e, após um **equivoco** embaraçoso, ela fica **noiva** desse **homem detestável**. Então, Valentina sofre um **terrível acidente**. Assustada, porém disposta a provar que não foi um simples acaso, ela vai atrás do responsável. Entre suspeitas, disfarces, **segredos** e contratempos, a moça acaba sucumbindo à irresistível e devastadora **paixão**, sem se dar conta de que o **perigo** ainda está à espreita. Poderá uma garota nem um pouco encantada viver um conto de fadas e conseguir o seu **final feliz**?

[Compre agora e leia](#)

3,4 milhões de exemplares vendidos nas edições romance e mangá
O livro baseado no anime disponível na Netflix

MAKOTO SHINKAI

your name.



Your name.

Shinkai, Makoto

9788576867395

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

O romance do anime com maior sucesso de bilheteria de todos os tempos. Mitsuha é uma estudante que vive em uma pequena cidade nas montanhas. Apesar de sua vida tranquila, ela sempre se sentiu atraída pelo cotidiano das grandes cidades. Um dia, Mitsuha tem um sonho estranho em que se torna um garoto. No sonho, ela acorda em um quarto que não é dela, tem amigos que nunca viu e passeia por Tóquio. E assim aproveita ao máximo seu dia na cidade grande, onde ela adoraria viver. Curiosamente, um estudante chamado Taki, que mora em Tóquio, também tem um sonho estranho: ele é uma garota que mora em uma cidadezinha nas montanhas. Qual é o segredo por trás desses sonhos tão vívidos? Assim começa a fascinante história de dois jovens cujos caminhos nunca deveriam ter se cruzado. Compartilhando corpos, relacionamentos e vidas, eles se tornam inextricavelmente ligados — mas há conexões verdadeiramente indestrutíveis na grande tapeçaria do destino? A um só tempo divertido e emocionante, your name. é uma leitura inspiradora, capaz de dançar sobre o tênue fio entre a realidade, o sonho e o sobrenatural, conforme acompanha as inquietações de uma garota e um garoto determinados a se agarrar um ao outro.

[Compre agora e leia](#)